

ANO XIV  
1958  
4797  
PREÇO \$80

# DIÁRIO POPULAR

LISBOA  
2.ª Feira  
13  
Fevereiro

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEAO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano, 67 — Telefones: 29201/2/3 — Telegramas: «Pop»

## HÁ UMA BRECHA NA FRENTE REPUBLICANA DEVIDA AO RESSENTIMENTO DE MENDÈS-FRANCE — afirma-se nos meios políticos parisienses

PARIS, 13.—Guy Mollet inicia hoje a sua segunda semana de labuta no cargo de Chefe do Governo da França. No horizonte há indícios que fazem prever que ela seja quase tão tempestuosa como a semana que

o Presidente do Conselho acaba de passar na Argélia.

Nesta capital ouvem-se, hoje, por toda a parte, boatos de que já está a aparecer uma brecha no Governo da Frente Republicana, chefiado por Mollet. A brecha, afirmam os boatos, penetra através do partido radical-socialista, chefiado por Pierre Mendès-France, aliado número um de Mollet.

Mendès-France e Mollet conferenciaram d-moradamente, logo em es-

(Continua na 16.ª pág.)



Para animar os nossos leitores — nem sempre fará tanto frio e não haverá necessidade de andar embocada... aqui lhes apresentamos, hoje, um lindo modelo de chapéu. Trata-se de uma criação do famoso costureiro norte-americano Mr. John, que o denominou « Jardim de Cupido ». É um chapéu da sua colecção para a Primavera e Verão de 1958 e nele aparece imensa variedade de flores e até espigas de trigo!

## ESTÁ MENOS FRIO EM PORTUGAL

### E UMA INVASÃO DE AR MARÍTIMO SOBRE A PENÍNSULA IBÉRICA VAI FAZER SUBIR MAIS O TERMÓMETRO...

Animen-se, friorentes, que o termómetro promete subir mais nas próximas 36 horas! Isto não quer dizer que a temperatura (glacial) que

tem flagelado os labretos nos últimos dias não se fizesse sentir ainda hoje embora (vamos lá...) mais suavemente.

Com efeito — e já as previsões da ontem, como dissemos, prenunciavam melhoria de tempo — o dia surgiu hoje menos agreste e o mercúrio marcou (de manhã) uma ascensão apamadrada, que — tudo parece indicar-lo — vai ser mais pronunciada nos próximos dias.

É claro que, apesar de todo este optimismo, não desapareceu ainda do continente português (e o Lisboa) a bem a sentiu de manhã... a in-

(Continua na 10.ª pág.)

## UM PORTA-AVIÕES NORTE-AMERICANO ENTRA AMANHÃ NO TEJO

Em visita operacional, entra amanhã no Tejo o porta-aviões norte-americano «Cape Esperance», de 10.200 toneladas, com 650 homens de guarnição.

LEIA, DEPOIS DE AMANHÃ, NO «DIÁRIO POPULAR»  
**A TRAGÉDIA DO Z**  
O EMOCIONANTE ROMANCE POLICIAL DO GRANDE ESCRITOR  
**ELLERY QUEEN**  
QUE O NOSSO JORNAL COMEÇA A PUBLICAR EM FOLHETINS

## Os actos terroristas dos bandoleiros indianos QUATRO FERIDOS E UM VAGÃO DESTRUÍDO FOR UMA BOMBA que foi colocada num comboio em Goa

GOA, 13. — Cereia das 29 e 30 de ontem, registou-se em Goa um novo acto terrorista dos bandoleiros indianos, que ultimamente se têm mostrado muito activos.

(Continua na 12.ª pág.)

## EM TODA A EUROPA A VAGA DE FRIO

### CONTINUA A CAUSAR MUITAS VÍTIMAS E PREJUÍZOS

PARIS, 13. — A gente pobre voltou a pagar ontem, em França, pesado tributo ao frio. Dez pessoas, incluindo uma criancinha de 6 meses, sucumbiram aos rigores da temperatura. Quase todas elas viviam em baracões de tábuas.

Por outro lado, foram muitos os acidentes nas estradas regedelas. Quase todos os rios gelaram, tendo a força de dinamite, porque a água

congelada pelo gelo ameaçava invadir as casas dos ribeirinhos. Paralisou o tráfego no porto de Nantes, os blocos de gelo empurrados pela maré chelva atingiram metro e meio de altura acima do nível do rio.

Os maiores prejuízos registam-se no centro do país. Clermont-Ferrand, nomeadamente, acha-se isolada, estando intransitáveis as vias férreas e as estradas de acesso. Tão-pouco a Côte d'Azur foi poupada, pois cai neve em Edo e Ilorral.

A mais baixa temperatura que ontem se registou em França foi de

(Continua na 16.ª pág.)

ESTE NÚMERO  
OO  
**DIÁRIO POPULAR**  
QUE INCLUI  
**UM SUPLEMENTO DESPORTIVO**  
TEM 28 PAGINAS

## O PRÍNCIPE E A VEDETA — 13 ESTOU ANSIOSO

### POR VOLTAR A MONTE-CARLO PARA CASAR RAINIER III COM GRACE KELLY

— afirmou, nos Estados-Unidos, o padre Tucker

POR MERRY BROMBERGER Especialista para o «Diário Popular»

O padre Tucker, conhecedor já do feitio do Príncipe Rainier, sabia bem como agir. Tão depressa o

aconselhava, com certa brusca, como era cauteloso, até em de Homem esperto, inteligente, larga experiência da vida, temia, por nada ter a temer, tinha um desejo: tornar Rainier e assegurar os animos população. Assim, no dia seguinte ao ter dito a Rainier que ele devia casar, o mais rapidamente possi-



Grace Kelly no seu ambiente principesco. Esta fotografia foi obtida acidentalmente durante a sua visita ao Palácio Real de Monte Carlo, no ano passado, quando a vedeta conheceu Rainier III

## UM PROFESSOR DE CINCO ANOS PARA A RAINHA DO CARNAVAL



Pat Jackson, de 17 anos, foi eleito Rainha do Carnaval britânico. E na excitação da vitória decidiu aprender o patinar. O seu professor foi Graham Hilton, de 5 anos, que apesar da sua pouca idade é um perito no assunto

rel, voltou ao Palácio e reatou a controvérsia.  
— Perguntai ontem a Vossa Alteza a razão por que não casava. Hoje venho propor-lhe o seguinte: A comunidade religiosa a que pertence deseja comemorar o meu jubileu. Tenho, por isso, que ir aos Estados-Unidos. E sabe Vossa Alteza do que me lembrei?

— Diga, padre Tucker...

— De que Vossa Alteza me acompanhasse. Assista à cerimónia, o que estou certo seria do seu agrado, e... talvez fosse possível encontrar uma noiva... Há lindas raparigas nos Estados-Unidos. Seria Vossa Alteza recebido em Washington pelos

(Continua na 14.ª pág.)

**TENTATIVA PARA BATER o «record» da volta ao Mundo em avião pelo menos por um minuto...**

LONDRES, 13 — Um repórter do «Daily Mail», Noel Barber, inicia amanhã a volta ao Mundo, em avião, para bater o «record» de um americano, Tom Martin, que está em 90 horas e 50 minutos. Se os horários forem respeitados, o «record» será batido por um minuto, pelo menos. — (F. P.)

## LER NA 7.ª PAGINA O FALECIDO CARNAVAL

AMANHÃ ESTÃO ENCERRADOS OS NOSSOS ESCRITÓRIOS E OFICINAS, NAO SE PUBLICANDO O «DIÁRIO POPULAR»

# DEPOIS DAS NOVE

**APOLLO**  
A's 21 e 30 (Adultos)  
**3.ª NOITE DO MAIS POPULAR CARNAVAL DE LISBOA**, com **MARIA ALBERTINA**, **JOAQUIM CORDEIRO**, **RUY MELO**, **FERNANDEZ**, **ARMANDO** e **EIRMLITA**, **THE REILEYS**, **LURDES MARIA** e **MARIA BASTOS**

**BAILE até de madrugada**  
PREÇOS POPULARES

**AVENDA**  
A's 21 e 45 (Adultos)  
**A COMEDIA SATIRICA DE PETER USTINOV**  
**«O AMOR DOS QUATRO CORONEIS»** com **ASSIS**, **EUNICE**, **MADALENA**, **BENAMOR**, **SEMEDO** e um grande elenco  
(Espectáculo de **VASCO MORGADO**, subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO)

**MARIA VICTORIA**  
A's 20 e 30 e 22 e 45  
**SALVADOR**  
APRESENTA A REVISTA POPULAR  
Tel. 31740  
**«FESTA É FESIA!»**  
COM UM ELENCO DE EXTRAORDINARIA CATEGORIA  
(Para adultos)

**TIVOLI**  
A's 9 e 30 da noite:  
Uma epidemia de gargalhadas!  
A famosa comédia em CINEMASCOPE  
**«O PECADO MORO AO LADO»**  
com Marilyn Monroe e Tom Ewell  
(Para 18 anos)

**SÃO JORGE**  
A's 19,15, 18,15 e 21,30  
O filme que alegra as plateias  
**«O BARBEIRO E O PROFESSOR»**  
com **DEAN MARTIN** e **JERRY LEWIS**  
(Para 13 anos)

**IMPERIO**  
A's 21,30 (13 anos)  
Lotação esgotada  
**3.ª ESPECTACULO DE CARNAVAL**  
A colossal superprodução da M. G. M. em Cinemascope  
**«A FAVORITA DE JUPITER»**  
com **Esther Williams** e **Howard Keel**  
De madrugada: **«GOSTO DO RAPAÇA»**  
No palco: **CONDE D'AGUILLAR**  
Nos salões: **BAILE** com as orquestras **«Copacabana»** e **«Blue Stars»**

**EDEN**  
A's 15,30, 18,30 e 21,30  
Uma deliciosa comédia com lindas canções e balados  
**«HÁ FALTA DE HOMENS»**  
em Cinemascope e Tecnicolor  
com **Janet Leigh**, **Jack Lemmond** e **Betty Corvet**  
(Para 13 anos)

**CONDES**  
A's 21 e 30  
SENSACIONAL EXITO DE  
**«VAI HAVER SARIILHO»**  
com **Eddie Constantine** e... lindas mulheres  
(18 anos)

**POLITEAMA**  
A's 15,15, 18,15 e 21,30  
Extraordinário êxito da revista-feerie em Filmescope  
**«JUPITER DIVERTE-SE»**  
com **Delia Scala** e **Carlo Dapport**  
(18 anos)

**SÃO LUIZ**  
A's 21 e 30  
GRANDES FESTAS CARNAVALESAS  
**«DANÇANDO NAS NUVEN»**  
com **Gene Kelly**, **Cyd Charisse** e **Dan Dailey**  
NO PALCO: GRANDES ATRACÇÕES  
(13 anos)

**TALVEZ VOCE NAO SAIBA**  
Que a peça que no Teatro Avenida se representará depois da carreira da comédia **«O Amor de Quatro Coroneis»** será o original de **Frederico Pressier**, intitulado **«O Homem e o Diabo»**, destinado aos artistas **Eunice Muñoz**, **Madalena Sotto**, **Assis Pacheco**, **Alvaro Benamor** e **Artur Semedo**.

— Que o empresário **Vasco Morgado** contratou em Espanha a Companhia de operetas dirigida por **Sagi Vela**, para trabalhar num dos seus teatros, em época oportuna.  
— Que a atriz **Laura Alves** desempenhará na revista **«Menina Lisboa»**, destinada ao Teatro Monumental, entre outros, o papel de **«Criada-Patrona»**.

**CAPITULO**  
A's 21,30 (13 anos)  
GRANDES ESPECTACULOS DO CARNAVAL  
**CINEMA! BAILE! VARIEDADES!**  
No escenario:  
**«O COMBOIO NEM SEQUER APITOU!»**  
No palco: 4 SENSACIONAIS ATRACÇÕES — 2 GRANDES ORQUESTRAS!  
**BAILE ATÉ DE MADRUGADA**

**ALVA MADE**  
A's 21 e 30  
GRANDES FESTAS CARNAVALESAS  
**«DANÇANDO NAS NUVEN»**  
com **Gene Kelly**, **Cyd Charisse** e **Dan Dailey**  
NO PALCO: GRANDES ATRACÇÕES  
(13 anos)

**ODEON**  
A's 15,15, 18,15 e 21,30  
A triunfal comédia de gargalhadas  
**«SUSPIROS DE TRIANA»**  
(Colorido)  
com **PAQUITA RICO** e **ANGELILLO**  
CARNAVAL — Os preços não sofrem alterações  
(Para 13 anos)

**MONUMENTAL**  
A's 18 e 15 (Maiores de 6 anos)  
**«MATINEES INFANTIL»**  
Cada dia um filme diferente e a actuação, EM ESTREIA, do **«Conjuncto»**, Português de **Acordeões Hübners**  
A's 21 e 30 (Maiores de 18 anos)  
**V. EX.ª QUER TER A BONDADE!?**

**PALACIO**  
A's 15 e 30 e 21 e 30  
ESPECTACULO CARNAVALESCO  
**«BOMBEIROS MALUCOS»**  
com a grande orquestra **SPICK e JONES**  
(13 anos)

**ROYAL**  
A's 21 h. (13 anos)  
Grande êxito da comédia musical  
**«SUSPIROS DE TRIANA»**  
(col. com **Paquita Rico**)  
**«A MARCA DO ZORRILHO»**  
CARNAVAL — Os preços não sofrem alteração

**RESTELO**  
A's 21 e 15  
Em CINEMASCOPE  
**«O PAPÁ DAS PERNAS ALTAS»**  
com **Fred Astaire** e **Leslie Caron**  
(13 anos)

**REX**  
A's 15,15 e 21,15  
**CASANOVA JUNIOR** e **UM DIA EM NOVA IORQUE**  
(13 anos)

**CASINO ESTORIL**  
Não há espectáculo em virtude da instalação de nova aparelhagem

**LUSO**  
HOJE (ATÉ DE MADRUGADA)  
**3.ª GRANDIOSA NOITE DO MAIS ALEGRE e FAMILIAR CARNAVAL DE LISBOA**, com as atracções **Fernando Isidro** e **Carlota Calazans**  
FADOS e DESGARRADAS pelos apreciados artistas **Alice Magina**, **Manuel Dias**, **Isaura A. de Carvalho** e o «vixe da boa disposição» **JOÃO VIANA** (Vinheta)  
Musica de dança pela ORQUESTRA IMPERIAL  
(Para adultos)

— Que o artista **Tony de Matos** está a trabalhar no Congo Belga, na cidade de **Leopoldville**, com grande êxito.  
— Que um dos projectos em estudo pelo novo Conselho de Administração da **Tólis Portuguesa** é a adaptação cinematográfica da peça **«Tá Mars»**, de **Alfredo Cortés**.  
— Que o actor **Carlos Alves** está também indicado para o elenco que no Teatro Monumental irá representar a revista **«Menina Lisboa»**.  
(Continua na pág. seguinte)

**COMPINEX**  
O OLEO DOS MOTORES EXIGENTES  
apresento amanhã, às 20,30 h. em Rádio Península!  
**MÚSICA E POESIA**  
UM PROGRAMA DE **ARTUR FERRARI**  
**PEQUENO CARTAZ**  
(Para maiores de 13 anos)  
TEATROS  
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avô Lisboa»  
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Arsénico e rendos velhos»  
COLISEU — A's 22 horas — Carnaval.

**CINEMAS**  
OLIMPIA — «O marinheiro do rei»  
CINEARTE — «Histórias da rádio»  
EUROPA — «Histórias da rádio»  
CAMPOLIDE — «Nas redes do amor»  
LYS — «Parada de estrelas»  
PARIS — «Lilli»  
PALATINO — «O inimigo solitário»  
JARDIM — Variedades.  
PROMOTORA — «Gosto do rapaza»  
IDEAL — «Caso do avô»  
IMPERIAL — «Diaburros de James»  
MAX — «Tanganika»  
(Para maiores de 18 anos)  
TEATROS  
ABC — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Haja saúde»  
APOLLO — A's 16 — Tarde infantil. A's 21 e 30 — Variedades e baile.  
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e 23 — «Forças de morte»  
VARIEDADES — A's 22 e 30 e 22 e 45 — «Abel em Portugal»  
CINEMAS  
TERRASSE — «Vera Cruz»

**NEO BEPROL**  
NEO BEPROL É O ÚNICO COM PRINCÍPIO ACTIVO E COM ATIVAÇÃO DO SISTEMA GASTROINTESTINAL  
COM PRINCÍPIO ACTIVO E COM ATIVAÇÃO DO SISTEMA GASTROINTESTINAL  
COM PRINCÍPIO ACTIVO E COM ATIVAÇÃO DO SISTEMA GASTROINTESTINAL

**NINA** (ADULTOS)  
**CARNAVAL**  
APRESENTA  
**CARMEN GASARRUBIOS**  
a melhor embaixadora do baile Espanhol, acompanhada pelo seu guitarrista e concertista **JULIAN MARTINEZ**  
E AINDA O MAGO DO ILUSIONISMO  
**DENIS MOROSO**  
(1.ª Prémio Internacional)

*Não se deicie vencer por essa constipação!*

Poderá evitar os seus efeitos incómodos — o interminável assoar, o fungar, o latejar das fontes, o insuportável peso na cabeça e a sensação de irritação e depressão, tomando 'ASPRO'.

O descanso, uma bebida quente e 'ASPRO' dissiparão a dor de cabeça, farão baixar a temperatura e ajudarão a Natureza a expulsar a doença.

Não tardará a senti-se bem disposta, a cabeça aliviada, pronta de novo a fazer frente à vida.

**SE TIVER UMA CONSTIPAÇÃO — NÃO PERCA TEMPO LIVRE — SE DELA COM 'ASPRO'**

Preparado em Inglaterra pela **Aspro Ltd. — Slough — Bucks.**  
Tiras de 4 1/20  
Caixas de 30 10x10  
2 comp. avulsos 1500

**55581**  
O NUMERO DO TELEFONE DO CABELEIREIRO  
*Correia*  
1.º PREMIO EM «PENTEARO DE DIA»  
RUA BRAAMCAMP, 15, 1.º

**HOJE: TERCEIRA NOITE SENSACIONAL DO SUPER-CARNAVAL DE LISBOA**  
DIRECÇÃO ARTÍSTICA O MELHOR «DANCING» DE LISBOA PARA ADULTOS  
DE **JOSÉ CELSO MAXIME**  
UM NOTÁVEL ELENCO DE ATRACÇÕES COM  
A FAMOSA VEGETA FRANCESA DA CANÇÃO  
**NOVI GILBERT**  
O ADMIRÁVEL ARTISTA **ANTÓNIO ALVARINHO**  
O ATRAENTE CONJUNTO **BALLET DE MARUJA HERRERO**  
A SIMPÁTICA CANÇONETISTA **REME LA MALAGAÑITA** E AINDA OUTROS EXITOS  
**8 HORAS DE INTENSA FOLIA PERMANENTES SURPRESAS BAILE ATÉ DE MADRUGADA**  
**DUAS NOITES DE FESTA QUE VÃO DAR BRADO UM CARNAVAL DE INCOMPARÁVEIS TRADIÇÕES**  
LOCUÇÃO DE **CARLOS QUINTELA**  
**DUAS NOTÁVEIS ORQUESTRAS SEM PARAR**

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)  
 — Que, depois do numero, que deu  
 volta ao Mundo, do falecido maestro  
 Raul Ferrão, intitulado «Combras»  
 (Avril au Portugal), a canção que  
 presentemente está classificada entre  
 as quatro de mais êxito, em  
 América do Norte, é a «Lisboa An-

liga», do também falecido maestro  
 Raul Portela.  
 — Que o artista português Emili-  
 no, colono excêntrico e musical, en-  
 da há três anos em estouradas por  
 Angola, tendo ultimamente actuado  
 com grande êxito no Lobito, no Cine-  
 Teatro Imperium e em Nova Lis-  
 boa, no Teatro Rucaandri.

gre»; às 22 e 45: Quadros da História  
 de Portugal; às 23 e 15: Danças;  
 às 23 e 45: Junção dos emissores,  
 Noticiário; às 0: Encerramento, Pro-  
 grama B — A's 19: Canções; às 19  
 e 25: «Variações»; às 19 e 50: Not-  
 ciário regional; às 20: Concerto de  
 violino e piano; às 20 e 30: Trechos  
 de óperas; às 21: Junção dos emisso-

(Continua na pág. seguinte)

ESTA NOITE  
PODE OUVIR

EMISSORA — A's  
 18: Noticiário;  
 Danças; às 18 e  
 45: Conjuntos vocais; às 19: O pa-  
 45: Conjuntos vocais; às 19: A pia-  
 nista Carmen Cavallaro; às 19 e 10:  
 Música ligeira espanhola; às 19 e 30:  
 Alegria no Trabalho; às 20: Jornal  
 sonoro; às 20 e 15: Orquestras ligei-  
 ras; às 20 e 30: Que quer ouvir?, com  
 os seus pedidos pelos ouvintes; às  
 21: Junção dos emissores; Noticiário,  
 às 21 e 15: Desdobramento; Resumo  
 do programa; Solas de instrumentos;  
 às 21 e 30: 4.º episódio da adaptação  
 radiónica «A Ala dos Namorados»;  
 às 21 e 50: A ópera «Viuva Ale-

PARA OS DOBROS DE  
 ECONOMIA  
 E O CUIDADO  
 DOS SEUS  
 LAR INCETO  
 PIORRELA  
 CIPRES, ITC

**PENITROL**  
 PARA LARAS E INDUSTRIA

NO  
**PARQUE MAYER**  
 Telef 306783  
 A's 20,30 e 22,45  
**B**  
**JOSE MIGUEL**  
 APRESENTA POR  
 UMA COMPANHIA  
 DE GENTE NOVA A  
**C**  
**GRANDE REVISTA**  
 POPULAR  
**HAJA SAUDE!**  
 UM AUTENTICO TRIUNFO  
 DE ALEGRIA!  
 Amanhã «matinée» às 16 horas  
 Não há aumento de preço na  
 quadra carnavalesca

**CONCURSO**  
 4 HORA GRUNDIG

Realiza-se no próximo dia 15  
 do corrente a atribuição de um  
 receptor «GRUNDIG» entre to-  
 das as pessoas que durante o  
 mês de Janeiro tenham adqui-  
 rido aparelhos de rádio ou má-  
 quinas de gravar daquela mar-  
 ca e que tenham enviado os  
 postais com os respectivos  
 prognósticos. A atribuição ao  
 receptor entre os compradores  
 respeitantes ao corrente mês,  
 efectuar-se-á no dia 15 de Mar-  
 ço próximo.  
 Visite um Agente «GRUN-  
 DIG» e informe-se das condi-  
 ções deste concurso.

Contra dores  
 e mal-estares  
**Cafiaspirina**  
 O produto atestado  
 de confiança

**CASINO ESTORIL**  
**HOJE: 3.ª NOITE DE CARNAVAL**  
 ESTÁ ESCOTADA A LOTAÇÃO (ADULTOS)  
 AMANHÃ, À TARDE, CHÁ DANCANTE  
 COM TODAS AS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS  
 À NOITE, 4.ª E ULTIMO FESTIVAL DE ENTRUDO  
 com as atracções: EM DESPEDIDA  
**HARRY POOL // EVELYN and HELLMUTH**  
 e **MARIA DEL SOL**  
 Conjuntos **MARIO SIMOES e OLIVER**  
 ORQUESTRA AZUL com **FRED TRINSHER**  
**BAILE COTILLON**  
 TRAJA DE NOITE OBRIGATORIO  
**SÁBADO, 18: AMÁLIA RODRIGUES**  
 MARCAM-SE MESAS — TELEF. 000730

Visite PARIS  
 na sua viagem  
 para  
**MACAU**  
 PREÇO ATÉ HONG KONG  
 17.513 \$10

Consulte o seu  
 agente habitual  
 ou a  
**COMPANHIA ESPECIALIZADA EM  
 VOOS DE LONGO CURSO**  
**AIR FRANCE**  
 Av. da Liberdade, 120  
 Telefone 3 09 81

**CAPITÓLIO** AS 21,30 HORAS  
**HOJE**  
 Telefone 27493 (PARA MAIORES DE 13 ANOS)  
**3.ª NOITE DO MELHOR CARNAVAL DE LISBOA**  
 QUE DURARÁ ATÉ AO ROMPER DO DIA!  
**CINEMA! VARIEDADES! BAILE!**  
 O MAIS ENGRAÇADO DOS FILMES CÔMICOS  
**O COMBOIO NEM SEQUER APITOU!**  
 com **RENATO RASCEL** maior cómico do cinema europeu, e **LAURA MASIERO** a tal...  
**HORÁCIO REINALDO — JOLSON — EMILIA CAMUS — IRMÃOS PEREZ**  
 E a sua viola O Rei do Impossível Equilibrista fantástico Parodistas musicais  
**TUDO ISTO ANIMADO PELAS DUAS MAIS CATEGORIZADAS ORQUESTRAS:**  
**DOMINGOS VILAÇA e TROPICAL BOYS**  
**AMANHÃ — ÀS 18 H. 3.ª TARDE INFANTIL COM FILMES CÔMICOS E TODAS AS ATRACÇÕES \* (6 ANOS)**

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro  
**HOJE, ÀS 21 E 45 HORAS**  
**ARSÊN CO E RENDAS VELHAS**  
 Com: Brunilde, Sarmiento, Carlos Duarte, Cerequeira, Pena Santos, Josefina, Lalanda, Figueiredo, Salles, Jacinto Ramos, Samwell, Alves da Costa, J. Rosa, J. Miranda (por entrada em cena)  
 PREÇOS: de 60\$00 a 10\$00 (para maiores de 15 anos)  
 Trindade Telef. 20000  
 AMANHÃ, ÀS 16 E ÀS 21 E 45 H.  
**TEATRO D'ARTE**  
 A 1 E 15 HORAS  
**«RAPSÓDIA PORTUGUESA»**  
 (Danças e cantares da nossa terra)  
 Um conjunto de música, baile e canto popular composto por 12 figuras, sob a direcção de Bartolo Valença e coreografia de Fernando Veiga, com a fadista Candida Ramos e Maria da Graça, Noémia Mora, Rosa Vilar, Clélia Ribeiro, António d'Albnyde, Tony Vilar, Jaime Ferreira, Nuno de Figueiredo e Fernando Pires. Acompanhamentos por: Liberto Conde e Orlando Silva  
 AS GRANDES ATRACÇÕES: **MANUEL FERNANDES** e o CONJUNTO DE **BARTOLO VALENÇA «RAPAZES DO RITMO»**  
 Haverá, nos intervalos e até de madrugada, **BAILE PRIVATIVO DOS ESPECTADORES**, nos salões, abrilhantado pela Orquestra «Urceira» e com o vocalista **Carlos Portugal**

**Devem-se à limpeza**  
 esses dentes são, disse o dentista. Nos dentes bem limpos não há bocadinhos de comida que putrefazendo-se alimentam as bactérias. Depois de cada refeição lave sempre os dentes com **CHLORODONT** que torna os dentes brancos e são, aperta as gengivas e refresca o hálito.

A PASTA ALEMÃ COM 70 ANOS DE EXISTÊNCIA  
 CIA AO SERVIÇO DA SAÚDE EM PORTUGAL!

**TÁGIDE** RESTAURANTES DE LUXO E SALOES DE DANÇA  
 (Declarados Oficialmente de «Utilidade Turística»)  
 Tel. 35327/8 — LISBOA APRESENTAM **PALM BEACH**  
 Tel. 080851/2 — CASCAIS  
**ANNICK CHARLIER — CASTEL & CASTI**  
 O «SHOW» DE MAIOR CATEGORIA DO CARNAVAL 1956  
 (Maiores de 15 anos)



O PÚBLICO GOSTOU E O ÊXITO FOI ENORME E CLAMOROSO

O público ficou ontem conquistado pelo extraordinário êxito alcançado pelo

CARROCEL 1956, de Llapisera com os HUSSARDS DE PARIS, LOS CLIPPER'S, o formidável AREVALO em CHARLOT e CANTINFILAS, GAUCHO MARX, D. METRO, TIN-TAN, EL BOTONES e todas as estupendas fantasias deste sensacional agrupamento artístico espanhol



AMANHÃ, ÀS 15 HORAS

Último e grandioso espectáculo com repertório novo e mais a linda e galante cavaleira GINA MARIA, de Alpiarça, toureiro em «escotes» PARRILLA e acrobacia por VASCO CASCAO e GILBERTO MARQUES e os alunos das Escolas LUCIANO MOREIRA, ALFREDO DOS SANTOS e ARENA, todos em 6 reses bravas

O mais animado, fino, barato e extraordinário Carnaval de 1956 MUSICA ESPANHOLA! GRAÇA! FANTASIA! EMOÇÃO! ORIGINALIDADE!

Bilhetes nos Restauradores, 7, desde 10 escudos. Para todas as idades!

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior) ros; às 21 e 15: Desdebramento; Música sinfónica; às 21 e 30: Quinzenário musical; às 22 e 30: Crónica semanal; às 22 e 30: «Cantata n.º 106 (Actus Tragicus)» de Bach; às 23: Continuação da transmissão integral dos quartetos de Beethoven: «Quarteto n.º 7, opus 59, n.º 1, em fá maiores» pelo Quarteto Húngaro; às 23 e 30: «As Irresistíveis de Tili Eilenberg», de Strauss; às 23 e 45: Junção dos emissores.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 30: Tempo e bênção, da basílica dos Mártires; às 19 e 5: Programa eventual; às 19 e 25: Boletim do S. C. R.; às 19 e 30: Concerto pelo quarteto privado; às 20: Cantata Yves Giraud; às 20 e 30: Noticiário; às 21 e 55: Meditando; às 21: Programa

## O CARNAVAL NO «FAIA»

tem sido o ponto de reunião do bom folião alfacinha e continuará a ser até QUARTA-FEIRA DE CINZAS, com um autêntico Carnaval nas Hortas, numa linda QUINTA em Benfica, com entrada pela Rua dos Soeiros, gentilmente cedida pelo seu proprietário, a fim de ali se efectuar um almoço entre clientes e amigos do Restaurante FAIA

MARCAÇÕES PELO TELEFONE 29337

## GRANDE CARNAVAL CARIACA

HOJE, ÀS 22 HORAS nos Bombeiros V. Lisbonenses Rua Camilo Castelo Branco, 33 Concursos: Suprest! Brindes! (Maiores de 15 anos)

eventual; às 21 e 30: Actualidades desportivas; às 22: Livros e leituras; às 22 e 15: Melodias; às 22 e 30: Vozes portuguesas; às 22 e 45: Notícias; às 22 e 57: Boletim religioso; às 23 e 10: Festa da Rádio; às 0; Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUES — Às 18: Fados e guitarradas da Adega Machado; às 19 e 30: Canções; às 19: Programa de Anita Patrião; às 19 e 30: Jornal da A. P. A.; às 20 e 15: Música portuguesa; às 20 e 30: Solistas; às 21: Festa brava; às 21 e 30: Trechos recreativos; às 22: Va-

riedades; às 22 e 30: Companheiros da Alegria; às 0: Música de dança do Teima; às 0 e 30: Rítmicos de baile; às 0 e 45: Rádio-jornal; às 0 e 55: Amanhã; à 1: Carnaval da Robbialac; às 3: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — Às 18: Marcha da M. P. — Anúncio do programa; às 18 e 2: Interpretações de Luis Mariano; às 18 e 15: Revistas da semana; às 18 e 30: Intervalo musical; às 18 e 35: Palenque de cinema; às 18 e 50: Noticiário; às 18 e 54: Anúncio de encerramento; Marcha da M. P.; às 18 e 55: Fecho.

RÁDIO VOZ DE LISBOA — Às 17: Reabertura e resumo do programa; às 17 e 5: Separador; às 17 e 10: O cantinho dos miúdos; às 17 e 30: O Ultramar e a sua cultura; às 17 e 35: Música variada; às 19: Um cantinho e voz; às 19 e 25: Resumo do programa seguinte; às 19 e 30: Fecho. 2.º Período — Às 22: Abertura e resumo do programa; às 22 e 5: Parada de artistas; às 22: Um cantinho e voz; às 23 e 30: Duas orquestras; às 23 e 40: Divulgação musical; às 0: Fados e guitarradas; às 0 e 25: Música de dança do «dancing» Bico Dourado; às 0 e 55: Fecho.

(Continua na pág. seguinte)

## O REI DO CARNAVAL NO COLISEU

Hoje, grandioso espectáculo e baile até de madrugada. Pinito del Oro, a maior trapezista do Mundo, com uma Grande Companhia de Circo. Amanhã, despedida do Carnaval com «matiné» para crianças, e á noite, espectáculo e baile

O público sabe que o Carnaval do Coliseu é sempre foi e será o mais dinâmico e divertido Carnaval de



## Casino Estoril

HOJE ESGOTADAS AS LOTAÇÕES — AMANHÃ — DESPEDIDA DO CARNAVAL e das atrações internacionais EVELYN and HELLMUTH HARRY POOL e de MARIA DEL SOL DE TARDE: CHÁ DANÇANTE com todas as atrações Preço — Chá completo com entrada, 25000 A' NOITE: Trajo de esportes obrigatório Preço — Marcação, ceca e consumo, 25000 (Adultos)

## VAI À 'BOLA'?



Os campos de futebol são locais propícios às constipações. Evite-as com

## FORMITROL

## JAIME DA SILVA PINTO

APRESENTA AMANHÃ, 3.ª FEIRA, DAS 15 AS 19,30 HORAS, EM RÁDIO CLUBE PORTUGUES «PINTURAS DE TERÇA-FEIRA GORDA» Pela 4.ª vez no ar, o programa radiopublicitário de mais longa duração na Rádio Portuguesa

COLABORAM OS LOCUTORES MARIA DA LUZ e BAIÁ DOS SANTOS, OS ACTORES FERREIRA DA COSTA e RUI FURTADO e O HUMORISTA UTRA MACHADO, uma grande revelação da Rádio Portuguesa

A MAIS APLAUDIDA VOZ DA CANÇÃO NACIONAL

## MARIA PEREIRA

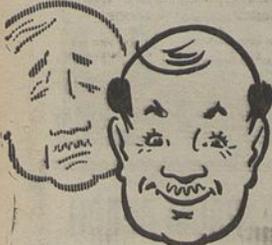
«PINTURAS DE TERÇA-FEIRA GORDA»

AMANHÃ, DAS 15 AS 19,30 HORAS

QUATRO HORAS e MEIA NO AR! COM O PATROCÍNIO DE UMA SO ORGANIZAÇÃO

## ROBBIALAC

## INDIGESTÃO?



As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



PASTILHAS RENNIE

A indigestão manifesta-se por dor ou enfiamento. Para alívios rápidos chupe duas Rennie. Os ingredientes anti-ácidos dissolvidos pela saliva, ao chegarem ao estômago estabelecem o equilíbrio e acabam com o incómodo. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico. Vende-se nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

## BICO DOURADO

SALAO DE CHIA // BOITE DE NUIT \* (Adultos) INESQUECIVEL CARNAVAL COM AS ATRAÇÕES

MARIA PALMIRA MARUCHY TAYLOR ISABEL y VICENTE GANDUL E AINDA A CONHECIDA

ORQUESTRA MOULIN ROUGE dirigida pelo maestro ARTUR REBOCHO

## FONTÓRIA

HOJE e AMANHÃ ÚLTIMAS NOITES DO CARNAVAL QUE TEM APAIXONADO LISBOA INTEIRA!

O «Dancing» da Moda PRAÇA DA ALEGRIA, 66 Telef. 35431 \* (Adultos)

New York VOOS POR SEMANA 4 IDA TURISTICA 9.007,10 Escolha o melhor VOE NA... TWA AVENIDA DA LIBERDADE, 258-TELEFONE 58123 — LISBOA

# HUMPHREY BOGART

VOLTA

NO GÊNERO DE PAPEIS QUE O TORNARAM FAMOSO



## HORAS

DE

## DESEPERO

UM FILME INVULGAR DE WILLIAM WILER BREVEMENTE NO

## SÃO JORGE

(ADULTOS)

VISTAVISION ALTA FIDELIDADE EM CINEMA

COMO EM CASO DE DESEMPATE O CARIMBO DO CORREIO TAMBEM CONTA, CONCORRA IMEDIATAMENTE COM ESTE CUPÃO A «MILIONÁRIO 1956»

# HOJE TERCEIRA NOITE DE FOLIA DO GRANDE CARNAVAL DO TEATRO MONUMENTAL



EM DUAS SESSÕES: Às 20,30 e 22,45 — (Adultos)  
 AMANHÃ ESPECTÁCULO À TARDE ÀS 16 HORAS

COM A LINDA E VIBRANTE AGUARELA SEVILHANA DIAMANTINO VISEU no principal papel masculino, ao lado de MIRITA CASIMIRO e um grande elenco com a colaboração de LAURA ALVES e JOÃO VILLARET

NA PRIMEIRA SESSÃO

Momento de "music-hall" com JOÃO VILLARET e ARMANDO RODRIGUES \* O famoso «ballet» sueco «CASSEL FLICKORNA», com dez lindíssimas bailarinas \* «Show», pela orquestra de RAFAEL CARDONA, a grande atracção do «Pasapoga» de Madrid

NA SEGUNDA SESSÃO

«Show» por artistas portugueses e brasileiros, com RENATA FRONZI, COSTINHA, LEONIA MENDES, César Ladeira, Ruy Cavalcanti, Glória May, Camilo de Oliveira, Raul Solnado, Dorinha Duval, Tamariz e MARIA DE LUDES RESENDE

## BAILE ATÉ DE MADRUGADA COM TRÊS ORQUESTRAS PARA O PÚBLICO DAS DUAS SESSÕES

Um espectáculo de VASCO MORGADO subsidiado pelo FUNDO DO TEATRO



TODAS AS NOITES ÀS 21,45 (ADULTOS)

GRANDE ÊXITO DA COMÉDIA LÍRICA

### O AMOR DOS QUATRO CORONÉIS

EUNICE MUÑOZ \* MADALENA SOTTO  
 ALVARO BENAMOR \* ARTUR SEMEDO  
 VIRGILIO MACIEIRA \* MÁRIO SANTOS  
 ASSIS PACHECO e um grande elenco

## TERCEIRA SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS COM A GRANDE REVISTA POPULAR

# ABRIL EM PORTUGAL

### O TRIUNFANTE ESPECTÁCULO DAS MIL GARGALHADAS!



## RENATA FRONZI-COSTINHA LEONIA MENDES

ELVIRA VELEZ, S. CARVALHO, CÉSAR LADEIRA, RUY CAVALCANTI, GLÓRIA MAY, CAMILO OLIVEIRA, RAUL SOLNADO e muitos outros artistas

AMANHÃ, ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 H.

Um espectáculo de Vasco Morgado  
 Todas as noites em 2 sessões às 20,30 e 22,45 \* (Adultos)

HOJE, AMANHÃ e TERÇA-FEIRA às 18.15

# GRANDE CARNAVAL PARA CRIANÇAS

COM A FANTASIA

## AÍ VÊM OS PALHAÇOS E O FAMOSO CONCURSO MÁSCARAS INFANTIS

ANIMADORES:

PAULO RENATO \* MARIA TERESA

Prémios no valor de milhares de escudos para as crianças mais bem mascaradas!

PRIMEIRO PRÊMIO:

### UM «AUSTIN» - JUNIOR

N. B. — Os concorrentes apurados de ontem e hoje terão entrada gratuita para a final de amanhã.



A GRANDE ATRACÇÃO MARIA DE LUDÉS RESENDE

## EM POUCAS LINHAS

Para chefe de secção do Secretariado Nacional da Informação foi contratado o sr. Manuel de Almeida Rino Junior.

Foi nomeado o 1.º tenente António Rodrigo Saena e Santos para comandante da lanca de fiscalização «Bicúcio».

Foi concedido, pelo Fundo do Desemprego, à Câmara Municipal de Santarém a comparticipação de 150.000\$000 nos encargos de mão-de-obra com a execução de trabalhos respeitantes à Feira do Ribatejo a realizar naquela cidade.

Nos termos do art. 102.º do Código Administrativo foi determinado, por edital da Câmara Municipal de Lisboa, que a rua particular do Casalinho da Ajuda passe a denominar-se Rua do Casalinho da Ajuda.

Está marcado para o dia 2 de Março próximo, às 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, o concurso para fornecimento à Câmara Municipal de Lisboa de 12 chassis de 5.500 quilos de carga útil, cuja base de licitação é de 1.700.000\$00. O programa do concurso está patente na 2.ª Repartição da D. S. F., na Rua de S. Julião, n.º 190, 4.º.

## CASA DO DISTRITO DO PORTO

Praça Marquês de Pombal

HOJE e AMANHÃ 3.ª e 4.ª NOITES DE CARNAVAL com a atracção internacional PEGY ASTOR e os artistas do Teatro e Rádio e MARIA LUÍSA BOULANGER, LUCILIA DE SOUSA, LUIS DE SOUSA e JORGE PIÇARRA

ALEGRIA — ANIMAÇÃO com a orquestra QUANZA

Marcações pelo Telefone: 47773

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P.A.A.T

## HOJE E AMANHÃ — SÓ MAIS 2 DIAS

# TEIMA

Calc. da Glória, 2 — Tel. 28677

«DANCING» DA MODA FAMOSO SERVIÇO DE CEIAS ATÉ ALTA MADRUGADA (Para maiores de 18 anos)

Constante animação com a ORQ. FERRER TRINDADE

VENHA DESPEDIR-SE DO CARNAVAL NO «TEIMA»!!

# DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

sumo do programa seguinte; à 1.ª Fecho.

CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL — Às 19 e 30: «Reabertura»; às 19 e 32: O disco do dia; às 19 e 40: Vozes portuguesas; às 19 e 50: Programa Só Rádio; às 20: Parada da Paróquia; às 20 e 30: Veja se gostas...; às 20 e 35: Música regional portuguesa; às 20 e 45: Vozes... o voo; programa; às 21: Rádio motorismo; às 21 e 15: Notas biográficas; às 21 e 35: Folclore internacional; às 21 e 50: Noticiário do C. R. P.; às 23: Fecho.

## MÚSICA

CONCERTO ESPIRITUAL NA IGREJA DE S. LUÍS — Promovido pelo Centro de Estudos Gregorianos, realiza-se na próxima sexta-feira, às 21 e 30, na Igreja de S. Luís dos Franciscanos, um concerto pelo organista Geneviève de La Saie, que executará composições de Severinck, John Bull, Henry Purcell, John Blow, Anton Cabezon, Sebastião Aguilera de Heredia, Joan C. barckes, António Correia, Carlos Seixas, Pierluigi da Palestrina, Domenico Zipoli, Padre Martini e Vivatdi-Bach.

## FILMES EM EXIBIÇÃO

SAO JORGE — «O Barbeiro e o Professor» — Quando a época carnavalesca surge no calendário, todos os cinemas primam em apresentar um espectáculo alegre e burlesco, cómico e divertido. Este ano o São Jorge esforça-se por apresentar ao seu publico um filme invulgar no plano de comédia, integrado num espectáculo cómico que divertirá todos que o assistirem. Os dois cómicos do cinema americano Dean Martin e Jerry Lewis, entre centenas de lindas raparigas, cantando e fugindo de um pavoso assassino, constituem, na verdade, um magnífico show de feição carnavalesca. Durante as noites de Carnaval o programa do São Jorge terá diversos atractivos: 4 desenhos animados com as con-

cidas «redetas» Popeye e Pató Donald, além de outras, agradáveis surpresas, e ainda, um divertimento verdadeiramente inédito — o jogo da bola monstro. Por tudo isto, o espectáculo que o São Jorge proporciona este ano ao seu publico realça-se de um brilho especial.

programa de verdadeira folia — que o Technicolor e o VistaVision em prestam destacado relevo. «O Barbeiro e o Professor» é distribuido pela Paramount, e apresenta-se diariamente em 3 programas, às 15,15, 18,15 e 21,30 — em espectáculos para maiores de 13 anos.

## CASA DO ALENTEJO

PALACIO S. LUIS — Rua Eugénio dos Santos, 58

### BAILES DE CARNAVAL

HOJE E AMANHÃ, PELAS 22 HORAS, MAIS DUAS GRANDIOSAS E ANIMADAS FESTAS

### ORQUESTRA «COSTA RICA»

SERVIÇOS DE BAR E RESTAURANTE (15 ANOS)

## O PÚBLICO SABE ESCOLHER!

1955 — QUAL O MELHOR CARNAVAL! ESTRELAS DE PORTUGAL nas Belas Artes com lotações esgotadas

1956 — QUAL O MELHOR CARNAVAL! ESTRELAS DE PORTUGAL NO JARDIM CINEMA

LOTAÇÕES SUPER-ESGOTADAS! ANIMAÇÃO NUNCA CONSEGUIDA!

## O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Foi ontem achado em Lisboa e está depositado na F. S. P. (Governo Civil) o seguinte:

Um par de luvas de camurça, para senhora; uma lapiseira; uma pele de borrego cortada; um porta-moedas de plástico, com dinheiro; um lenço de senhora; três luvas desarmadas, para homens; uma bomba de bicicleta; um tacho, um garfo e um guardanapo; uma mala de crianças, contendo um lenço, um porta-moedas e um sabonete; um emblema com uma cruz e as iniciais GRD, ST. Bernard; uma botina de criança; diversas argolas com chaves e chaves desarmadas; quatro luvas desarmadas, para senhora; um estojo com um par de óculos; uma pele de abacaxi, para senhora; os bilhetes de identidade de Carlos Fernando de Jesus Santos e César Tomé; um cartão de um Sindicato em nome de Joaquim de Oliveira; um táxi de roda de automóvel; uma tampa de mala de senhora; um lenço de seda, para senhora e uma lancheira com louça.

## 4 ORQUESTRAS 4 CORDÕES À BRASILEIRA AS MELHORES ATRACÇÕES DE ESPANHA! AS MELHORES ESTRELAS DE

## ESTRELAS DE PORTUGAL

O locutor e animador da actualidade MARQUES VIDAL (Para maiores de 15 anos)

PREÇOS: Senhoras 20\$00 Cavalheiros 30\$00

AMANHÃ: 2.ª TARDE INFANTIL PRÉMIOS — PALHAÇOS — ILUSTRIONISTA (As crianças até aos 8 anos têm entrada gratuita quando acompanhadas)

# ÚLTIMA SEMANA

# FESTA e FESTA!

Com IRENE ISIDRO, ANTONIO SILVA, CARMEN FLORES, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, ANITA GUERREIRO e a atracção SIMONNE D'ÉBY

2 SESSÕES ÀS 20,30 E 22,45 ADULTOS

## no MARIA VITÓRIA

Empresas: «Eugénio Salvador-Rui Martins» e «Giuseppe Bastoss»

COM O GRANDE ESPECTÁCULO DE SALVADOR A REVISTA POPULAR

# SÓ ATÉ DOMINGO

# CLIPPING

## OS PROGRAMAS DESTA SEMANA.

### AO RITMO DO «MAMBOS»



O verdadeiro filme para Silvana Mangano foi realizado pelo americano Robert Rossen. A história de «Mambos» pode dizer-se que foi escrita olhando a grande artista romana, ajustando-se ao seu temperamento e à sua personalidade.

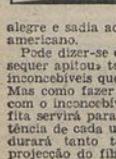
Os cenários foram procurados na romântica Veneza, onde se vive intensamente a história de amor entre Vittorio Gassman e Silvana — o famoso par que o filme «Ana» deu-lhe aos espectadores de todo o Mundo.

«Mambos» traz-nos ainda dois grandes nomes do cinema mundial: Shelley Winters e Michael Rennie, em papéis principais. O natural alvoroço com que o público irá ver este filme confirma-se plenamente e será um êxito igual ao de «Ana», que no mesmo cinema se manteve durante largas semanas.

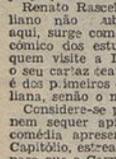
A fita tem alcançado em todo o Mundo enorme sucesso, embora muitas capitais agridem ainda a sua estreia. Lisboa continua assim actualizada com as mais recentes produções mundiais, apresentando a quarta-feira, no Império, o filme de «Mambos» vai prático espelhar-se de casa em casa, de rua em rua, como o célebre balão de «Ana».



que nem sequer apitou três vezes, como no filme de Gary Cooper! Foi precisamente este filme, considerado pelos cinefílicos 100% como um modelo do «western», que levou os Italianos a grajearem com a história, fazendo a caricatura de cowboys americano.



Podem dizer-se que «O Combolo» nem sequer apitou tem as situações mais inconcebíveis que o cinema pode dar. Mas como fazer uma comédia senão com o inconcebível? Além disso, esta fita servirá para demonstrar a resistência de cada um à gargalhada, que durará tanto tempo quanto o da projecção do filme.



Renato Rascel, que o cinema italiano não abera aproveitar até aqui, surge como o primeiro grande cómico dos estudos romanos. Para quem visite a Itália ou acompanhe o seu cartaz teatral, sabe que Rascel é dos primeiros cómicos da cena italiana, senão o maior.



Considera-se portanto «O Combolo» nem sequer apitou» como a maior comédia apresentada este ano pelo Capitólio, estradeada na melhor altura, para que o Carnaval naquele sala de espectáculos fique memorável este ano.



Se os estudos de Hollywood nos enviam grandiosos espectáculos musicais e os de Paris sabem apimentar as suas comédias, os de Roma acabam de se mostrar capazes de fazer rir as plateias com filmes graciosos como «Jupiter Diverte-se».



E o leitor, se não é apaixonado de bailes ou não tem nenhum «assalto» previsto para estes dois dias, vá até



**SE QUER UMA BOA CARPETE**

**SÓ RIODIZ**

ao Pelitama passar uns divertidos momentos com a graciosa história onde interveem Carlo Dapporto e Delia Scala. Imagina-se isto: Jupiter desce à Terra para se divertir e gozar o prazer de uma aventura amorosa, às ocultas da família. As situações maliciosas misturam-se com o espectáculo de baillades e canções, dando a todo o filme um agradável ar de fantasia.

«Jupiter Diverte-se» já divertiu bastante os espectadores de todos os Italianos, sendo representado com largo sucesso em muitas salas. Coube ao Cinema e ao realizador Daniele d'Abza dar maior expansão à história, fazendo-a correr mundo e valorizando-a com as filmagens em «film-copes» e ferranicolour.

A malícia de «Jupiter Diverte-se» não faz mal a ninguém... a sua graça irresistível muito menos ainda, devendo aconselhar-se como o

melhor remédio para doenças do fígado.

**O HUMOR BRITÂNICO**

Estamos na época do sorriso e todos os nossos cinemas procuram de entre os filmes contratados, os de mais irresistível graça para estreitar no Carnaval. O grande cinema do Saldanha elegeu a comédia inglesa, embora



esta seja em estilo bem diferente do humor, mais cerebral que ruidoso, do filme britânico.

«V. Ex.» quer ter o bonidade? começa por ter um título exótico, como exotérica é a sua história. O nome de George Cole é uma das razões do grande sucesso da película, que sem cair nos desvarios de certas comédias americanas, é, no entanto, possuidora de boa dose de loucura.

A história do hipnotismo nunca fora explorada tão graciosamente como neste caso, em que um pouco de ridículo de bons costumes e boas maneiras tem acessos de loucura por salas, perturbando a paz do lar.

De tal forma as coisas se emburram lá por casa, que o espectador vê, sem querer, envolvido na emburalhada e não para de rir. Era isso, afinal, que pretendiam os produtores do filme...

«Mambos» não só abalou Hollywood como Roma, onde um mês antes a conhecida estrela americana filmara «Mambos» ao lado de seu marido e de Silvana Mangano.

Correram então boatos sobre os amores dos dois intérpretes de «Ana», confirmando-se, mais tarde, que eram apenas... boatos!

Mas o problema colocou-se na mesma perante Gassman no conteúdo da história de «Mambos», onde o forte conflito amoroso o arrasta para Silvana — a vedeta n.º 1 do cinema italiano.

E' este famoso filme, distribuído pela «Paramount» e dirigido por Robert Rossen, que o Império apresenta na quarta-feira.



«Jupiter e Lia, ou sejam, neste caso, Carlo Dapporto e Delia Scala, numa cena do empicadíssimo filme Jupiter Diverte-se, escolhido pelo Pelitama para o seu programa de Carnaval. O verdadeiro espírito latino foi aproveitado com inteligência pelo realizador italiano Daniele d'Abza, que nos proporciona divertidos momentos

de desenrolarem filmes musicais que se apresentaram esta época ao espectador de Lisboa. Produzido pela M. G. M., em Cinemascope, esta película não só proporcionou o alegre Carnaval do São Luiz e Alvalade, como será ainda o filme eleito para o público que não obtiver o seu bilhete durante estes dias de festa em que as duas salas se esgotaram.

«Dançando nos avarais» traz o famoso bailarino Gene Kelly, a encantadora Cyd Charisse e, ainda, Dan Dailey. Aqui temos os dois principais intérpretes da fita mais espectacular do temporada

A verdadeira história do oeste americano, ou pelo menos o ambiente autêntico da época, anuncia-se no novo filme da R. K. O. «Tennessee Partners», que se chamará «Rivalidades».

A corrida para o ouro e as crises de desenvolvimento da pequena cidade do oeste encontram-se em Allan Dwan o realizador à altura, que analisa o problema para além da simples correria a cavalo.

John Payne, Rhonda Fleming, Ronald Reagan e Cohen Gray, formam o grupo de artistas de «Rivalidades» que se anuncia para breve em Lisboa.



«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.



«Dançando nos avarais» é dos mais deslumbrantes filmes musicais que se apresentaram esta época ao espectador de Lisboa. Produzido pela M. G. M., em Cinemascope, esta película não só proporcionou o alegre Carnaval do São Luiz e Alvalade, como será ainda o filme eleito para o público que não obtiver o seu bilhete durante estes dias de festa em que as duas salas se esgotaram.

«Dançando nos avarais» traz o famoso bailarino Gene Kelly, a encantadora Cyd Charisse e, ainda, Dan Dailey. Aqui temos os dois principais intérpretes da fita mais espectacular do temporada

## TRAILER

«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

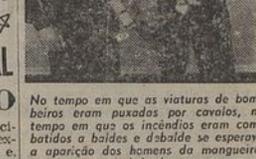
O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

### YVES ALLEGRET FALA DE «OASIS»

O cineasta realizador de «Os Orgulhosos», eterno apaixonado do documentário, escolheu para cenário do seu novo filme (o primeiro filme francês em Cinemascope) uma vasta zona marroquina compreendida entre Tanger, Casablanca e Marraquexe. Como intérpretes principais tem Michèle Morgan, Pierre Brasseur e Cornelius Borchers.

«Este é um episódio de Allegret sobre o seu filme: «Oasis», é no aspecto técnico uma experiência. Mas quanto ao assunto, procurei como em «Orgulhosos» mostrar uma nova pouca conhecida, realizando um documentário etnológico».

«Penso que uma cena filmada em decor natural, interior ou exterior, ou talvez não — que vem mesmo a aparecer nos verdadeiros estudos».



«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

«O maior êxito de Eddie Constantine será apresentado dentro de poucas semanas, em Lisboa, pela firma «Lusomundo». Trata-se de «Eu sou um sentimental» onde o popular actor francês encontra um papel à sua verdadeira estatura.

O seu anterior filme «Agora é que isto vai aquecer!» está esgotando no Porto consecutivamente, devendo alcançar a maior recita, naquela cidade, em toda a série de filmes com o mesmo artista.

# ARTIGO DEFUNTO... O FALECIDO CARNAVAL

É somente porque ainda se não procedeu à tão falada cada vez mais necessária reforma do Carnaval — o de ontem, o de hoje e o de amanhã — são assinalados nas folhas como os de Entrudo, essa quadra que, em tempos que já lá vão, era muito divertida, mas que já morreu há um rol de anos.

Não há dúvida de que o Carnaval foi, e muito bem, não formalmente proibido, pelo menos tacitamente rejeitado. De facto, já não se compreende nem faz sentido que todos nos tenhamos três dias ainda mais alegres e de melhor disposição que os restantes trinta e sessenta e dois do ano — e neste 1956, por ser absolutamente bissexto, acrescido proporcionalmente de mais um, para mágoa de quem tem a infelicidade de pagar ordenados aos feiárdos.

Antigamente, em épocas remotas, ainda se compreendia que cada qual, durante três dias, deixasse de ruminar nas dificuldades que lhe causavam seus cruciantes problemas ou nas suas perenes aflições e viesse para a via pública mascarado como lhe aprouvesse na que era, nesses tempos recuados, a sua respectiva cidade e de peito feito para encharcar o próximo, ou arremessar-lhe com grão, feijão e milho, farinha de trigo, ovos e peixes, gêneros alimentícios então muito baratos e de primeira qualidade. Eram três dias de intervalo nas apoquentações anuais, durante os quais se parava de pensar e se arrumava a um canto as angústias que permeavam o cérebro de um cidadão.

Nos tempos que vão correndo, essa paragem de sessenta e duas horas na existência feliz e serena do indivíduo já não tem razão nenhuma para existir e, portanto, bem haja quem, à força de editais e de prescrições congeneres atafalhadas de se proibirem o cubo e enlora desta para melhor um Entrudo que já não lá nada bem ao parecer de pessoas muitíssimo civilizadas.

Portanto, o Carnaval morreu, quer queiramos quer não, e aclamamos espantosamente ainda quem tente em o ressuscitar.

Por tudo quanto nos fomos de espor, repetidos insensata existência de três dias no ano bazarra e de designados por domingo gordo, que foi o de ontem, por segunda-feira gorda, o de hoje, e por terça-feira gorda, o de amanhã. Nem se encarga, o diabo, como estes três dias possam ser gordos, pois em tudo são iguárrimos aos restantes e, tal como eles, não dão, seja a quem for, a possibilidade de encordar. Neles, como nos anteriores e nos que se há-de seguir, a manjeira teima em não aparecer (nem ao menos em pacotinhos de cento e vinte e cinco); a carne só existe na imaginação dos homens de boa vontade; as hortaliças, devido ao facto perfeitamente inconcebível de ter choicido e frito frio no presente Inferno, sobem tanto que nem no último andar do mercado arranchadas do Chão da Loureira se conseguem encontrar — e o peixe vende-se a preços tais que só a prestação é possível adquirir-lo.

É claro que há ainda os que não se querem convencer de que essa quadra de brincadeiras, ainda que inocentes, já hoje não tem razão de existir e, mal lhe advinharem a aproximação, desistam a fazer a sua partidinha, o que, diga-se de passagem, não deixa de ter a sua graça, confessemos, até porque somos dos primeiros a achá-las divertidas e a rirmo-nos com eles a bandeiras desprezadas, pelo menos quando são, como se diz-se, bem sacudadas e não fazem mal a ninguém.

Já lá vai, felizmente, o tempo em que um folgozão telefonava para uma agência funerária a encomendar o enterro de um conhecido que estava, pelo menos, tão vivo e são como ele; acabaram, para tranquilidade de transeuntes incautos, as quezílias partidas da parotada, tudo coisas que, à força de se tornarem corriqueiras, já não tinham graça.

Um jovem escritor pede um conselho ao mestre.

— Não sei que título hei-de pôr ao meu primeiro livro.

— Ora vamos lá a saber. Na sua obra fala-se de tambores?

— Não.

— E de clarins?

— Também não.

— Então, chama-lhe: «Sem tambores, nem clarins».

Nenhuma. Hoje, umá ou outra parida que se prega tem a virtude de ser original e diferente, mesmo, tanto os que delas tiveram a iniciativa, como os que foram abjeitados.



Neste Carnaval, sorumbático e que quase passa despercebido nas ruas ainda houve quem se entretivesse a preparar sustos aos outros e, como deles não veio outro mal ao Mundo que não fosse os tais sustos, deve reconhecer-se que os seus autores tiveram realmente graça e, sobretudo, primaram pela originalidade.

Digam-nos se não foi engraçada aquela partidinha passada pelo oficial de diligências que tinha de prender um tipo de 22 anos e ferrou no cilindro, por alguns dias, com um homem que já contava com mais de cinquenta e só se parecia com o outro por ter caído na asneira de ser seu primo e ter um nome parecido. Foi ou não foi um susto bem pregado?

E aquele outro susto que os dirigentes da Federação de Futebol tiveram aos directores do Futebol Clube do Porto? Então não teve graça? É claro que, lá no Porto, julgaram que aquilo era a sério e até nem lhes sobrou animo para ir ver o Portugal-Austria, mas agora, quando perceberam que não passava de brincadeira e não havia castiga nenhuma, devem ter sido os primeiros a pôr as mãos na barriga e a rebelarem-se de riso. E nós, também, que o caso não é para menos.

São gracinhas como estas que, timidamente dão sobretenção a um Entrudo há muito a debater-se em dolorosa agonia. — F. A.

# HISTÓRIAS FRESQUINHAS

(2 graus abaixo de zero...)



— Eu admiro os homens capazes de fazer grandes coisas. Por exemplo, o meu tio. Faz quase vinte contos por mês.

No vagão-restaurante, o passageiro, já aborrecido por o criado se demorar a servi-lo, exclama: — Francamente... Há mais de dez quilómetros que eu lhe pedi que me desse pão!

Um comerciante comenta num roda de amigos: — Já descobri a origem da superstição de dar azar sentarem-se 13 pessoas à mesa. É que, em geral, ninguém tem mais de dez garfos, doze facas e doze colheres...

— Já descobri a origem da superstição de dar azar sentarem-se 13 pessoas à mesa. É que, em geral, ninguém tem mais de dez garfos, doze facas e doze colheres...

## BAILE



— Que traje é esse, D. Brites?

— Então não vê que é de dama antiga?

— Antigo? Antiquíssimo!



— Esta caldeirada tem uma barata?

— É a tal coisa... Agora é barata, mas quando for a pagá-lo, diz que é coral...



— Maldito ideia que eu tive de me mascarar de candeeiro!

## CONTE-NOS UMA ANEDOTA...

# «TEM GRACA O SR. DR. É COMO O SR. CONSELHEIRO: GOSTA DO PEIXE COM LIMÃO...»

— conta o dr. Décio de Freitas

Aqui temos um médico veterinário muito conhecido também como desportista e coleccionador de anedotas — que as tem em

um grande numero que daríamos um bom volume delas: o dr. Décio de Freitas.



O homem, a princípio, mostrou-se muito receoso do peixe que a vacina pudesse dar ao animal. Explicou-lhe que isso era lido em dose racional, seguindo o peso do cão. Lá se convenceu. Pesou-se o animal, fez-se a vacina. No fim, para passar o atestado, teve de perguntar: — Qual é o nome do cão? — O animal, na verdade, era todo preto.

— Fz que não ouvi bem e inagurei.

— Como? «Peixe»?

— O homem fez uma cara muito séria: — O senhor doutor, vá lá de ofenar o meu clube.

Convenha acrescentar que isto era uma graça inofensiva, tanto mais que seu amigo do Peixe-to.

— É esta só, para terminar: Estava formado há pouco tempo e dava consulta numa das sociedades protectoras de animais. Para a porta um carro enorme, o schauffeurs sobe a perguntar se era ali a consulta para os animais. Disse e volta depois com um grande embrulho nas mãos e uma senhora ao lado.

— Estava a tentar calcular o que poderia vir dentro daquela embrulho, quando a senhora me disse: — Ah, senhor doutor: o Nicolau está muito mal!

— Por amor de Deus, peça-me desculpa aos Nicolaus.

— O schauffeurs começou a desfazer aqueia papelada toda e dei com um peixe, dentro do seu aquário.

— Explicou a senhora: — Ah, senhor doutor, não come nada há um dia. Nem quis a hostia que costume dar-lhe.

— Observei o peixe e pergunté á dona: — Ouça uma coisa, minha senhora: em que água tem o peixe? — Em água da Companhia, senhor doutor.

— Ah, então é isso. A água da Companhia, com essa historia dos desinfectantes, não é aconselhável. O que o peixe precisa, minha senhora, é de uma mudança de água. Não dá para o schauffeurs Canecas (passe o reclamo).

— Espreitei outra vez o aquário e ajuntei: — Bem sabe que também pode tratar-se de um peixe parado.

— Ah, não, senhor doutor, ele até era muito vivinho.

— Bem, então ponha-lhe na água uma gota de limão.

— Nesta altura, o schauffeurs, que até aí permanecera muito calado, teve este comentário: — Tem graça. O senhor doutor é como o senhor conselheiro: gosta do peixe com limão...

— Bem, tem de dar o papel três vezes ao dia. Compreendeu tudo?

— Sim, senhor doutor.

No dia seguinte, apareceu-me no consultório:

— Bem, tem de dar o papel três vezes ao dia. Compreendeu tudo? — Sim, senhor doutor.

# FATAL IMPREVIDÊNCIA DOIS HOMENS MORTOS E OUTRO GRAVEMENTE INTOXICADO FORAM HOJE ENCONTRADOS NUM QUARTO ONDE, NO SÁBADO, SE HAVIAM AQUECIDO COM CARVÃO



Atílio Ferreira

Numas dependências da merceria da rua Claudio Nunes, 12-A, pertencente à firma Gonçalves & Bento, Lda., que serviam de escritório do estabelecimento e de dormitório do pessoal, foram encontrados, esta manhã, sem vida, um dos sócios daquela firma, Atílio Ferreira, e o seu empregado José Manuel dos Anjos, de 16 anos, natural de Macieira, Seia. Com o terceiro, um outro empregado, António Gonçalves, de 18 anos, natural de Melgaço, qual foi transportado para o Hospital de S. José, ainda com sinais de vida.

coberto o triste acontecimento e sendo surpreendente que o empregado Gonçalves ainda tivesse sido retirado com vida do fatídico quarto.

O subdelegado de saúde, que compareceu cerca das 10 e 30, verificou os óbitos, ficando vários agentes da P. S. P. de guarda à residência, até à chegada dos agentes da Polícia Judiciária os quais, após as formalidades e diligências do inquérito, mandaram remover os dois cadáveres para o Necrotério.

No local, juntamente com centenas de pessoas residentes no bairro que comentavam o triste acontecimento e deploravam a sorte da infeliz Armandina que tão tragicamente, viu destruídos os seus sonhos de uma vida feliz e dista, freguesia de São José.

No hospital de S. José foram produzidos os maiores cuidados ao empregado Gonçalves, cujo estado no entanto, não é grave.

## A GRANDE ESTREIA DE GALA DE «O CONQUISTADOR» no Cinema Monumental



Susan Hayward, protagonista de «O Conquistador»

Val constituir um grande acontecimento mundano, a estreia, em espectáculo de gala, no próximo dia 20, no Monumental, da extraordinária superprodução da R. K. O. «O Conquistador», que pertence à série das mais belas e emotivas reconstruções históricas apresentadas até agora por Hollywood. Nesse filme admirável e em que se contabilizam nada menos de seis milhões de dólares, evoca-se a figura do terrível Gengis Khan, o celebrado conquistador da Mongólia, através de uma brilhante realização de Dick Powell e na qual desfilam, em cavaleiros surpreendentes e combates da maior emoção, milhares de figurantes, que tornam «O Conquistador» um espectáculo inesquecível.

Dois grandes artistas da tela desempenham os protagonistas: John Payne, no Gengis Khan, e a insubstituível Susan Hayward na figura da sua esposa, a rainha. Mas, a par deles, muitos outros artistas enriquecem o desempenho desta película de excepcional categoria, a que o cinematógrafo e o tecnólogo imprimem propósitos e uma beleza incomparáveis e que está recheada de cenas de maravilhoso efeito espectacular, entre as quais aquelas em que vemos um deslumbrante conjunto de 100 das mais belas e esculturais bailarinas americanas.

O produto do espectáculo no Monumental patrocinado pelo nosso jornal reverte a favor da Casa do Menino Jesus, de Carnide, e dos pobres protegidos pelo «Diário Popular».

Restaurante ALVAIAI  
Telefone 77151  
A Gerência informa os seus Ex.ªs Clientes de que amanhã haverá «Matinees Dançante»  
Actuará a ORQUESTRA «STAR DUST» dirigida por SOUSA PINTO

# NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVEDORIAS MORREM EM ELAS A FINGIR DE HOMENS OS AVÓS E ELES DE MULHERES PARA BRINCAR O CARNAVAL... E SALVOU-SE UMA NETA no desmoroamento de rochas perto do Funchal

FUNCHAL, 13 — No desmoroamento de rochas sobre o chamado Sítio da Fajã, na freguesia do Curral das Freiras, morreram Manuel de Silva e sua mulher, Clementina de Jesus, cuja habitação foi atingida e destruída. Salvou-se uma neta das vítimas, Maria de Fátima, de seis anos, que ficou ligeiramente ferida sob os escombros, de onde os vizinhos a tiraram por uma estreita abertura.

Sofreram prejuízos grandes áreas de terreno cultivado e reclamações novos desmoroamentos no mesmo local, e por isso em perigo quinze habitações ali existentes.

A freguesia do Curral das Freiras, a única da ilha onde não há possessão estranha para o Funchal, tem cerca de três mil habitantes e está situada no fundo de um abismo de centenas de metros, o que dificulta o acesso a este local.

A população está consternada e inquieta pela vastidão do desastre que pode repetir-se com idêntica gravidade. As rochas desprendem-se do topo das montanhas, numa extensão de 500 metros. — (L.)

Se não fosse a animação festiva verificada nos teatros, nos cinemas e nas agremiações regionais e recreativas, quase podia dizer-se que o Carnaval, em Lisboa, morreu... Com efeito, salvo uma ou outra criança mascarada e um ou outro grupo de rapazes que fazem de divertidos, estes dias da quadra entrufada passaram sem nada de especial nas ruas.

Nas proximidades do edifício do nosso jornal ainda apareceu um numeroso grupo de «forçados», que se fazia acompanhar de um «cavaleiro» — cuja montada era, de resto, constituída por dois semelhantes... — e que a propósito para pedir alguma coisa a quem passava. Porém, como poucas pessoas estavam dispostas a tolerar as estripacões, estes grupos de enorme comitiva que um deles tocava, a receita deve ter sido bem pouco animadora... Apesar de tudo, desde sábado até hoje, a P. S. P. tem levado para os calabouços do Governo Civil uns quantos «solteiros» e «jollones»; eles melhor ou pior disfarçados de mulher e eles a fingir de homens — o que, como se sabe, é proibido por lei. Em tais condições, distou a Polícia não a José Raimundo, César de Nascimento Alves, José de Almeida, José Gomes, António de Carvalho Coutinho, Alberto Avellino do Amaral, Carlos Gonçalves de Almeida, Joaquim Carlos, Deolinda dos Santos Soares e Hilda Rodrigues de Oliveira, os quais, depois de se divertirem a farta (como se calcula...) não acabar por pagar, no Tribunal de Polícia, a multazinha correspondente à sua «graça».

## A TAREFA EXTENUANTE DOS CONDUTORES DA «CARRIS» nos autocarros de dois pisos

«Nas suas relações com o público, o pessoal da Carris tem provocado bastantes reclamações e alguns lamentos. O assunto que me proponho tratar é de natureza absolutamente diferente, pois nem louvo nem aprecio qualquer reclamação. Pretendo simplesmente apontar um facto que repeto de quando em quando...»

«Ato de um autor que nos escreve a chamar a atenção para o desgaste físico a que os condutores dos autocarros de dois pisos são submetidos por terem de andar constantemente «baixo e acima», para cobrirem os bilhetes aos passageiros. Na realidade, tais funcionários vêem-se obrigados a suportar uma sobrecarga de trabalho considerável, que bem poderia ser-lhes evitada, como o próprio leitor em questão sugere, apontando duas soluções: ou desatando um condutor para cada piso, ou de resto concedendo que apareçam os primeiros daqueles autocarros; ou desmatar que os passageiros apenas possam ocupar os lugares de maior superioridade do do inferior se encontrarem esgotados.»

«Parece-nos que a primeira seria a solução ideal, mas essa ou qualquer outra deveria ser feita imediatamente para tornar menos dura a tarefa do pessoal referido.»

Aqui fica, pois, a sugestão e estamos certos de que o assunto merecerá a atenção de quem de direito.

## UM REBOCADOR DE NACIONALIDADE DESCONHECIDA apareceu encaalhado numa praia perto de Inharrim

LOURENÇO MARQUES, 13 — O misterioso barco que deriva nas costas de Mocimboa e que fora assinalado, há dias, por um paquete da «British India», sem que pudesse houvesse dele outros indícios, apareceu, esta manhã, encaalhado no sul da praia Ravenna, na área de Inharrim. O barco encontrava-se virado com a quilha para o alto sobre a rocha e com um canhão de ar envolvimento todo o costado sobre as bradeiras.

Trata-se de um rebocador todo em ferro, de dois motores, com 14 metros de comprimento, 4 metros de largura da Capitania, e da Alfanega deslocaram-se ao local onde se encontra a misteriosa embarcação em cumprimento das formalidades legais. Nem no exterior nem no interior do barco, foi encontrado qualquer sinal indicativo da sua nacionalidade. — (L.)

## CINCO FERIDOS num desastre de automóvel

Num automóvel que lhes fora emprestado pelo sr. Emmanuel Papanikol, antigo cônsul da Grécia em Lisboa, desocorram-se, ontem, no Cadaval, a fim de assistirem a um casamento, os srs. Rui Lopes de Sá, de 24 anos, moçoilho; seu pai, António Rodrigues de Sá, de 49 anos, carpinteiro, e sua mãe, Maria Gonçalves Correia de Sá, de 44 anos, residentes na Avenida Duque de Loulé, 16, rés-do-chão — e ainda, Manuel da Silva Pereira, de 24 anos, lavador de automóveis, e uma sua cunhada, Maria de Lurdes de Sousa, de 21 anos, moçoilha, na Quinta do Gadanho — porta 5.

«Ao regressarem, hoje, à capital, o carro deturpou, próximo do Turcifal, e foi embatido violentamente num árvore na birma da estrada, ficando todos os seus ocupantes mais ou menos feridos. Cinduzidos a Torres Vedras, receberam ali os primeiros socorros, sendo depois transportados pelos Bombeiros Voluntários «daquela vila ao Hospital de S. José, onde ficaram internados a Maria Gonçalves de Sá e o Manuel da Silva Pereira. Os outros três, depois de tratados seguiram para as suas residências.

O caso do subchefe da P. S. P., colhido por um automóvel

Continua em estado grave, no Hospital dos Capuchos, o subchefe da P. S. P. sr. Heróclides Rodrigues, que na noite de sábado último, como já se sabe, foi colhido num dos passeios da Avenida Fontes Pereira de Melo, por um automóvel que se voltou depois de embater noutro. O automobilista sr. Albano Faria, por ora considerado como responsável pelo acidente, seguiu hoje da P. S. P. para o Torrão, por onde decorrerão as investigações.

## D. JUAN TORRA BALARI no «Lusitania-Express» chegou hoje a Lisboa, acompanhado de sua esposa e de D. Juan Torre Balari, antigo conselheiro do «Ayuntamiento» de Barcelona, que vem passar as suas habituais férias no nosso País.

COZINHA DELICIOSA  
FREQUENCIA DISTINTISSIMA  
AMBIENTE PARISIENSE  
PREÇOS CONVATIVOS  
PESSOAL ATENCIOSO

ENCONTRA V. EX.ª NO PIRILAMPÃO  
O Restaurante francês de Lisboa  
Rua dos Sapateiros, 168  
Favor reservar a sua mesa pelo telefone 31612

# NOTÍCIAS DA CAPITAL E PROVEDORIAS EISENHOWER A INTERVENÇÃO DO GOVERNO PRESIDE HOJE a uma reunião do Governo NO CONFLITO UNIVERSITÁRIO TRANQUILIZOU A OPINIÃO PÚBLICA ESPANHOLA ALARMADA QUANTO À MANUTENÇÃO DA ORDEM

WASHINGTON, 13 — Eisenhower celebrará, hoje, uma reunião do Gabinete, receberá, amanhã, um relatório dos médicos sobre o seu estado de saúde e seguirá, de avião, para a Geórgia, ainda esta semana, onde descansará e decidirá se deve apresentar a sua candidatura a reeleição. Indicou já que a Nação e o Mundo podem esperar que a sua decisão seja anunciada até ao fim deste mês.

O relatório médico de amanhã basear-se-á na história da doença desde o ataque de trombose coronária que sofreu em Dezembro e depois do exame cuidadoso a que foi submetido, no hospital, no sábado passado.

Ao mesmo tempo, um inquérito à opinião pública demonstrou hoje que cinco contra três dos americanos creem que Eisenhower derrotará Adlai Stevenson, democrata, se os dois fossem novamente candidatos à Presidência. Outro inquérito dá a vitória a Stevenson, o qual é o vice-Presidente, Richard Nixon, se fossem eles os candidatos. — (R.)

MADRID, 13 — A intervenção do Governo num conflito universitário que parece reflectir há já algum tempo, certa desordem e confusão, agora a um nível mais profundo, nas fileiras dos intelectuais espanhóis, teve, como primeiro efeito, tranquilizar, desde já, uma opinião pública alarmada quanto a manutenção da ordem e da paz interna, custe o que custar.

Mas essa intervenção — e mais cedo que se esperava — veio talvez explicar as circunstâncias bastante confusas da recente agitação, fornecendo uma indicação acerca da posição dos dirigentes de Madrid para com as forças antagonistas cujos elementos mais turbulentos — e também mais jovens — acabam de se reunir em sangrentos incidentes de rua.

Quais são, exactamente, estas forças e até que ponto a impetuosidade das paixões que acaba de se lançar uns contra os outros, deve ser interpretada como crise, dentro de um regime de carácter essencial, desde 1939, tem sido a estabilidade?

Os adversários mais ou menos declarados do movimento, na sua forma actual, parecem dividir-se em dois grupos:

a) — Os liberais chamam a estes, por vezes, «republicanos, termo que se presta a confusões, pois o que parece é que se opõem à preparação gradual do Estado espanhol, numa restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o Generalíssimo Franco já se pronunciou de forma que não deixa dúvidas, no seu discurso de 31 de Dezembro de 1955 e que acaba de graduar do Estado espanhol, não tem uma restauração da monarquia, mas não se lhes devem prestar sentimentos nostálgicos para com um passado que não volta. Este liberalismo, contra o qual o General



UMA TEZ BEM CUIDADA GRACAS AO CREME



A VENDA NAS MELHORES PERFUMARIAS DO PAIS

REPRESENTANTES:

**NORBERTO M. ANTUNES**

Rua Aliança Operária, 12-3.º E.º — LISBOA

## O FRIO EM PORTUGAL

(Continuação da 1.ª par.)  
 vasso de ar muito frio e seco que temos vindo a suportar a custo, imposta pela circulação de um arctico sítuado a oeste das Ilhas Britânicas.

Contudo (e felizmente), segundo anunciam os serviços meteorológicos instalados no Aeroporto da Portela, uma depressão gerada sobre o Mar do Norte e que se move para o Mediterrâneo, deverá provocar (ainda bem) uma invasão de ar menos frio

sobre a Península Ibérica, com subida de temperatura nas próximas 36 horas.

27.º em Lisboa, às 9 da manhã  
 Que o frio é menos intenso, embora seja ainda cortante e enregelado, prova-o o quadro das temperaturas que se registavam em Lisboa, tanto durante a madrugada como às 9 horas de hoje — mais benignas do que no dia de ontem.

Assim, de madrugada, no Observatório da Faculdade de Ciências, o termómetro mostrava menos de um grau (0.9 abaixo de zero), e esta manhã 2.7 acima de zero, quando ontem não ia além de zero graus. No Aeroporto da Portela, a temperatura era, porém, mais baixa, não indo além de dois graus.

No Porto, também a temperatura subiu, embora ligeiramente, registando o termómetro, às 9 horas da manhã, 1 grau acima de zero, o mesmo se verificou em Faro. So Portelagre suportou (mal...) temperatura negativa: 1 grau abaixo de zero.

No meio de tudo este «panorama» gélido, o Funchal continua a ser um castelo: 14 graus acima de zero! Entretanto, a previsão para as próximas 24 horas deixa arrefecer a limpo ou de fraca nebulosidade, vento bonancoso a moderado de nordeste e subida de temperatura.

Temos de concordar que já não é sem tempo...

6 graus «negativos» no Espinhal

VILA DO ESPIHAL, 13. — O frio tem sido muito rigoroso nesta localidade. O termómetro tem marcado 6 graus abaixo de zero, chegando a signa a gelar dentro de casa. Durante o dia mal se pode andar na rua, devido à aragem agreste que se faz sentir com intensidade. Os pastos verdes para os gados estão completamente perdidos e as hortaliças correm o mesmo risco.

A mais baixa temperatura registada no Porto

PORTO, 13. — Os termómetros do Observatório da Serra do Pilar registaram hoje as temperaturas mais baixas deste rigoroso Inverno, marcando 3 graus abaixo de zero às 8 horas da manhã.

7.8 abaixo de zero no Covilhã  
 COVILHÃ, 13. — Continua a fazer-se sentir o rigor do frio nesta cidade, onde hoje o termómetro desceu a 7.8 abaixo de zero.

## CLIENTE CONTENTE, VENDEDOR SATISFEITO E... PATRÃO SEGURO!



IM, SEGURO, PORQUE COM A CAIXA REGISTRADORA **RIV** MÓDELO POPULAR

O COMERCIANTE TEM UM CONTROLE EFICAZ DO SEU NEGÓCIO E A CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS SEUS LUCROS NÃO VOAM.

Adopte desde hoje um sistema **NOVO** para o seu problema **VELHO**

### RIV

A MARCA FAMOSA DO MUNDO DA MECÂNICA DE PRECISÃO, APRESENTA UMA CAIXA REGISTRADORA QUE NÃO É UM BRINQUEDO, UMA MÁQUINA A SÉRIO, COMPLETA, EFICIENTE, SÓLIDA E MODERNA

APENAS **270\$** POR MÊS

NÃO GASTE NUMA CAIXA REGISTRADORA MAIS DO QUE O NECESSÁRIO DESDE QUE ELA POSSUA AS CARACTERÍSTICAS DA

### RIV Popular

FAÇA COMO CENTENAS DE COMERCIANTES PORTUGUESES TÊM FEITO:

ADQUIRA SEM DEMORA UMA **RIV Popular** E VERÁ O SEU NEGÓCIO PROSPERAR

Representantes: **AGENCIA COMERCIAL SUECA LPA**

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 — Telef. 59181-2-3 — LISBOA

NO NORTE:

**AGÊNCIA COMERCIAL SANTARÉM**

Rua Ramalho Ortigão, 40 — Telefone 24587 — PORTO

## ERICICEIRA Pensão Morais

TELEFONE 11

ABERTA TODO O ANO — SITUADA NO PONTO MAIS CENTRAL DESTA LINDA PRAIA — AMPLOS E CONFORTÁVEIS APARTOS

MAGNÍFICA ESPLANADA

NESTA PENSÃO HÁ SEMPRE LAGOSTA — VIVEIRO PRIVATIVO

Proprietário: **A. MORAIS**

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SABADOS

## O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»

## BOLSA LISBOA

VALORES	Elec.	Comp.	Venda
<b>Fundos do Estado</b>			
Cons 2 1/2 % 10	89155	89155	8925
Cons 3 1/2 % 10	9498	9488	9488
Centenários 4 %	2.2678	2.2668	2.2678
Externas 1.ª serie...	1.0258	1.0248	1.0268
Externas 3.ª serie...	1.4008	—	1.4008
Caut da 3.ª serie...	1808	1808	1818
<b>Ações de Bancos:</b>			
Aleantejo	—	4928	5008
Angola	—	1.0258	1.0608
E. Santo, port	—	—	—
L. & Açores, port	—	3.0008	3.1008
Portugal, port	—	—	—
P. do Atlântico	—	—	—
Ultramarino, port	1.0658	1.0918	1.0708
<b>de Seguros:</b>			
Bonaça	—	—	—
Mundial	7508	7488	7528
Nacional	—	—	3.2008
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Sobrance	—	—	—
<b>Eléctricas:</b>			
Elect Beiras	—	1.5158	1.5308
Gás Elect., cup	3288	3278	3288
I. S. A. Alent. e	15388	15388	1548
I. E. Cavado	—	1.5708	1.5908
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.5608	1.5588	1.5608
Nac. Electricidade	—	—	1.7208
U. Elect. Port	—	2428	2508
<b>Ultramarinas:</b>			
Ag. de Neves	—	1.3008	—
Ag. Ultramarina	—	—	1.0208
Ag. Colonial	—	—	3.4588
Açúcar Angola	—	—	3088
Bela Vista	—	—	5808
Borot	—	—	6688
Borot Comercial	—	—	3848
Buzi	4.2488	4.2408	4.2508
C. Ang. de Agr.	—	—	—
Cabinda	—	—	2.1028
Casquei	—	—	2.1028
Il. Príncipe	—	—	—
Moçambique	18158	18158	1828
Zimbezi	2238	2278	2288
Incomet	—	4.3588	4.4008
<b>Diversos</b>			
Ag. Lix., 1936, p	—	—	—
Ag. Lix., 1934, i	—	2308	2388
Am. Lix., 9.ª r.	—	4808	4908
C. Pr. Creta, port	5988	5988	6008
Ind. Aliança	—	3158	3308
Ind. e Colonias	—	4428	4458
Nac. Navegação	—	1.9708	1.9908
Port. Creta, port	1.4408	1.4408	1.4508
Port. Tab. cup	4768	4788	4768
Tab. Port. cup	6328	6288	6358
Celulose	2.6008	2.5988	2.6108
<b>Obrigações</b>			
Ag. Lix., 4 1/2, c	—	888	—
Gás, 3 1/2, 94	—	9758	—
Gás, 3 1/2, 94	—	9758	—
Gás, 3 1/2, 97	—	9698	9758
Gás, 4 1/2, 94	—	9988	1.0088
Gás, 4 1/2, 95	—	1.0028	1.0118
Gás, 5 1/2, 92	—	1.0528	1.0458
H. E. Cáv., 4 %	—	—	9978
H. E. Port., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 1/2 %	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	—	—
H. E. S. E., 3 1/2 %	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 %	9928	9918	—
Nac. Elect., 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P., 3 1/2, 48	—	—	988
U. E. P., 4 1/2, 48	—	—	988
U. E. P., 4 1/2, 48	1008	1008	1018
U. E. P., 5 % 51	—	—	—
U. E. P., 5 % 52	—	—	1028
U. E. P., 5 % 54	—	—	1018
Metropolitanc 4 %	1.0508	1.0408	1.0508

### CAMBIOS (Notas)

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76875	77875
Alemanha	6580	6895
<b>América:</b>		
1 \$ 2 dólares	28530	28580
1 \$ 20 p	28560	28890
80 \$ 1.000 p	28560	28590
Argentina	865	870
Bélgica	840	842.5
Bélgica	323.5	342.5
Dinamarca	3590	4515
Espanha	865	866
Francia	807.2	807.4
Marrocos	807.1	807.3
Holanda	75.5	75.5
Índia	755.9	765.9
Itália	804.4	804.6
Noruega	3585	3595
Suécia	5825	5850
Suiza	6570	6580
Urugual	7800	7850
<b>Ouro:</b>		
Inglaterra (Libra)	268800	278800
Portugal — Barra	32660	33810
— Barra fino	33900	33850

## Soc. Cambista José Bonnis

Notas estrangeiras e títulos de crédito  
 Moedas e barras de ouro e prata  
 33 RUA AUGUSTA, 65 — Telef. 28301  
 Endereço telegráfico: ZINOB

ÚLTIMA NOVIDADE EM DISCO, NUMA GRAVAÇÃO **RCA** O MAMBO BACAN

CANTADO POR **Sophia Loren** NO FILME "LA DONNA

DEL FIUME", A ESTREAR BREVEMENTE EM LISBOA

À venda na Agência-Geral RCA, L. da Boa-Hora, Lisboa

# POETAS E ESCRITORES PINTORES E ESCULTORES

## REVELAM OS SEUS MÉRITOS

### na I Exposição Cultural dos Funcionários da Carris

Vale a pena visitar a I Exposição dos Jogos Físicos dos Funcionários da Companhia Carris. Logo à entrada colhe-se uma impressão de agrado, dada pelo arranjo artístico da decoração, confiada a Vasco Lapa, um rapaz com provas dadas em algumas manifestações do S. N. I. Depois, a revelação de numerosas vocações nas Artes e nas Letras depara-se ao visitante.

É evidente que não estamos em frente de um certame de artistas consagrados, mas de amadores que despertam com destacado merecimento. A comissão organizadora e executiva, pelo que julgamos saber, cuidou do seguinte objectivo: ser quanto alguma coisa tivessem a dizer, sem se preocupar com as naturais deficiências escolares. O que lhe interessava — e o facto é para louvar-se — era equanidade de facilidades de cada um e proporcionar-lhe um ambiente propício a seus anseios. Alguns dos convites (funcionários da Carris) ocupam profissões que pela sua natureza específicas pouco se harmonizam com a delicadeza de certas manifestações de Arte. Todavia, em muitos dos trabalhos que a Exposição patenteia, há unidade entre um e outro labor e a mesma sensibilidade se nota no pensamento do artista. Dir-se-ia que muitos dos autores nasceram escritores, poetas e artistas e um rumo caprichoso no seu destino, o fez desviar de propósito.

Segundo a ordem do catálogo, a novela e o conto ocupam o primeiro lugar. São seis os concorrentes e na expressão romanesca há qualquer coisa a anotar. Na poesia (sujeita a um artigo despojado, com lições de crítica e alguns ensaios sobre Teatro. Não se atinge o máximo (e quem o conseguiu?) em parte-se de um bom princípio.

Na secção de artes plásticas (desenho, aguarela, gouache e desenhos) decaem um ou outro apontamento ao sonheiro. Os autores de todos os trabalhos estão indicados por pseudónimos. Sabe-se, no entanto, por uma ou outra inconfidência quem são. Na pintura a óleo há revelações autênticas. De um modo zero, o desenho é bom, o desamonto de tintas tem nível e o equilíbrio cromático resultou. É claro que não houve preocupações de temas. «Inteligência», «Antony», «Dió», e «Cardo» são promessas e de quem há a esperar alguma coisa mais. «Recurso», «Homem do campo», «Invento» e «Venêdica» são nomes que merecem agrado. Os autores devem, contudo, estudar e procurar libertar-se de influências. Com o estudo conseguirão-o.

A fotografia tem excelente representação. Para nós é a melhor secção. Em amadores não se atinge muito mais alta. Boa escolha de motivos e perfeito trabalho de laboratório em algumas. «Quietude da noite», «Jardim Zoológico», e «Corta do Rio» foram as fotografias que melhor nos impressionaram.

Não menos valiosa é a parte respeitante ao artesanato. Os trabalhos de carpintaria e marcenaria revelam a presença de artifices de alto merecimento e a serralharia toma uma das mais altas expressões. Alguns dos objectos expostos têm muita da velha serralharia transmitida e em outros salienta-se certa curiosidade, como, por exemplo, em «Oficina de Serralharias», que funciona com um mecanismo especial. É um pormenor atrevido da Exposição.

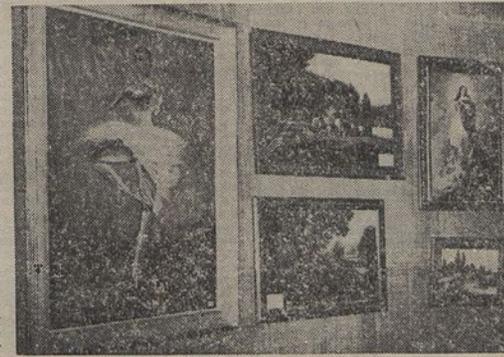
Nas artes gráficas, «Garfo» pseudónimo de um operário, conseguiu fazer com caracteres tipográficos o retrato (sobres) de Mr. Ingham. Com a cunha de nome e de retrato tirados dos elos do claro-curo. Na escultura, «Edifício da F. N. A. T.» é um trabalho de bastante

paciência, pois o autor reúne ali todas as Artes e Ofícios. Seguem-se as artes decorativas com «Galés» e «Nau Portuguesa», respectivamente dos séculos XVI e XV em rigorosas escalas; um «Espirito», com movimento; um emblema da F. N. A. T. e um curioso tabuleiro (um campo de futebol intitulado «1.º Desafio dos Jogos Culturais do 1956»). Tratase de um jogo Benfica-Sporting em que os jogadores são feitos com paus e fósforos. Nos labores, há trabalhos femininos de apreço.

Extra-concurso «Sexa» apresenta uma «Tabuada mecânica» (multiplicador) que é outro trabalho de paciência.

O júri constituído pelo arquitecto Fernando Louro de Almeida e esculptores Vitor Palla e J. Dias Coelho (pescador); António Santos Almeida (fotografia); Carlos Botelho Carlos Rafael, Sebastião Rodrigues e Manuel Rodrigues (pintura, desenho e artes decorativas); padre José Monteiro (trabalhos manuais); Alípio Redol, Carlos de Oliveira e José Cardoso Pires (classe literária); e D. Alice Pronta (labores) vai agora classificar os trabalhos e atribuir os respectivos prémios.

Na verdade, estamos na presença



«Boleiao em pontas», em que se revelam as faculdades de um artista

de uma louvável manifestação cultural a que a Companhia Carris deu o melhor apoio, não de quanto pôde e iniciativa particular e que deve ser seguida. — A. M.

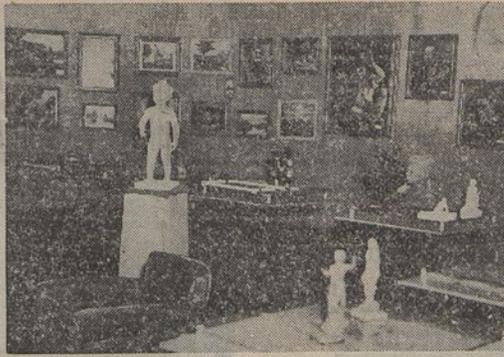
A exposição está aberta até ao próximo domingo, das 17 h. 30 às 18 h. 30 e das 21 às 23.

### NOVO PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL de Reguengos de Monsaraz

EVORA, 13 — Tomou posse do cargo de presidente da Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz, que lhe foi conferida pelo chefe do distrito, sr. José Félix de Mira, o sr. dr. Mário Perdigão Garcia da Costa, figura muito conhecida nesta região. No acto usaram da palavra várias pessoas, que puseram em destaque as altas qualidades do empossado.

### QUEM ACHOU?

O trabalhador rural Jaime Leitão dos Santos, veia de Serfã, sua terra em Lisboa, a fim de visitar uma pessoa de família e perdeu num taxi que tomou na Rua Penha de Arraiolos para as portas de Beçim, a sua carteira com mais de 600\$000 em dinheiro e vários documentos. Pediu a restituição dos valores perdidos, que pode ser feito por intermédio do telefone 031013, Oficina «Electro-Arcos», Amadora.



Um pormenor da interessante exposição

## VIANA DO ALENTEJO E O SEU CONCELHO VÃO TER LUZ ELÉCTRICA

VIANA DO ALENTEJO, 13 — Viana do Alentejo é, certamente, uma das poucas sedes de concelho que ainda não têm iluminação eléctrica. Agora, na Câmara Municipal, foi assinado o contrato para o forneci-

mento de energia, pela Companhia de Electricidade do Alentejo e Algarve, ao nosso concelho.

Por este facto reina nesta região grande regozijo, pois que assim veremos, num futuro próximo, realçada uma das principais aspirações da população.

Pelo sr. presidente da Câmara foi oferecido um «Porto de Honra» a numerosas pessoas que, sabendo do facto, foram aos Paços do Concelho manifestar a sua satisfação pela assinatura do contrato.

### O elevado preço da energia eléctrica na vila do Crato

CRATO, 13 — Entrou o mês passado em vigor o fornecimento de energia eléctrica directamente pela Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, pelo que os consumidores, na grande maioria, passam a pagar a 2550 o Kw, quando até agora o pagavam a 2025, sendo, pois, os pobres que beneficiarão do escalão a 1850.

A maioria dos consumidores está alarmada com as taxas, pois os tais escalões só atingirão as classes menos abastadas que possuem diversa aparelhagem moderna, a que poucos poderão chegar.

Para o facto se chama a atenção do sr. Ministro da Economia, para que sejam revistas as tarifas e se dê cumprimento ao despacho do sr. Director de Estado do Comércio e Indústria, publicado no «Diário do Governo», em 9 de Novembro último, em que autoriza a concessão e admite, além das revisões das tarifas nos respectivos cadernos de encargos, o direito de o Governo as rever, logo que se torne possível, uma restituição geral das mesmas na área das concessões exportadas pela Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, tanto na baixa como na alta tensão.

### Electrificação do Alvíto

ALVITO, 13 — Entre a Câmara Municipal do Alvíto e a Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve assinou-se a escritura para a electrificação total deste concelho, que compreende as populosas freguesias de Alvíto e Vila Nova da Barona.

## CONDENAÇÃO DE DOIS LARAPÓS

VIANA DO CASTELO, 11 — No Tribunal desta comarca foram julgados os irmãos Mário Sampaio da Silva e António Minervino Ribeiro da Silva, conhecidos pelos «Picheletes», da freguesia de Anha, que assaltaram em Santa Marta de Portuzelo, a residência do sr. Albano Moreira da Rocha, de onde furtaram valores no montante de 5.000\$00. Foram condenados, o primeiro a 7 anos de cadeia e o segundo a 14 meses.

## O INVENTOR PORTUGUES QUE IMAGinou UM APARELHO DE ALARME contra roubos de automóveis está pronto a demonstrar a sua eficiência

Noticiámos, oportunamente, o invento de um aparelho destinado a dar alarme sonoro e luminoso logo que a proximidade de ladrões colocasse em grave risco a segurança de automóveis estacionados na via pública e de valores guardados em casas particulares, bancárias ou comerciais. O inventor do aparelho é o sr. António Augusto de Oliveira, o «inimigo publico n.º 1 dos gatunos» como ele próprio se intitula, a quem se devem outros inventos de utilidade incontestável como o «Cladura eléctrica com alarme e sinalização sonora variável e o bolso antiroubo com alarme sonoro.

O sr. António Augusto de Oliveira apresentou-nos o seu aparelho já perfeitamente estudado e experimentado confessando-nos que é mais difícil tornar conhecido um aparelho do que inventá-lo, pois ninguém pode inventar o dinheiro para o negócio, mesmo que este se realize de lucros garantidos. As pessoas com possibilidades financeiras — disse-nos o inventor — são geralmente muito cautelosas quando se trata de aplicar capitais, dado que nem todos os negócios dão lucros imediatos ou tão grandes como pretendem. Por esse motivo, não conseguiu ainda o capital necessário à construção de aparelhos e à sua propaganda.

Será tão difícil como parece encontrar uma pessoa com coragem para empatar umas dezenas de contos num negócio, com as garantias que este oferece? Temos a impressão de que não se deixará perder a utilidade do invento de um português que, em qualquer outro país teria, possivelmente, ganho já uma fortuna.

## Publicações

«OCIDENTE» — Traz uma valiosa colaboração poética o n.º 214 da revista «Ocidentes» relativo ao mês corrente. Nele se incluem versos de Fernando de Castro, Eno Theodore Wankel, Judit Beatriz de Sousa, Carlos de Macedo e Benjamin Videira Pires, S. J. Chelas de interesse também em secções de artes plásticas, a cargo de Diego de Macedo e de Etnografia, a cargo de Luís Chaves. A obra do pianista Sequeira Costa é objecto dum aprofundado estudo de Mário Sampaio Ribeiro. Nos suplementos completa-se a fábula em quatro actos «Judith», do prof. Vieira de Almeida e de Luís Chaves. A obra do pianista Sequeira Costa é objecto dum aprofundado estudo de Mário Sampaio Ribeiro. Nos suplementos completa-se a fábula em quatro actos «Judith», do prof. Vieira de Almeida e de Luís Chaves. A obra do pianista Sequeira Costa é objecto dum aprofundado estudo de Mário Sampaio Ribeiro. Nos suplementos completa-se a fábula em quatro actos «Judith», do prof. Vieira de Almeida e de Luís Chaves.

«QUADRATIM» — Saiu o n.º número de «Quadratim», boletim dos Operários da Gráfica Boa Nova, Lda., publicação mensal e de 20 páginas, que se apresenta, como é natural, com agradável aspecto gráfico, inserto interessante leitura educativa e recreativa.

«O VOLANTE» — Foi posto à venda o numero 491 de «O Volante» que se apresenta com vinte e oito páginas nas quais se inclui a reportagem «Ainda em Lisboa» de José Monteiro-Carvalho, um interessante artigo sobre o problema dos fumos das camionetas; noticiário do automobilismo desportivo nacional e estrangeiro da viagem a África por Fernando Laidley e José Guerra e dos novos modelos apresentados em Lisboa. Duas páginas de Aeronautica, e as habituais de Turismo, de Modos e outras, completam este numero.

Leia «RECORD» pela variedade da sua informação o jornal desportivo que se impõe

**Água quente**  
a qualquer hora  
COM CILINDRO ELÉCTRICO  
**IRIS**  
ELECTRO IRIS, Lda.  
R. Costa Cabral, 143  
Porto, Telefone 1151

Finíssima guardante  
**Velho**  
**KROHN**  
TONEL 27  
AGENTE ESCOTIA  
R. dos Reis, 13  
LISBOA

**BOLACHAS**  
**Payreiro**  
BISCOITOS  
«VALONGO»  
A venda nas boas casas  
**BOLACHAS BISCOITOS**

**Bernardino de Oliveira**  
FABRICA DE  
MEDALHAS  
EMBLERAS-ETIQUETAS  
PLACAS GRAVADAS  
DISTINTIVOS  
CORPORAIS EM TOPOGRÁFICO  
CENTRAL PLAZA ALVARADO, 10  
541  
Rua Lúcio Vile  
Lisboa - Porto - etc. 1012

**Civil-Combate**  
O FERRO ELÉCTRICO  
que mais vantagens oferece  
2 anos de garantia  
KROHN O SOU FABRICA

**CAMISARIA**  
**Confiança**  
Resistência e Durabilidade  
ALTA QUALIDADE  
R. Augusta, 284  
LISBOA

50% ECONOMIA  
5 ANOS DE GARANTIA  
Política  
Comando  
Paralelo  
Termoelétrico  
**ELECTROLAR**  
ELECTRIFICA O SEU AQUECIMENTO

# EDEN FALARÁ HOJE NA CÂMARA DOS COMUNS SOBRE AS CONVERSAS DE WASHINGTON E TALVEZ SE REFIRA ÀS DECLARAÇÕES DE BURGESS E MAC LEAN DENUNCIANDO-AS COMO MANOBRAS SOVIÉTICAS CONTRA A ALIANÇA ANGLLO-AMERICANA

LONDRES, 13 — Eden exporá hoje nos Comuns a séria preocupação com que ele e Eisenhower estudaram o problema do Médio-Oriente na sua recente conferência sobre a situação mundial. O Primeiro-Ministro exporá ao Parlamento o resultado das conversações que ele e o Secretário dos Estrangeiros, Selwyn Lloyd, travaram este mês em Washington e Otava. Círculos diplomáticos disseram que o Primeiro-Ministro dedicará grande parte de sua exposição à decisão de entregar a peritos a missão de considerarem que as potências ocidentais podem fazer para eliminar a renovação de luta entre Israel e os Estados árabes. Essa Comissão de representantes britânicos, americanos e franceses está agora a estudar o problema em Washington, em relação com o compromisso tomado pelos três Governos, em 1950, de agir contra qualquer violação das principais fronteiras de armistício.

que a evacuação das ilhas contribuiria para diminuir a tensão. Um aspecto das conversações de Washington ao qual Eden se referirá com especial satisfação, é a decisão das duas potências de reverem as listas de mercadorias potencialmente estratégicas que elas e os seus 13 aliados não fornecem agora à China Comunista. Em Washington, Eden manifestou-se, contra grande reticência americana, a favor de revisão das mercadorias embargadas para as por de acordo com as restrições à exportações para a Rússia e Estados comunistas europeus. A preocupação especial de Grã-Bretanha é a economia das suas possessões de Hong-Kong e Malásia.

Consta que o Governo britânico está decidido a eliminar a borracha, um dos principais artigos de exportação da Malásia, da lista do embargo e argumenta que a restrição é inútil visto ser autorizado a Rússia adquirir borraça, que pode reexportar para a China.

Eden manifestará a sua satisfação especial pela «Declaração de Washington», que ele e Eisenhower publicaram depois das suas conversações. — (R.)

Espera-se que Eden declare à Câmara que, em resultado da sua visita a Washington, as relações anglo-americanas são ainda mais firmes do que antes. Poderá referir-se ao que afirma ser preocupação soviética por causa da solidariedade da aliança de Washington-Londres e à sua opinião, segundo se crê, de as declarações de Burgess e de Mac Lean, em Moscovo, são novo ataque contra a CIA. Espera-se que ele manifestará o seu pesar por contínuo e haver divergência de opiniões entre Washington e Londres quanto à separação pelos nacionalistas chineses das ilhas de Quemoy e Matsu, ao largo do continente comunista. A Grã-Bretanha cre

## OS ACTOS TERRORISTAS DOS BANDOLEIROS INDIANOS

(Continuação da 1.ª pág.)  
Uma bomba colocada numa estrada, de um comboio do caminho de ferro Calal-Sanvobdo, explodiu ao meio do percurso, destruindo o vagão e ferindo gravemente quatro passageiros.  
Os feridos foram transportados ao Hospital de Ribandar.  
Segundo uma nota oficial, os terroristas fizeram explodir uma bomba de religião numa das carruagens de 2.ª classe do comboio ascendente, entre Savorden e Calem. Foi ferido um homem, com quemanduras, o sargento Francisco Rosa Arraia, do Batalhão de Caçadores 2, e o Jurriel António Pimentel, do Esquadrão de Automóveis. Estes dois feridos não estão em estado grave.  
O guarda Belmiro do Carmo, ferido ontem no ataque ao «jeep» da delegação radicada em Moizão, encontra-se em estado satisfatório. Belmiro do Carmo é natural de Lisboa e obra para a Índia Portuguesa incorporado no regimento militar, tendo passado recentemente para a corporação da Polícia. — (L.)

## O CARNAVAL NO RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO, 13 — Barulhento e turbulento, o Carnaval carioca tomou conta desta capital, especialmente da sua principal artéria, a Avenida Rio Branco.  
O Carnaval oficialmente foi iniciado ontem, mas desde sábado último que a cidade está sob o império do «Rei Moncho I e unicos», como é denominado pelos brasileiros.  
Desde ontem pela manhã que os folguedos carnavalescos tomaram conta das ruas da cidade, que estão extraordinariamente animadas, apesar do intenso calor reinante.  
Entretanto, nota-se que este ano o Carnaval nas ruas não tem tanto entusiasmo e alegria como nos anos anteriores, mas os bailes em casas particulares e recintos de diversão decorreram com o maior entusiasmo.  
Também este ano a Municipalidade não enganou a cidade luxuosamente, como nos outros anos, notando-se que as ornamentações são mais modestas.  
Um grupo de verdadeiros xerifes do Oeste americano, incluindo alguns descendentes de portugueses, munidos de pistolas, «sombrensos» e cavalos, no melhor estilo cinematográfico, estão a contribuir para o brilhantismo das festas do Carnaval americano.  
O intérprete do grupo surpreendeu os brasileiros que os aguardavam à chegada, quando lhes falou em português sem o mais leve sotaque americano.  
Os xerifes, que pertencem a «posse» do condado da Contra Costa, fazem todos os anos uma viagem à volta do Mundo. — (ANI.)

«Bocarras é a título deste sugestivo fotografia de Augusto R. de Figueiredo, que fez a sua exposição de 50 das seus trabalhos, no «Cinema Monumental, de 20 do corrente até 5 de Março. O artista, que já expôs no Aeroporto de Lisboa, vai apresentar uma bela coleção em que predominam motivos marítimos

## O CONFLITO UNIVERSITÁRIO EM MADRID

(Continuação da 9.ª pág.)  
qual, um dos chefes, o filósofo Rafael Calvo Serer, autor de várias obras de doutrina política e que definiu, há dois anos, num artigo publicado no estrangeiro, um programa pelo qual foi expulso da universidade espanhola.  
E na medida em que o «Opus Dei» se coloca num campo oposto à falange, que se deve atribuir-lhe certo peso num conflito ideológico de que a maioria dos espanhóis espera que constitua, não o epílogo de um drama, mas o ponto de partida de uma evolução política e administrativa do regime.  
É significativo que este movimento cujos filiados não pagam impostos, principalmente, por simpatia pela estrutura falangista da universidade, parecem manter-se ao abrigo de uma depuração de que serão, talvez, os beneficiários.

«Hoja de Lunes» escreve: «Na nossa guerra de libertação, nós conquistámos a unidade e a paz conquistada de todos os bons espanhóis. Isto ao preço de um milhão de mortos e de feridas profundas, que foram sarando, pouco a pouco. E é o que conquistámos a teimosia, a falta de memória e a leviandade de certas pessoas quer por em perigo? Contra isso, a Espanha de hoje, como a Espanha de 18 de Julho, pronunciou-se corajosamente. Nada contra a Espanha e nada contra a sagrada unidade entre o presente e o futuro de Espanha, sustentada por uma juventude exemplar que não quer tornar-se rebano sem alma, conduzido por bárbaros vermelhos.»

### A Falange reclama castigo exemplar para os seus filia-

do que prevaricaram  
O balanço da acção, rápida e enérgica, do Governo, intervindo inequivocamente no conflito antes que este assumisse proporções inquietadoras, parece sair-se, provisoriamente, pelo empangamento de um neo-liberalismo incompatível com o carácter fundamental do regime.  
Mas também, e isto é ainda mais significativamente dentro da evolução política deste mesmo regime, por um enfraquecimento incontestável da falange cujas contradições internas acabam de vir à luz do dia.  
Ameaçada, devido a estas fraquezas, de se ver substituída de um país que lhe pertence desde 1936, a falange caiu em si logo após a publicação da sentença governamental e reclama, a ela própria, um castigo exemplar para os seus antigos filiados e conta sobreviver, por esta prova de disciplina, a uma crise, da qual, o Generalíssimo Franco acaba de dar provas de que é o chefe absoluto. — (F. P.)

«O 18 de Julho continua a ser um símbolo de união para todos os bons espanhóis. A força intrínseca do regime tem permitido tudo. Mas o que de qualquer maneira permitir é que a estupidiez, a propensão para o jogo, o desejo de novidade ou de snobismos fora de moda tentem minar o que está feito, servindo, assim, miseravelmente, o inimigo e destruindo a unidade física e espiritual da pátria-mãe.»

Um jornal da tarde, o «Madrid», em editorial recente, condenou a Internacional Socialista e Incaicelo Prieto, o dirigente exilado da acção espanhola, e chamou a atenção para certos «pormenores curiosos», como, por exemplo, a presença de um correspondente estrangeiro no local onde se deu o encontro entre os estudantes pro e antifalangistas, na quinta-feira passada.  
O «Madrid» declara, textualmente: «Temos conhecimento de certos pormenores curiosos como estes: no local exacto onde se deu o encontro estava um jornalista estrangeiro. Dizemos no local exacto e não na praça onde se evocava a memória de Matias Montero, o estudante morto. Às 6 horas dessa mesma tarde, uma universidade italiana, não identificada, telegrafava os seus parabéns aos manifestantes.»

### A «Hoja de Lunes» torna responsável o Partido Comunista pelos acontecimentos

MADRID, 13 — A «Hoja de Lunes», unico jornal saído à segunda-feira, continua a sua série de editoriais contra o Partido Comunista, acusando-o de ser responsável dos recentes estudantes de 7 e 4 de Fevereiro, e traíra a vontade da nação espanhola de não consentir em «mudanças» de qualquer sorte.  
Com este editorial, a «Hoja» segue a orientação dos demais jornais madrilenos que, desde o ferimento do estudante falangista Alvarez Lopez, na passada sexta-feira, iniciaram uma série de artigos dentro desse espírito. O primeiro dos sete jornais de Madrid a inaugurar a série foi o órgão da Falange, o «Arriba», em 9 de Fevereiro.  
Além disso, os editoriais recentes têm-se referido, com frequência, ao reflectir as opiniões públicas sobre os distúrbios, a «los buenos españoles», denominação que se tornara comum durante os anos que se seguiram imediatamente à guerra civil, mas que foi caindo gradualmente em desuso entre os jornalistas. A medida do trabalho e a paz iam regressando à vida da nação. Naquela época, a denominação era utilizada para designar os espanhóis que aplaudiam o Movimento Nacional do Generalíssimo Franco, durante e depois da guerra civil. Os que se opunham ao movimento de coacção nacionalista eram apodados de «malos españoles», no serviço da causa da «Anti-Espanha».

### MORTOS EM INCÊNDIOS

(Continuação da 2.ª pág.)  
queto da Silva, manifestou-se incêndio. Os inquilinos, à excepção do último, que estava a dormir, salvaram-se, mas o Silva morreu carbonizado. As outras pessoas não acudiram, pois julgaram que ele não estava ali na barraca, por ter sido visto pouco antes próximo da estação do caminho de ferro. Uma filha da vítima, Preciosa de Jesus, que com ele habitava, encontra-se acidentalmente em Lisboa, onde fora passar uma semana.

### MARINHA MERCANTIL

Partiu para os portos da América do Sul o paquete «Santa Maria», com 700 passageiros, entre os quais os srs. prof. Dr. Costa Pimpão, da Faculdade de Letras de Coimbra, e o almirante Gago Coutinho, que veio para o Rio de Janeiro.

### FUNCIONÁRIO INFIEL

TOMAR, 12 — Foi entregue ao poder judicial e foi entrado na cadeia o comarca do ex-secretário de Câmara Municipal desta cidade, Afonso da Silva Teixeira, acusado de ter praticado algumas irregularidades nos Serviços de Contabilidade do Município.

## UMA INTERVENÇÃO DO DR. FERNANDO EMÍDIO DA SILVA na Sociedade de Economia Política de Paris

PARIS, 13 — Sob a presidência de Edouard Bonnetous, antigo Ministro dos Correios, reuniu-se a Sociedade de Economia Política, que ouviu uma exposição do Dr. Roger Leduc, professor da Faculdade de Direito, sobre as «Bases Económicas e Políticas da União Francesa». Na apreciação daquele trabalho participaram vários membros da Sociedade, entre os quais o prof. Fernando Emídio da Silva, que, depois de lembrar o que foi a prodigiosa acção do Marechal Lyautey, Prision, muito particularmente, o que havia de injusto, tendencioso e inepto nas campanhas anticolonialistas, talvez próprias das sociedades de trabalho, participou a favor de uma política de práticas abusivas para que seria muito proveitosa emenda.

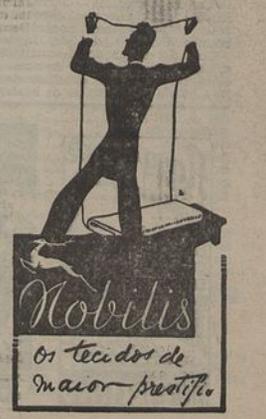
Ao terminar disse que, para preservar o futuro era preciso regular a sua acção pelos seguintes e elementares preceitos: 1.º, a inspiração própria, em vez de se regular por nem sempre desinteressadas sugestões alheias; que nunca sentidas não dem, de resto, figurar, mas que se substitua a uma prática secular; 2.º, guardar o duplo sentido da objectividade e da maleabilidade, sem transparações de insistência, sem adaptações ao clima local, nem preceitos rígidamente absolutos com a pretensão de verdades gerais e generalizadas. Colonizar, para mais, é doer; 3.º, guardar o sentido das proporções que implica a noção das possibilidades, sem excessos que correm o risco de se tornar catastróficos. Antes menos e mais devagar, mas sólido e durável. — (E.)

## A TRISTE MISÉRIA DE UM CASAL DE VELHINHOS

Não podem ficar indiferentes a este drama os corações generosos e felizes que são muito. Trata-se — como já dissemos aos nossos leitores — de «minorar» a situação em que vive um casal de velhinhos, numa pequena povoação da Beira Alta. Antigo combatente da Grande Guerra, ele já não tem saúde nem vigor para conquistar o pão de cada dia, para si e para a sua mulher.  
No humilde lar que lhes serve de abrigo, há fome e há frio. Eles confiam porém, que aos donativos que alguns dos nossos leitores, já nos enviaram, outros se seguirão, permitindo-lhes continuar, com menos angustias e dificuldades, uma vida que em longos anos se afirmou sempre muito laboriosa e honesta. Aqui deixamos o seu pedido e registamos alguns dos seguintes donativos: de António D. Oliveira, 20000; de João Francisco, da Covilhã, 50000; de «Um doente», 50000; da Sr.ª D. Rosa Marques, 100000; de F. V., 150000; de L. L. C., 50000; de J. L. C., 50000; de «Um anónimo», 200000; de D. N., pelas suas felicitações, 100000; de João Alberto C. Bardeira, 200000; de «Um anónimo», 70000; de S. J. B., 30000; de «Uma viuva, por alma de seu marido», 50000; de «Dois leitores», 30000.



O agente da Polícia portuguesa Casimiro Monteiro — ferido, há dias, na fronteira de Goa, por um tiro dirigido da União Indiana — no hospital de Ribandar, onde se encontra internado, rodeado por sua esposa e filhos



Os tecidos de maior prestígio

# E' desta que elas gostam!



Em geral as crianças maçam-se a comer a sopa.

E a mamã a repetir: "Coma! Mastigue!"

Os grandes cozinheiros da Maggi preparam uma sopa que agrada a todas as crianças.



Maggi prepara as suas famosas sopas da mesma maneira como uma boa cozinheira. Depois retira-lhe a água. Basta juntá-la novamente às Sopas Maggi e terás em 5 minutos o que a cozinheira levaria horas a preparar.

CREME DE VITELA  
MAGGI

Leve, suave, nutritiva e de finíssimo paladar, prepara-se em 5 minutos, poupa tempo, trabalho e dinheiro.



CREME DE VITELA  
MAGGI

**REPARA** as 3 qualidades básicas da **MADERITE**  
RESISTÊNCIA  
ECONOMIA  
FÁCIL COLOCAÇÃO

MADERITE — É um novo produto, fabricado em chapas de grandes dimensões, flexível, incomburível e impermeável.

MADERITE — empregada em tabuleiros ou revestimentos de tectos, presta insuperáveis serviços no campo da construção, estando também especialmente indicada na fabricação de móveis.

Para mais completa elucidação sobre as incontestáveis qualidades deste novo material, peça o folheto elucidativo à:

**LUSALITE**

R. S. Nicolau, 123 — LISBOA  
R. Santo António, 15, 2.º — PORTO  
ou aos seus agentes na Província



**DINEL**  
Telefone 847976

SALAO RUBI, Av. Almirante Reis, 21, r/c, sob a direcção artistica do cabeleireiro MARTINS, executa os seus trabalhos com Produtos de Beleza Dinel

## NECROLOGIA

**DR. PAULO DE BRITO DA FONSECA DUARTE SILVA**

PORTO, 13 — Faleceu nesta cidade o sr. Dr. Paulo de Brito da Fonseca Duarte Silva, casado com a sr.ª D. Virginia Neves Duarte Silva e pai dos srs. Alfredo de Brito Nunes da Fonseca Duarte Silva, funcionário superior da Alfândega do Porto e correspondente do «Diário Popular» em Vila Formosa; e drs. Paulo e António de Brito da Fonseca Duarte Silva, respectivamente, advogado e chefe da secretaria da Camara Municipal de Arouca.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se hoje à tarde na igreja da Vitória para o cemitério de Agramonte.

O «Diário Popular», que esteve representado no prestito funebre, apresenta cumprimentos à familia enlutada, em especial ao nosso solícito correspondente sr. Alfredo de Brito Nunes da Fonseca Duarte Silva.

**MANUEL FERNANDES MIRRA**

Faleceu o sr. Manuel Fernandes Mirra, filho da sr.ª D. Maria Emília da Silva Mirra, irmão do sr. José Fernandes Mirra e cunhado da sr.ª D. Maria Nazar Mendes dos Santos Mirra. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Travessa do Cabral, 29-1.º, para o cemitério da Ajuda.

**D. MARIA RITA DE OLIVEIRA E SILVA**

Mandada celebrar por sua familia, reza-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja de Nossa Senhora de Fátima e, à mesma hora, na igreja paroquial da vila de Lavre, missas sufragando a alma da sr.ª D. Maria Rita de Oliveira e Silva.

**MARIA DA CONCEIÇÃO AIRES LOPES**

Celebra-se amanhã, pelas 9 horas, na igreja de Santa Catarina, missa por alma de Maria da Conceição Aires Lopes.

O «DIÁRIO POPULAR» vende-se na MEALHADA, na Papelaria Silva

## CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 15 a 19 de Fevereiro de 1956

2.ª e 3.ª Feira não há cinema.

4.ª Feira, 15 — «Suspeitas», de Filmes Castelo Lopes, com Michele Morgan e Raf Vallone, ás 21,30, para adultos.

5.ª Feira, 16 — «O Belo Brumela», de Metro, com Stewart Granger e Elizabeth Taylor, ás 17 para 13 anos — ás 21,30 para adultos.

6.ª Feira, 17 — «A sombra», de Doperfilme, com Marta Toren, Pierre Cressoy e Gianna Maria Canale, ás 21,30, para adultos.

Sábado, 18 — «Helena de Troias», com Rosanna Podestá e Jacques Sernas, ás 17 e 21,30, para adultos.

Domingo, 19 — «Homens violentos», da Columbia, com Glenn Ford, Barbara Stanwyck e Edward G. Robinson.



**Maria Rita d'Oliveira e Silva**

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seu filho, Alvaro Miguel d'Oliveira e Silva, e familia, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, amanhã, terça-feira, 14 do corrente, será rezada missa sufragando a sua alma na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, ás 11 horas da manhã.

Igualmente e á mesma hora, na Igreja Paroquial da vila de Lavre, será também celebrada missa, pela mesma intenção.

Agradeçam, muito penhorados, a todos que os acompanharam na sua grande dor e lhes enviaram condolências (e pedem desculpa de qualquer falta nos agradecimentos directos, por desconhecimento de moradas) e a todos que comparecerem a estes piedosos actos.

**SPECIAL ENERGOL**

**VISCO-STATIC**

5 Vezes Refinado

*Sempre na vanguarda*

Um unico óleo: o óleo das 4 estações

TÃO FLUIDO COMO S. A. E. 10-W - TÃO VISCOSO COMO S. A. E. 40

## EXTINTA AUTO

Aprovado pela Inspeção de Incêndios para transportes públicos

PARA QUALQUER AUTOMÓVEL OU CAMIONETA

garantido  
apresentável  
reenchível  
prático  
eficiente  
económico

Telefs. 661333 - 672017  
Distribuidores: ACACIO JORGE, LDA.  
84, Rua da Esperança, 86 — LISBOA

## CALORÍFEROS A PETRÓLEO

### COSY

DE FABRICAÇÃO SUECA

A ÚLTIMA PALAVRA EM AQUECEDORES DE AMBIENTE

CONSUMO INCRIVELMENTE BAIXO

NÃO PRODUZ O MENOR CHEIRO

ASPECTO ELEGANTE

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE REPRESENTANTES:

**VENDOR** LIMITADA

Travessa da Glória, 19 — LISBOA — Telefone 24551

# NO CAMPO PEQUENO UM GRANDE ESPECTACULO —CARROCELO 1956

Apesar do frio intenso que ontem se fez sentir, o publico encheu a praça de toiros do Campo Pequeno, agostando os lugares de Sol, e Sombra e Sol, atraído pelo famoso agrupamento valenciano criado pelo pelo grande Rafael Durtus Alipias.

Aguentou a pé firme, sem desfalecimentos, e não deu por mal empregada a "congelação", pois o espectáculo decorreu num ambiente de hilaridade provocado pelos artistas cómicos, principalmente, por Arevalo nas suas extraordinárias imitações do genial Charlot e do gracioso Cantúfia.

Arevalo é, sem dúvida, o melhor artista do género não só como imitador mas também como toureiro, pois tudo, quanto fez com os novilhos em pontas é baseado nos conhecimentos de toureiro.

No segundo novillo esqueceu-se de

que a sua missão era apenas fazer vir a assistência e dar uma série de verónicas estupidas que provocaram gritos de entusiasmo. Mas em todos os momentos o próprio aficionado admirou militeiros atempados e uma direcção de lida cuidadosa. Os outros elementos contribuíram para o agrado mostrando grande disciplina. A Banda tocou, entre aplausos, musicos de vários países não esquecendo o nosso.

Gina Maria, bonita cavaleira de Alparça, mostrou certas indecisões, que o tempo se encarregou de fazer desaparecer, mas esteve valente e decidida.

Vasco e Cascão, foram muito aplaudidos no seu interessante tourelado em "scooter", tanto na colocação de ferros ao "rebitto" como na "carranca" e "montar". A comentarista nunca mostrou medo e entrou sempre na cara do inimigo em linha recta.

Os alunos das escolas Luciano Moreira, Alfredo dos Santos e Arena mostraram as suas habilidades que, por enquanto são bastante modestas. Um rapaz de cor esteve tão valente e arrojado que resolveu pintar a cara de branco.

Enfim o espectáculo agrado em cheio e é natural que na próxima terça-feira a praça volte a encher.

São esses os sinéciras votos de NIZZA DA SILVA

## VAI SER CONSTRUÍDO NA BAIÁ um majestoso Santuário a Nossa Senhora de Fátima

BAIA, Fevereiro — Foi concluído o contrato de empreitada para construção na Baía de um majestoso Santuário a Nossa Senhora de Fátima.

O templo, que será dos maiores do Brasil elevados em devoção de Fátima, deve-se em grande parte à iniciativa da colónia portuguesa de Salvador e será edificado nos terrenos do Colégio "Antônio Vieira" desta cidade.

A comissão pró-construção do Santuário é constituída pelos reverendos Padres César Damasc, Provincial dos Jesuítas no Norte do Brasil, Padre Luis Gonzaga Maris S. J., presidente da Congregação Mariana "Os Cruzados de Fátima", de João Pereira Bastos, conselheiro português na Baía e pelos seguintes elementos da colónia portuguesa: João Ribeiro de Magalhães, Armando Gomes de Almeida, António Valério de Carvalho, António Simões Celestino, António Maria da Silva e Euzébio Pires Granjo.

As obras vão começar dentro de dias, contando-se por enquanto apenas com fundos arrecadados de dádivas particulares. — (ANI)

## JOGOS FLOREIS DA PRAIA DE ESPINHO

O júri encarregado de apreciar o concurso de artigos jornalísticos dos Jogos Florais da Praia de Espinho, organizados pelo Centro Cultural Dr. Manuel Laranjeira, resolveu, por unanimidade, não atribuir prémios, por ausência de nível cultural e parenteada pelas produções apresentadas.

## ESTUDOS MEDICOS NO HOSPITAL DO ULTRAMAR

Depois de amanhã, ás 21 e 30, realiza-se no Hospital do Ultramar, sob a presidência do director, coronel-médico sr. dr. João Pedro de Faria, mais uma reunião mensal do Corpo Clínico. Serão conferenciadas os casos de tuberculose de Oliveira e Vasco de Araujo que falaram, respectivamente, sobre "Sarcoideose Pulmonar" e "Terapêutica da doença hipertensiva".

## ENCOMENDAS para os soldados da Índia

A Cruz Vermelha Portuguesa recebe encomendas, para o proximo navio, para os militares em serviço no Estado da Índia, até ao dia 20 do corrente. Devem ser remetidas "ao comissário para o sede, no Jardim 9 de Abril, n.º 1, ou para as delegações de Beja, Braga, Coimbra, Estremoz, Faro, Lamego, Leiria, Porto, Setúbal, Viana do Castelo e Viseu, até ao dia 18 do corrente. Nas delegações de Angra do Heroísmo, Funchal, Horta e Ponta Delgada, a data limite de entrega das encomendas será fixada por aquelas delegações.

## PEDIDO DE «MADRINHA»

O soldado n.º 290-58, Alberto Vieira Rodrigues Terceiro, sapador do Destacamento de Engenharia em serviço na Índia Portuguesa, pede, por nosso intermédio, «madrinha» com a qual possa corresponder-se.

# O CONCURSO RADIOFÓNICO

## «MILIONÁRIO-1956»

A avaliar pelo numero sempre crescente de postais que, para o Concurso Milionário-1956, tem sido enviados ás estações emissoras que transmitem os respectivos programas, com vaticínios acerca do sexo e hora exacta do nascimento da primeira criança numa Maternidade a indicar oportunamente, o apuramento do vencedor terá de ser decidido por um minucioso plano de descrições de tal forma os palpites se acumulam.

Tal desempate, no entanto, como já oportunamente esclarecemos, não poderá deixar margens para dúvidas.

No caso de haver um rapaz, serão imediatamente afastados os concorrentes que tenham vaticinado o nascimento de uma menina, e vice-versa. Depois, o facto de cada concorrente indicar uma hora de nascimento aproximada com minutos e segundos, já limita consideravelmente o numero dos que tenham acertado a hora efectiva do nascimento. No entanto, no caso de, por exemplo, vários concorrentes terem passado estes apuramentos por terem acertado quanto ao sexo, e todos eles tenham indicado a mesma hora, far-se-á o apuramento do vencedor pela data do carimbo dos correios no seu postal, ganhando aquele que tenha uma data mais antiga.

Resta dizer que terá forçosamente que haver um vencedor, que, na falta de quem acerte em tudo, será aquele cujo vaticínio mais se aproximar da verdade, segundo as prioridades, acima indicadas.

# O PRINCEPE E A VEDETA

(Continuação da 1.ª pág.)

Seus amigos da família Duppons de Nenours — da melhor nobreza francesa — e que ali vivem há multos anos. Por outro lado, há em Wiltonville um cidadão francês, rico, todas em idade de casar, filhas de multimilionários... Algumas, dizem-me dizer a Vossa Alteza, são encantadoras, acrescentou, com sorriso malicioso.

Meses antes, o padre Tucker tinha recebido um telefonema urgente do Príncipe Rainier, a perguntar-lhe qual o melhor nome para nomear a filha que quer conceber e em receber a actriz de cinema Grace Kelly, que lhe pedira para visitar o palácio.

— Será correcto recebê-la? — Achei que sim e não fazer. Grace Kelly é uma senhora e é católica. Quando esteve em Roma solicitou uma audiência a Sua Santidade, e foi logo recebida por Pio XII. Vossa Alteza terá ocasião de me ver e a criatura encantadora. É a rapariga mais bem educada de Hollywood. Em nada compromete Vossa Alteza o recebê-la no Palácio. Vendo disso, não há que se falar e ser católica, nos Estados Unidos, quer dizer qualquer coisa...

O padre Tucker, ao pronunciar estas palavras, tinha já o seu plano traçado. O casamento de Rainier com Grace Kelly seria a salvação do Principado.

COMO O PADRE TUCKER COMEÇOU A «ABRIR CAMINHO» PARA CHEGAR AO QUE DESEJAVAVIA...

Os três primeiros encontros de Rainier e de Grace Kelly não passaram de um pré-judío de idílio. Mas um Outubro, no momento em que os noivos se preparavam para ir para o Principado, e quando as eleições municipais foram contra ele, o padre Tucker decidiu precipitar os acontecimentos. Rainier é demissionário de facto, e não tem um casamento. Por isso o seu capelão pensou em resolver o caso, em ajudá-lo. Para isso nada melhor do que levá-lo aos Estados Unidos. Aos prazos, insistiu com ele para que permitisse as reformas que lhe foram propostas pelos seus conselheiros.

O padre Tucker, com o seu plano traçado, principiou um "trabalho de sapato". Começou por receber em sua casa todos os membros do Governo de Mónaco — os seis consules de Mônaco, para, logo a seguir, em grande isolamento. Depois fez largas conferências com as entidades principais monégacas.

Hoje até quem chamasse ao seu presidente, o arquiepo Vaticano. Todos, junto à sua secretária, o ouviam, enquanto saboreavam um "whisky". Dessa maneira o padre Tucker ficou conhecedor de toda a política de todos os Estados e aspirações dos monégacos.

Um antigo presidente do Conselho Municipal, de nome Louis Aureggio, que é notário e tem prestígio em Mônaco, foi o primeiro a grande adversário de Rainier III. «Se fosse francês — diz-se em Monte-Carlo — já de há muito teria sido ministro ou até presidente do Conselho». Era esse o homem que precisava de ser maneado. Se o padre Tucker conseguiu que Louis Aureggio modificasse o seu parecer, e organizasse uma lista de novos membros do Conselho Municipal, com ele presidida pelo Príncipe Rainier, seria a salvação do Principado.

E, assim, o padre Tucker iniciou suas operações. Dentro de pouco tempo, convencido Louis Aureggio, afirmado-lhe: — Realmente, tom razão. O absolutismo deve acabar. O Conselho da Casa deve preparar uma constituição. As finanças do Estado têm de ser controladas...

E — no fim do ano passado — tudo, politicamente, se renovou em Mônaco. Em primeiro lugar, a lista de Louis Aureggio foi a única apresentada. Foram depois promulgadas as reformas requeridas e uma Constituição foi posta em execução...

DESAPARECEU O «FANTASMA» DA CATASTROFE FINANCEIRA E INICIOU-SE NOVA ERA...

Até que, pelo Natal, o Príncipe Rainier partiu para os Estados Unidos, em busca de uma nova. Mônaco reaboliu. Lambey, o director do Banco dos Metais Preciosos, era meniado por em liberdade. A concessão dada a Rádio-Televisão de Monte-Carlo tinha sido a província. O fantasma da catastrofe financeira desapareceu... O negocio estava a resultar. Rádio Europa n.º 1, com 70 milhões de despesas gerais por mês, rendera...

## «DIÁRIO POPULAR»

A direcção da Federação Nacional dos Sindicatos dos Motoristas teve a amabilidade de nos comunicar que o seu Conselho Geral aprovou um voto de louvor ao «Diário Popular» pelo seu trabalho de divulgação do nosso jornal à reunião anual do referido Conselho, publicando desenvolvido noticiário.

em Dezembro do ano passado, 105 milhões de publicidade e em Janeiro ultimo, 145 milhões. Por outro lado, em integração do Sarre à Alemanha garante 5 bilhões de indemnização a Sociedade «Imagens e Sons». Por isso, Lambey e o Banco dos Metais Preciosos continuam de tentos e de um grande maquina de accões. Sabem-se que financiadores franceses se ofereceram, em face disso, para manter no Banco os seus capitais mediante um acordo: pagamento imediato a todos os credores e reembolso ao Estado de Mónaco do bilhão de francos em que fora fraudado no espaço de quinze annos.

No que diz respeito ao Rádio Europa n.º 1, ás estações de Rádio-Televisão do Sarre e a Rádio-Televisão de Monte-Carlo, um acordo deverá fazer-se entre os Governos francês, alemão e monégaco. Há ainda que contar com Michéon — desterrado na Córsega. Foi ele quem organizou todos aqueles negocios. Os seus advogados, em Monte-Carlo, agitam a sua causa. Já por duas vezes foi a capital francesa para prestar declarações. No entanto, o Governo francês continua a manter a sua reticência em Ajaccio.

## PREVE-SE QUE SEJAM OS MULTIMILIONÁRIOS AMERICANOS QUE CONCORRAM PARA MODERNIZAR MONACO

O padre Tucker, recentemente, disse a alguns jornalistas de Filadélfia:

Só de hoje voltar a Monte-Carlo para os seus Principes Rainier III com Grace Kelly. Depois regressarem aos Estados Unidos estadunidenses.

O Pan Marshall conseguiu levar um sacerdote a Mônaco — que ofereceu aos monégacos a segurança do seu Estado e a felicidade do seu Principado. Mas isso só terá fim no dia do casamento...

A situação anormal em Mônaco — tal e mo nos operetas está a terminar com a perspectiva encançada de um casamento, do qual se esperam muitos principiezinhos, para que a tradição não desapareça. São de esperar, em Monte-Carlo, dezenas de multimilionários americanos que, uma vez sentados em volta das mesas de jogo, ali deixem o dinheiro suficiente para que a transformação do Mónaco em um Estado próspero, em mesmo tempo que terão a satisfação de ver uma americana sentada num trono!

E de esperar, ainda, que as festas do casamento, em Monte-Carlo, em Abril, em Monte-Carlo, sejam as mais brilhantes das que até hoje se têm realizado naquele Eden do Mediterrâneo.

## A Rainha Isabel não aceitou o convite para assistir ao casamento do Príncipe de Mónaco

LONDRES, 13 — Segundo fontes bem informadas, a Rainha Isabel não aceitou o convite para assistir ao casamento de Grace Kelly com o príncipe Rainier do Mónaco, que lhe foi dirigido pelos pais de Kelly.

Frisa-se que, embora sejam normalmente os pais da noiva quem envia os convites, a Rainha não pode aceitar convites de particulares. Por sua vez, Rainier poderia enviar convites, mas esses necessitam da aprovação dos seus Ministros.

Considera-se que a Princesa Margarida será o melhor representante da corte inglesa no casamento do Mónaco. Entusiasta do cinema, Margarida gostaria de conhecer «Miss Kelly e agradecer-lhe-a por certo o ambiente de Monte-Carlo».

Também é possível que a escolha recaia na Duquesa de Kent e na sua filha, a Princesa Alexandra, que têm muitas relações na França e fazem parte do ambiente do francês. O reconhecimento do reconhecimento de que é apenas suficiente para ocasiões sociais comuns.

Crê-se que não será recebido no Palácio de Buckingham o convite da corte inglesa para o casamento de Edimburgo regressarem da sua viagem à Nigéria. — (ANI)

## ATINGIDO PELA CARGA DE UMA ESPINGARDA CAÇADEIRA

Recolheu, em estado grave, à Sala de Observações do hospital de St. José, o pedreiro João Lopes, de 46 anos, que em 25 de Janeiro, devido a um atropelamento por uma espingarda caçadeira que pretendia desoncravar.

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P.A.A.

# NOTÍCIAS DO PORTO

PALÁCIO DOS DESPORTOS — Promovida pela Direcção dos Desportos, nos terrenos do antigo Palácio de Cristal, e convidado definir as condições futuras da sua utilização e regime de funcionamento, o presidente do Município nomeou uma comissão constituída pelos vereadores srs. dr. António Pedro Pinto de Mesquita, dr. Correia da Silva e dr. Paulo Sarmento, e pelos directores dos Serviços Com. e Obr. e de Planeamento e director do Palácio de Cristal. A referida comissão tem de apresentar o seu relatório até ao dia 31 de Maio, e depois disso fará também fazer parte uma sessão para a festa inaugural.

ALTERAÇÃO DE TRANSITO — A título experimental e a pedido da Polícia de Segurança Pública, a Comissão Municipal de Transito vai alterar o que estava estabelecido nos planos de circulação de Santa Catarina, servidos pela sinalização automática, deixando uma faixa de estacionamento, onde os veículos de carga possam efectuar os seus serviços de entrega e recepção de mercaderias, servidos pela sinalização automática, deixando uma faixa de estacionamento, onde os veículos de carga possam efectuar os seus serviços de entrega e recepção de mercaderias.

BIBLIOTECA MUNICIPAL — Os dois principais salões da Biblioteca Publica Municipal do Porto vão sofrer grandes obras de beneficiação, como há muito se impunham, motivo por que se tornou indispensável transferir os serviços de leitura, para uma instalação provisória. Assim, e embora em condições precárias, os leitores não sofrerão quaisquer prejuizos com o inicio e duração de tais obras, embora vñham a verificar-se deficiências comensuráveis nos serviços de leitura da Biblioteca, durante o período das obras.

SANEAMENTO DE PREDIOS — A Camara Municipal vai mandar proceder ás obras interiores de saneamento que não tenham sido executadas pelos proprietários dos prédios das diferentes ruas da cidade, dentro dos prazos legais, conforme o imposto pelo Regulamento do Saneamento da Cidade do Porto e pelo decreto-lei 31.674, de 22 de Novembro de 1941. Os referidos proprietários serão, depois, obrigados ao pagamento respectivo.

HOMENAGEM — A fim de lhe serem entregues as insígnias da Ordem de Benemerência com que o seu pai foi homenageado e agraciado, vai ser homenageado o agraciado, no proximo dia 22, o presidente dos Bombeiros Voluntários de Matosinhos-Leça e da Cooperativa «O Progresso da Esplanada», e director do Círculo de Cultura Central, sr. Joaquim Pereira da Silva.

ORDEM DOS ENGENHEIROS — A Ordem dos Engenheiros promove, de 20 a 25 do corrente, um «Simpósio sobre higiene e segurança industriais» com sessões de trabalhos.

## NOVO DAS AVES

VILA FERNANDA, 12 — Por um funcionário da Colónia Correccional desta localidade, foi apanhado um pombo-correio, que se encontrava a voar sobre a zona de um dos edificios daquele estabelecimento. A ave tinha uma anilha com a inscrição 319036-Portugal-55 e uma outra amarela, na perna esquerda.

exibição de filmes e uma exposição bibliográfica. A inscrição está aberta na Associação Industrial, e os temas a discutir, são os seguintes: Legislação e prescrições, Medicina no trabalho, Seguros para a vida, prevenção de accidentes e Aplicação das regras de segurança.

## RECITA DO ORFEO DO PORTO

No Coliseu realiza-se no dia 8 de Março a recita anual do Orféo Ultramarino do Porto. Do programa fazem parte as apresentações do grupo coral constituído por 140 figuras, das Orquestras de Tungs e Ligeira e dos conjuntos vocais.

## Artes Plásticas

### I Salão de Arte Infantil da Costa do Sol

Organizado pela Sociedade de Educação Nacional de S. João do Estoril, vai realizar-se o I Salão de Arte Infantil da Costa do Sol, cujo Regulamento está já publicado. Cada pequeno concorrente pode apresentar três trabalhos, os quais devem ser entregues até ao proximo dia 17 de Março. Os trabalhos seleccionados pelo júri serão expostos na sala de exposições da Junta de Turismo de Cascaes, até ao dia 22 de Março, e os quais um instituido por aquela Junta para o melhor trabalho sobre a Costa do Sol.

### II Salão dos Artistas de Hoje

Inaugura-se no proximo sábado, pelas 16 horas, na sala da S. N. de Belas-Artes, esta exposição de pintura e escultura modernas. No dia 23, pelas 21 e 30, realizar-se-á ali uma sessão de cinema, com filmes de Arte e de Cascaes. A abertura, a conferência pelo sr. dr. Artur de Gusmão, professor de História de Arte da Escola de Belas-Artes do Porto, e a colaboração das Juventudes Musicistas, em um concerto pelo pianista Joaquim Costa.

## AGENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Da direcção do Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica recebemos, para os pobres protegidos pelo nosso jornal, a quantia de 2080, que agradecemos.

## CONFERÊNCIAS

### No Museu de Arte Antiga

Por iniciativa dos Serviços Culturais da Embaixada dos Estados Unidos e em colaboração com a direcção do Museu Nacional de Arte Antiga, o arqueólogo e historiador de arte norte-americana gr. Pal Kelemen realiza nos proximos dias 15, 16 e 17, ás 18 e 30, naquele muséu, uma série de conferencias dedicadas a Arte Antiga em varias regiões do continente americano. Todas as conferencias serão sustentadas com a projecção de diapositivos coloridos. O Schema repetirá no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, as duas ultimas conferencias, respectivamente nos dias 20 e 21.

Um conto por dia

UM CRIME NO ANO 3000

O sr. 225-B desceu do avião a seco e praguejou aborrecido, com aquele contratempo: demorava-se segundos a regressar do emprego a casa, mas levava duas horas a procura de um apartamento...

Por MANUEL MARTINHO

O sr. 225-B era, porém, uma pessoa de hábitos antigos. Tinha comprado o avião a jacto e, embora já toda a gente se riasse daquela «Donna Elvira», ele achava que lhe servia às mil maravilhas para ir para o emprego. Às vezes, aos domingos, dava uma voltinha. Acabava de almoçar e corria a Europa toda...

placina, no Faial, donde vinha, todas as manhãs, no avião a jacto que lhe saía num sorteio. O sr. 225-B mal entrou em casa preparou o seu jantar, pois só dispunha de onze minutos para comer e mudar de roupa. Tirou da gaveta três comprimidos — sopa e dois pratos. Não era como ajustes que tiravam a barriga para mudar os chubres despretiosos...

AS FESTAS DE CARNAVAL

Hoje e amanhã são os últimos dias de Carnaval, realizando-se nas colectividades de recreio festas próprias da quadra. Entre outras, estão marcadas para hoje e amanhã à noite, as seguintes: na Casa da Comarca de Figueira dos Vinhos...

Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, com o conjunto «Texas Boys»...

Realiza-se hoje, pelas 22 horas, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, mais uma alegre noite dançante, que terá a abrangência a Orquestra «Talismã» Amanhã, à mesma hora, o último baile de Carnaval...

Hoje, à noite, também se realizam bailes no Casa Pia Atlético Clube com a orquestra «Novo México»; na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, com o conjunto «Brilhantes do Ritmo»; na Tertulia Festa Brava, com a orquestra «Carneval de 1956»...

JORNAL DA MANHÃ

Numa das salas do Aeroporto de Lisboa, com a assistência de várias personalidades portuguesas e suíças, o sr. Jean-Paul Darmsteter, da Emissora de Genebra, fez entrega de uma afectuosa mensagem...

Na Província

A vaga de trió que continua a assolar todo o País tem causado prejuízos materiais e, o que é mais grave, várias vítimas. Ontem, em Ribão, quando as filhas do jornalista Joaquim Mendes, da freguesia de Pedome, se acauciam à lareira, por descuido, atearam fogo à casa...

O Carnaval principiou ontem em Lule com grande animação, chamando àquela ribente e progressiva vila muitas e muitas centenas de forasteiros. A tarde, houve na linda avenida Costa Meilha um animado «corso» no qual participaram vários carros ornamentados...

ACADEMIA PORTUGUESA DE EX-LIBRIS

Na última reunião de estudos da Academia Portuguesa de Ex-Libris, o sr. Horácio de Castro Guimarães leu um interessante estudo sobre o grande pintor Domingos Sequeira, também desenhador de marcas de posse, dando-nos alguns pormenores curiosos da sua vida...

No Estrangeiro

Um telegrama de Paris noticia que os Embaixadores russos naquela capital, em Londres e em Washington partiram de avião para Moscovo, onde foram comissários de festas...

MADEIRA PARA TODOS OS PROCESSOS E BARBAS LOÇÃO FACIAL DESINFECTANTE ANALGÉSICO COAGULANTE PARA ANTES E DEPOIS DE FAZER A BARBA

STANDARD HARMONY PRÁTICO E ECONOMICO 1956 ESC. 46.000\$00 TAXA - 3.597\$60 4 LUGARES 4 PORTAS 7,5 P/100 KM 947 C. C. 4 CILINDROS 109 K. P. H. Conde Barão Lda AVENIDA 24 DE JULHO, 62 - LISBOA

Emagrecer do cou BESYL Normal ou laxativo COMUM A AMBOS OS SEXOS Elimina as gorduras Evita a assimilação Normaliza o intestino Activa a função renal A venda nas boas Farmácias O FRIO O ar frio e humidade inspirados no tempo invernal, provocam resfriamentos, congestão na mucosa da garganta, originando anginas perigosíssimas...

# VOLTOU A NEVAR EM ITÁLIA

## ONDE SE ENCONTRAM ISOLADAS MAIS DE 200 POVOAÇÕES

### UMA DAS TAREFAS DE GUY MOLLET

#### SERÁ AGORA A DE ESCOLHER NOVO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ECONÓMICOS E FINANCEIROS

(Continuação da 1.ª pag.)  
33° negativos no vale do Valgaudemar, nos Alpes. — (F. P.)

**A situação em Itália**  
ROMA, 13 — Novos lençóis de neve estão a cair nas províncias, onde há três dias parara de nevar e que estavam agora por cima de impas de gelo. Mais de 200 vilas e aldeias, no centro e sul da Itália, têm agora as suas comunicações cortadas e os seus habitantes sem quaisquer alimentos essenciais lançados de aviões em pára-quadras.

Na Sicília, chuvas torrenciais subafundaram a neve, o que pode causar grandes inundações, constituindo mais uma séria ameaça para os habitantes.

Até agora morreram oitenta pessoas devido à vaga de intenso frio que assola a Itália desde o dia 1.º de corrente mês. O número total de mortes poderá ser duas vezes superior ao agora anunciado, quando forem restabelecidas as comunicações com numerosas localidades que estão completamente isoladas e sem meios de comunicação.

Em Bolonha e Roma, o Sol irradiou calor e quase fez esquecer a memória das temperaturas frias dos últimos dias.

Em Bolonha e Roma, o Sol irradiou calor e quase fez esquecer a memória das temperaturas frias dos últimos dias.

Quase todos os tributários do rio Po estão completamente gelados. A parte gelada estende-se pela trinta e duas milhas de comprimento e dois quilómetros de largura por completo o tráfego do rio.

Os serviços meteorológicos indicavam esta manhã que não se prevê qualquer modificação na temperatura e que durante o dia de hoje deve continuar a nevar intensamente. — (ANI).

**A «ponte aérea» americana de socorro à Itália**  
ROMA, 13 — Os aviões norte-americanos iniciaram hoje uma «ponte aérea» de gêneros alimentícios e agasalhos, partindo das bases americanas na Alemanha, com o fim de fazer correr as populações da zona da Itália assoladas por violentas tempestades de neve e ventos ciclónicos. Os habitantes dessas povoações estão a viver horas verdadeiramente dramáticas.

O primeiro dos 42 aviões C-119 de transporte este serão em regado cobrevou os Alpes, vindo da base americana de Rhein-Main, em direcção a Roma. Espera-se que ás 21 e 23 horas de hoje aqueles aparelhos tenham completado a entrega de 10 500 sacos de trigo e 100 000 refeições normais a distribuir nas áreas de Roma, Nápoles e Catania (Sicília). — (ANI).

**Rios gelados em Espanha**  
MADRID, 13 — Continua em toda a Espanha a maior onda de frio deste século. Gelaram os rios Segura, em Murcia, e Llobregat, na Catalunha, e todos os da província de Aragón. Copiosas nevadas immobilizaram na estrada numerosos automóveis e camiões. Ao número de vítimas há a acrescentar uma mulher em Eibar.

Em Madrid, a temperatura é de 9º abaixo de zero, e a mínima foi de 13º em Sorla. No entanto, em Málaga e em Valência há 10º positivos, e nas Canárias 23º. — (Efe).

**Os meteorologistas austríacos não prevêem melhoria do tempo**  
VIENNA, 13 — A Áustria, flagelada pela terrível vaga de frio dos últimos dias, registou mais três vítimas da invernia, no fim da semana passada, não prevenido os meteorologistas melhoria no tempo, para breve.

Um turista vienês, Walter Hahnlwachs, de 24 anos, foi encontrado morto, numa pista de esqui, próximo de Baden, a noite passada. A Polícia presume que o infeliz esquiador deu alguma queda grave, na descida da pista, deserta a essa hora, morrendo de frio, por falta de socorro.

**TENDO MORRIDO DE FRIO 80 PEIÇAS DESDE O PRÍNCÍPIO DO MÊS**

Dois indivíduos não identificados foram encontrados mortos, numa avenida de Salzburgo, onde tinham passado a noite num «edding».

Os combatedores caíram de coperto. Maria Egger e Jan Kepura ficaram ligeiramente feridos, contendo num acidente com o seu automóvel, que fez uma derrapagem perigosa numa estrada coberta de gelo, próximo de Viena, indo chocar com uma casa. O casal ficou impedido de cumprir um contrato para exibição num teatro dessa cidade. — (ANI).

**Mais de trinta trabalhadores e guardas da fronteira jugoslava ficaram sepultados sob as avalanches**

BELOGRADO, 13 — Mais de trinta trabalhadores e guardas jugoslava ficaram hoje sepultados sob as avalanches ao longo da fronteira jugoslava-albanesa, na Macedónia Ocidental. Canadas de neve, até quatro metros de altura, prejudicaram as tentativas de organização das rescatas de salvamento.

Uma avalanche arrastou uma cabana onde estava instalada uma câmara de operações, numa extensão de 400 metros, arrastando para um rio e outra sistema operários que iam em auxílio de mais vítimas.

Três operários, empregados na construção de uma central hidroeléctrica em Mavrovo, no oeste da Macedónia, foram mortos instantaneamente e outros quatro aninhados por uma série de avalanches que se despenharam pelas encostas do morro de Karab, de 2 764 metros de altitude.

Foram retirados com vida seis guardas colhidos por uma avalanche que cobriu uma estação fronteiriça. E há ainda debaixo da neve numerosos desconhecidos de pessoas.

Correntes de ar quente, vindas da Grécia, provocaram o rápido degelo depois do frio da semana passada, na Europa, e deram origem às avalanches. Espera-se que as temperaturas subam hoje. — (R. P.).

**Sobe a 400 o número de mortos, na Europa, devido ao fio**  
LONDRES, 13 — Chegam notícias de novas tragédias provocadas pela mais terrível onda de frio registada este século, que gelou o Danúbio numa extensão de 180 quilómetros do seu curso, continuando a isolar cidades e a paralisar comunicações em toda a Europa. O número total de mortos na Europa eleva-se já a 400.

Segundo notícias recebidas da Grécia, morreram 17 homens, que se foram num «dakota» grego, à volta de uma missão de socorro, lançando provisões, em pára-quadras, sobre regiões bloqueadas. O aparelho precipitou-se no mar, próximo da ilha de Skopelos, e os passageiros que não se salvou nenhum dos ocupantes.

O Reno teve o seu tráfego paralisado, em grande parte do seu curso, devido a ter gelado a sua superfície, numa extensão de dez quilómetros, próximo de Lorelet. — (ANI).

**O Báltico está sob a ameaça de ser fechado à navegação**  
ESTOCOLMO, 13 — Massas de ar frio, vindas de Leste, estão tornando cada vez mais perigosas as condições da fronteira, nas costas suecas, ameaçando o Báltico de ficar totalmente fechado à navegação, dentro em breve.

Todos os barcos quebra-gelos suecos encontram-se já na área sul do Báltico, tendo cessado todo o grande apuro, para evitar que se agitassem numerosos pescadores, que se aventuraram, às centenas, sobre o mar gelado, muito além da costa. Foi preciso recorrer a um carro de patrulha de Rádio, para prevenir os pescadores de que o gelo podia quebrar, arrastando-os para o fundo do mar. Os avisos não foram atendidos, em grande parte, contudo, não há notícia de qualquer acidente, até agora. — (ANI).

condições da invernia, nas costas suecas, ameaçando o Báltico de ficar totalmente fechado à navegação, dentro em breve.

Muitos observadores consideram ser difícil acreditar que o contínuo artigo que François Mauriac publicou, na sexta-feira, no órgão do Partido Radical, «L'Express», atacando vigorosamente Mollet por estar aceitado a demissão do general Georges Catroux tenha sido escrito sem conhecimento de Mendes-France.

O ressentimento de Mendes-France talvez tenha as suas raízes em dois factores: primeiro, é provável que ele ainda cobice a pasta dos Negócios Estrangeiros, que não exclusivamente pretendia quando Mollet estava a constituir o seu Gabinete, no qual, no entanto, Christian Pineau foi o escolhido, em virtude de Mollet o considerar mais aceitável para os deputados do M. R. P. do que Mendes-France; segundo, é possível que Mendes-France ainda não se tenha reconciliado com o facto consumado da repentina acção do pedido de demissão de Catroux.

Tendo convocado para quarta-feira uma reunião do Gabinete, Guy Mollet espera comparecer perante a Assembleia Nacional ainda no mesmo dia ou, então, na quinta-feira.

A segunda grande tarefa que impende sobre os ombros de Mollet é a escolha do novo Ministro dos Negócios Económicos e Financeiros. Este posto é de grande importância no Gabinete de Mollet, pois sob a direcção do Ministro que sobeza está a pasta encontram-se agrupadas onze Secretarias de Estado e reformas económicas, consideradas básicas, fazem parte do programa que Guy Mollet espera pôr em prática durante o seu mandato de Chefe de Governo.

Logo após o seu regresso, o Presidente do Conselho convocou uma reunião preliminar do seu Gabinete.

**A catástrofe no Rio foi motivada pelas condições atmosféricas**  
CAIRO, 13 — A catástrofe em que 21 pessoas perderam a vida no Nilo, ao naufragar um barco que atravessava o rio com 25 passageiros e um feríssimo rajada de vento virou, é o resultado de perturbações atmosféricas que ocorrem no Egipto e nos países vizinhos com a vaga de frio na Europa.

Efectivamente, ao mesmo tempo que espessa camada de neve cobria a Orléania, que há imenso frio na região de Sigal e na zona de Gazi, fez-se sentir um calor anormal no Vale do Nilo e na Tripolitânia; no Cairo, o termómetro subiu a 27° centígrados. O resultado é haver grandes variações entre as zonas zonas. Durante três dias, o temporal mobilizou o comboio da linha Giza-Ismaíliã-Cairo, que a areia acumulada nosarris impedia de avançar. — (R. P.).

**Seiscentos esquiadores bloqueados pela neve no Japão**  
TOQUIO, 13 — Seiscentos esquiadores ficaram bloqueados pela neve, na conhecida pista de esqui do Parque Nacional de Nikko, a 150 quilómetros ao norte de Tóquio. A região de Nikko foi castigada por ventos ciclónicos, com uma velocidade de 120 quilómetros à hora, acompanhados de batagens de granizo.

Esta tempestade, a mais violenta deste Inverno, prolongou-se desde a manhã de ontem até depois da meia-noite, paralisando completamente o tráfego das zonas atingidas. — (ANI).

(Continuação da 1.ª pag.)  
guida ao Chefe do Governo ter comunicado ao residente René Coty, no sábado à noite, os resultados da sua visita à Argélia. Durante a entrevista, afirmam círculos autorizados — Mendes-France recusou-se a aceitar o Ministério dos Negócios Económicos e Financeiros, deixando vaga para nomeação de Robert Lacoste para o cargo de Governador-Geral e Ministro-Residente na Argélia.

mas no final da sessão todos quantos a ela assistiram recusaram-se a proferir qualquer palavra. A conferência de Imprensa, marcada para hoje, foi cancelada. — (ANI).

**A situação política francesa apreciada pelos jornais de Paris**  
PARIS, 13 — A semana que hoje começa será a da Argélia, na opinião unânime — os comentários da Imprensa matutina.

No termo desta viagem — escreve, nomeadamente, o «Eclair» — verifica-se que a estadia de Guy Mollet e dos outros membros do Governo em Argel contribuiu grandemente para desconstruir os espíritos, e despejar das distorções das fascistas e dos desesperados, cuja virulência foi, de resto, decrescendo depois da grandiosa manifestação de segunda-feira passada. É inconteste, em especial, que, sem prejuízo do trabalho de procura de uma solução política aceitável pelos europeus e mulçumanos, se deve empreender imediatamente um esforço económico e social.

O «Express» radical de tendência Mendes-France fala da necessidade de apertar as ligações da Frente Republicana e indica que a segunda fase começa.

O «Combat» (Independente da esquerda) vê a Frente Republicana um perigo.

«E preciso, acima de tudo, que as desinteligências internas entre radicais e socialistas, que se exprimem hoje em allo e bom som, cedam a vez a uma solidariedade sem a qual tudo ficaria comprometido. Depois, é preciso que a Frente Republicana se defina claramente e exponha os seus objectivos. No caso contrário, ao sabor das intervenções, salva-pelo comunistas a custa de concessões sempre maiores, ver-se-á obrigada a ceder a vez que a uma Frente Popular mais ou menos confessada, que a um rearranjo dos centros. Já não resta muito tempo a Guy Mollet para rectificar a sua situação.

Para o socialista europeu «Franc-Tireur», a votação pela Comissão da Educação Nacional da revogação da Lei Barange (subsídios às escolas livres) suscitara muitas reacções no Parlamento.

«Os radicais vão certamente experimentar em apertar as dificuldades e conseguir, para já, um adiamento do debate.

Pela sua parte, o «Avoures» radical dirá a palavra do problema marroquino. — (F. P.).

VINHO CLARETE SPRATLEY

CRUZEIRO PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR PREÇA EM TODA A PARTE

PALLADIUM AV. DA LIBERDADE 1 - TEL. 28.395

CARNAVAL

ABERTO TODA A NOITE COM SERVIÇO DE CEIAS

(ADULTOS)

Ronda APRESENTA OS ASES DA CANÇÃO LATINO-AMERICANA

LOS PANCHOS

AMANHÃ: GRÁ DANÇANTE com «LOS PANCHOS»

CONSUMO OBRIGATORIO 25 ESCUDOS

LA EQUILIBRATA (FUNDACIÓN ROSILO)

A MAIS MODERNA APOLICE DE SEGURO DE VIDA DO MERCADO PORTUGUÊS — SEGUROS SEM EXAME MEDICO

Avenida da Liberdade, 223 — LISBOA

Telefs. 46332 - 46335 - 43792

# DIÁRIO POPULAR

## BELENENSES, 5--TORREENSE, 1

# FUTEBOL FACIL

## -- BOM ESPECTACULO

### foi o que asseguraram as duas equipas

Os desafios de futebol, domingos e domingos seguidos, vão ficando lembrados, para a história das provas, segundo o que se tornou mais característico em cada um deles. Dir-se-á que a carta qual cabe sua etiqueta, para irem engrandecendo as respectivas pastas do imaginário Serviço de Arquivo... Se tais etiquetas existissem, propôríamos que a deste encontro nas Salésias fosse atribuída a de «futebol fácil de parte a parte».

Ao longo da hora e meia, efectivamente, a acta predominante foi a da man'ra fácil como a partida se desenrolou. Os jogadores de ambas equipas nem competiram à custa

de força nem à procura de choques; enfrentaram-se, pura e simplesmente à custa do seu gosto pelo jogo. Um ou outro recurso, para criar um adversário, aliás raro e espaça-

Poderá deduzir-se que, estando em ita duas equipas tranquilas quanto à classificação, a isso se deverá, afinal, o espírito que caracterizou a partida. É possível que nisso estivesse a base do agrado que o encontro teve — mas uma coisa não mata a outra. Mesmo tranquilas, o espírito de cada uma, para a competência, poderia ser «belicoso» por qualquer excesso adrede. E isso não

## Comentários de Ricardo Ornellas

díssimo, não afectou a regra geral. Incidentalmente o primeiro «tiro» contra o Belenenses foi marcado aos 25 minutos — e a partida deve ter sido, decerto, uma das de menos interrupções para a marcação de faltas «disciplinares».

Viu-se claramente a consequência directa de se deitarem duas equipas que, tendo a consciência do saber próprio, «de jogar a bola», e isso se entregaram — e o resultado se seria depois...

«Jogaram o jogo» ambas elas — e é esse afinal o objectivo ideal a visar ao longo de toda a competição.

A equipa do Belenenses fez uma excelente exibição em conjunto — em toda a fácil, constante, variando em lances, notando a utilização dos extremos e jogando ao ataque como que à largura do campo, se bem que mantendo «Matateus» à frente, na chamada «ponta de lança», mas num sistema que, para bem do jogo e do espectáculo, não impediu a referida «largueza» pelos extremos.

O sistema do Belenenses continua a ser de um futebol que o espectáculo «gosta» de ver. Não há, no seu desenvolvimento, atitudes de precipitação ao passar ou ao receber a bola — de modo que a «suavidade» e a sua constante.

O «conce» do Torreense apresentou também um conjunto político e deu considerável réplica ao adver-



André, Forneri e Amílcar, que alivia o seu campo

### A 18.ª JORNADA

## PARA O BARREIRENSE A MELHOR PROEZA

Vinte e quatro golos na décima-oitava jornada do Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão:

Académica-Atlético	2-1
Belenenses-Torreense	5-1
Caldas-Barreirense	0-1
Desp. da C. U. F.-Sp. Covilhã	1-1
F. C. do Porto-Vitória	4-1
Lusitano-Benfica	0-1
Sporting-Sp. de Braga	4-2

dezasseis de visitados e oito de visitantes, tendo falhado duas equipas em marcar — em quatro vitórias «em

(Continua na pág. seguinte)

## ATLETISMO

# O «I PASSO NACIONAL» ORGANIZADO PELO SPORTING

Em comemoração do seu cinquentenário, promove o Sporting Clube de Portugal, o «I Passo Nacional» de Atletismo, a disputar em duas fases, eliminatória e final. Trata-se de uma iniciativa de vulto, que tende a fomentar o gosto por aquela modalidade e contribuir assim, de forma

(Continua na 21.ª página)

# UMA PISCINA DE 50 METROS vai ser inaugurada em Tomar

O problema básico da natação portuguesa é, sem dúvida, o problema das piscinas. A frase, de tanto glosada, entrou, de há muito, nos domínios do lugar comum. Mas mantém, e é pena que assim suceda, quer no que respecta à capital, quer no que toca à província, flagrantemente actualidade.

Lisboa dispõe de um Estádio Náutico, inaugurado há mais de um quarto de século, majestoso é certo, mas «fora de portass», em Algas. O tanque do Nacional, ainda que opticamente situado no coração da cidade, não reúne aqúelle mínimo de condições para poder dar à natação desportiva o contributo de que ela carece. E com a criação da piscina do Pedrouços fica completo o quadro

(Continua na 21.ª página)

## A FESTA DE BEN DAVID AMANHÃ, NA TAPADINHA

Despertou muito interesse, tanto pela justiça da homenagem como pelo programa, a festa que amanhã se realiza, no campo da Tapadinha, ao internacional de futebol Ben David, do Atlético Clube de Portugal.

O encontro que dá começo à festa, entre o Atlético e o Oriental pela disputa da taça «Cabo Verde», apresentará ao público a capacidade dos maravilhosos, que pretendem o seu

(Continua na pág. seguinte)



## SPORTING, 4 — SP. DE BRAGA, 2

# UM GOLO «DA QUADRA» E MUITOS PERDIDOS

Marcando o seu primeiro golo aos dois minutos, o Sporting repetiu o que vem fazendo há alguns jogos: «fugosidade» a rodos no primeiro quarto de hora — para permitir, a seguir, um período de leve reconhecimento do adversário.

Assim aconteceu ontem, mais uma vez, com a diferença de que foi ainda ao fim daquella primeira período de «Miltinho», quando se não esperava, resolveu surpreender os bracarenenses, marcando um espectacular golo «de partida de carnaval», quando atirou, com o calcanhar para o canto superior direito, em feito de brincadeira e a enganar Pa-

ria. Se o primeiro tento de Vasques e o segundo de «Miltinho» trouxeram a ideia de que os «leões» caminhavam para uma vitória rotunda ante um Braga bastante desmoralizado, o terceiro de Valtér, aos vinte minutos, depois da marcação de um canto, mais arrejou tal ideia, tanto mais que ainda, nesse período, o Sporting não deixara de dominar intensamente, como aconteceu em quase todo o encontro. Foi, porém, a partir de então que os bracarenenses tiveram um assomo, cremos bem

(Continua na pág. seguinte)

## TÊNIS E MESA

### Duas novas provas

A Federação de Ténis de Mesa vai fazer disputar duas novas competições: a «Taça Fundações», em homenagem à Associação do Porto, por ser a mais antiga, e «Taça de Portugal». Os respectivos regulamentos estão já elaborados pela Comissão de Regras e Regulamentos e foram apresentados para estudo e resolução ao Congresso Técnico.



Uma tentativa de Vasques, frente à baliza dos minhatos



O primeiro golo do Belenenses contra o Torreense, chutado por Tito, que não se vê na gravura. «Matateus» ocorre e Gama já está batido

## A PROPÓSITO DE... PROCESSOS SOMBRIOS

Não demonstrou, porém, tanta capacidade como o antagonista em insistir. Aparentemente foi mais batido por superioridade no remate mas na realidade a derrota sofrida essencialmente, principalmente, na menor capacidade de insistência.

No entanto, os visitantes forneceram uma nota de muita valia: foi a de terem posto à prova, teimosamente a resistência do Belenenses. Os golos sofridos não quiseram dizer nada para a equipa; retorquiu sempre; fez-se ao ataque sempre; em

(Continua na pág. seguinte)

## «DIÁRIO POPULAR»

Enviaram ao nosso jornal expressivos ofícios de esaudação e agradecimento, o Clube Naval de Lisboa, o Clube Eborense de Amadores de Pesca Desportiva, o Clube Desportivo de Celas, de Coimbra e a comissão organizadora do II «Rally» à Figueira da Foz, o que registamos.

Só há pouco foi publicado o Boletim do C. I. O. que dá conta das resoluções da reunião de Paris. Entretanto já se realizou a de Cortina d'Ampezzo nos dias 23, 24 e 25 do mês passado, com reunião privada da Comissão Executiva, em 22.

A seu tempo se procurará dar nota das deliberações mais importantes.

Passando a vista pelo relato das sessões de Paris, nada se descobre que seja novo. Tudo foi aqui esclarecido, mais ou menos, com o subsídio de ocasiões dos jornais franceses, os quais nem sempre se dispensaram do seu temperança de animosidade. Lá vem, com todas as letras, o número de votos que o hóquei em patins alcançou, 7 dos 34 precisos, o que fez com que fosse recusada a sua en-

## ANDEBOL

Começa no próximo domingo o Campeonato Nacional de Andebol, efectuando-se na primeira jornada os seguintes encontros: F. C. Porto-Sporting; Benfica-Almada; Salmour-Sport C. do Porto. Os encontros realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

# JOGUEI VICENTE

## EM QUE «OS BELENENSES» E TORREENSE DISPUTARAM JOGO DE MUITO AGRADO

(Continuação da pág. anterior)  
 suna não se deixou subjugar — e, vamos lá, teve duas autênticas partidas.  
 Com o andamento que o encontro teve, um resultado de 7-3 daria melhor o retrato da capacidade dos atletas. Na verdade, os Beelenenses também poderia obter mais pontos.

A constante timidez do Torreense foi, enfim, tão notória que, bem pode ficar como um desafio brioso ao melhor conjunto adversário.

As partidas jogadas, com este, pelo prazer do jogo, são sempre bem-vindas. Tanto pela modalidade como pelo espectador e também, pelo crítico.

Oferecem ao público mais tempo — todo o tempo — para apreciar os encontros e os jogadores. Não desapagando — como factos à margem do jogo. Distraem o espectador — interessando-o.

Os seis golos do encontro foram todos desiguais.

O primeiro, aos seis minutos, foi de ponta a ponta. Di Pace cruzou. André jáhuiu em altura e a bola seguiu para TITO amandar com o pé de dentro para a rede.

O segundo, aos seis minutos da segunda parte, derrivou de um balão à largura do campo, da direita, para a meia-esquerda; Gama julgou-se seguro para a interceptação, terá demorado a reagir, e, beneficiando para TITO, de cabeça, a altura dos ombros encontrar primeiro a bola do que o guarda-redes que viu entrar na baliza que deturba.

O terceiro, dos minutos depois, derrivou de um scantos contra o Torreense, «Matateu» marcou-o com um chute para Di Pace, que estava a meia-distância entre o canto e o poste próximo; a defesa torreense jogou para nada (pois esperaria o scantos clássico) e o argentino ficou para ANDRÉ se poder marcar.

O quarto foi o único dos visitantes. Nasceu numa iniciativa de Matos, no local do avançado-centro; duas fustas e um passe obrigou para a direita, já no grande área; CALUROS ALBERTO aproveitou-se, beneficiando por uma breve hesitação de Moreira, chuta de viés, a pouca altura, a bola embate na face interna do poste mais longe e a bola parte a rede. Havia vinte minutos do segundo tempo.

O quinto e o sexto, a treze e a sete minutos do fim, foram obra de «MATATEU» e «MILITINHOS» no primeiro, ainda em seguimento a um setres marcado por Di Pace, e artista no segundo, ao driblar os adversários que lhe apareceram, em conclusão de um serviço de TITO.

A toda do Beelenenses fez-nos crer que a equipa, firme como está no seu entendimento, talvez tenha felidado outros encontros decisivos e «desconhecidos» em que actuou ontem e, quinze dias antes, contra o Sporting da Covilhã. Possibilidade de jovens, pode estar na sua sobre-excitação e causa da diferença. Esta, está, em relação ao que o Torreense, ontem, em jogo pelo jogo, não ficou «caracteristicamente» a grande distância do Beelenenses.

Em domínio de bola — de necessidade e de ostentação — estiveram

no terreno excelentes demonstrações como Di Pace, Pellegrero, e os outros. Bem deram todos eles, por suas artes, brilhantismo ao encontro. São de apreciar estes aspectos de futebol — sem dúvida. Esteve nels, porém, a causa de, no declinar do encontro, as coisas chegaram a prestar-se a mal entendidos. Parecia um desafio à parte...

O grande jogador da tarde foi, porém, Vicente, quem magnebioziano que a crítica parisiense notou na «Taça Latina» em Junho do ano passado. De novo em forma, Vicente teve, realmente, jogadas portentosas, recuando e recuando, eficiente como no passe, que parece admirando e no entanto é apenas belamente pensado.

O Torreense destacou Inácio (n.º 6) para marcar «Matateu». Formaram os dois um par, adiantado e eficiente. Inácio não teve no entanto a compensação de um avançado constantemente recuado, pois José da Costa, que parecia incumbido de marcar e recuado, não conseguiu desempenhar a missão como coisa permanente. Pareceu por isso que foi dado a Belén o encargo de único médio. Fosse como fosse, o meio-esquerda Beelenense dispôs de maior liberdade e talvez o facto tenha batido o Torreense mais depressa. A partir de certa altura, como seria natural, Belén não pôde manter o mesmo ritmo do início.

No Beelenenses precedeu o conjunto, que promete tanto mais quanto menor for o tempo preciso para os seus jogadores, todos terem o mesmo nível de possibilidade de descontrolo perante todos os adversários.

Carlos Silva, que já de há tempos é um jogador que cumpre aqui e ali, substituiu bem Feres, por sempre pouco de elasticidade à defesa, em relação ao seu companheiro, e por isso, sendo habitualmente jogador de ataque, deu-se a incursões desde a defesa até ao meio-campo. Carlos Silva, Pellegrero firmou muitas iniciativas. Num conjunto de valor, André teve a ineficácia de a bola não correr bem para si.

Fornier voltou a mostrar-se o estilo da defesa do Torreense. Inácio limitou-se com mais vitória do que derrota o «político» de «Matateu». E Belén souou uma actividade passiva no primeiro tempo. No ataque, clássica um facto João Mendonça, por dar tempo ao seu adversário próximo. Os extremos Carlos Alberto e Matos pareceram capazes de muita coisa se fossem lançados no momento preciso. Gama, na baliza, deixou-se bater, por culpa sua, no segundo tempo; não há saídas da baliza senão para a bola e o princípio de agarrá-la o mais depressa que se possa.

No segundo tempo, a equipa souou com a passagem do defesa Amilcar, tocado, para extremo-direito.

A equipa valeu, como já se disse, pelo conjunto, melhor pela frequência com que pode e sabe fazer jogadas bem feitas. Com essa capacidade manteve a defesa do Beelen-

ses em acção quase constante, obrigando-a, a despeito da margem que a equipa lisboeta foi avolumando, a cautela constante.

Conforme já anotámos, a atitude no ataque do Torreense serviu o espectáculo ao mesmo tempo que obrigou o adversário a não aligeirar a sua acção.

A vitória não, oferece dúvidas — evidentemente. Mas a altura do segundo golo do Beelenenses, logo no começo da segunda parte, foi excelente tónico para os lisboetas.

Arbitrou o sr. Paulo de Oliveira. Foi quanto a não errada a aplicação, que deu, de «penalty» desculpado ao Beelenenses, mas ignorou, por completo, uma meia dúzia de casos autênticos de obstrução.

## AGRADÁVEL EXIBIÇÃO LEONINA E INCOMPREENSÍVEL DESATENÇÃO DO ÁRBITRO

(Continuação da página anterior)  
 que mais consentido do que por mérito próprio.

E aos vinte e quatro minutos, Gabriel, um tanto furivamente fez 1-3, marcando a terceira mancha fixar a marca do primeiro tempo em 2-3.

A segunda parte começou praticamente com a faltação de mais um jogador do Sporting, de grande personalidade, por falta de J. Maria II sobre o avanço centro leonino, que a transformou.

Reposta a diferença de duas bolas, «deões» fruíram de situações sobretas para apanhar a marca mais «Milinhos» e Vasques, «encharcaram», eles próprios, de as desperdiçar.

Perto do final ou, mais precisamente, no último quarto, de hora, a equipa sportingista descreveu espectacularmente o por vir de troca entre alguns elementos. Martins, J. José haviam permutado as posições no início da primeira parte — por que e linha média era batido com facilidade, chegou a notar-se grande desorientação na sequência do jogo sportingista, mormente na defesa, que desde o início não vinha dando suficiente prova da sua capacidade.

Um facto despertou entre a atenção do público da Tapadinha: os avançados leoninos remataram mais que os anteriores. Nem sempre o terço feito com mestria remataram mais. A princípio esta predisposição foi notória e pareceu até que também Valtér estava animado dos mesmos propósitos, tantas foram as vezes que atirou a baliza, de longe, nitidamente a prejudicar os seus companheiros. Não

## POSIÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	18	14	4	-	50-11	32
Benfica	18	14	3	1	53-21	31
Sporting	18	11	3	3	35-19	26
Beelenenses	18	10	4	4	45-17	24
Sp. da Covilhã	18	8	5	3	35-29	21
Torreense	18	5	7	6	21-25	17
Vit. de Setúbal	18	5	8	39-41	15	
Caldas	18	5	17	29-15	15	
Lusitano	18	4	7	22-35	13	
Barcelense	18	4	5	9-27-37	13	
Desp. C. U. F.	18	4	5	19-37	13	
Atlético	18	3	6	9-27-42	12	
Académica	18	3	15	26-41	10	
Sp. de Braga	18	3	13	27-60	8	

## JOGOS «EM CASA»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	9	8	1	-	28-15	17
Sporting	10	8	2	23-9	16	
Sp. da Covilhã	10	7	2	17-11	16	
Beelenenses	9	7	1	1-33-9	15	
Benfica	9	6	3	-	27-7-15	
Vit. de Setúbal	8	5	2	1-27-12	12	
Caldas	10	5	2	13-13	12	
Atlético	8	3	4	1-16-10	10	
Académica	9	5	4	20-18	10	
Barcelense	9	3	3	19-16	9	
Lusitano	9	2	5	12-14	9	
Desp. C. U. F.	9	3	3	10-15	9	
Sp. de Braga	9	3	1	5-18-20	8	

## JOGOS «FORA»

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	9	8	-	1-26-14	15	
F. C. Porto	9	6	3	-	22-6-15	
Sporting	9	4	1	12-10	10	
Beelenenses	9	3	3	12-8	8	
Lusitano	9	2	2	10-21	6	
Sp. da Covilhã	10	3	6	10-22	5	
Desp. C. U. F.	9	1	2	6-22	4	
Barcelense	9	1	2	6-21	4	
Vit. de Setúbal	10	3	7	12-29	3	
Caldas	10	2	8	11-30	2	
Sp. de Braga	9	1	8	9-20	1	
Académica	9	-	9	6-23	-	



Um salto de Joaquim José, antecipando-se à defesa bracarense

## Os melhores marcadores

AGUAS (Benfica)	18
«Matateu» (Beelenenses)	18
Suárez (Sp. Covilhã)	14
Jaburu (F. C. Porto)	14
Gomes (Benfica)	11
Vasques (Sporting)	11
«Faia» (Académica)	11
Miguel (Vitória)	10
Coluna (Benfica)	10

GOLOS DE «PENALTY»: 1.ª jornada, Torres (A. A.) e Fernandes (Vitória); 2.ª, Torres (A. C. Porto) e «Barreiros» e Polido (Lusitano); 3.ª, Aguas (Benfica) e Pedro (F. C. Porto); 4.ª, Germano (Atlético); 5.ª, Correira (Barreiros); 6.ª, Torres (Académica); «Matateu» (Beelenenses) e Arsenio (C. U. F.); 7.ª, «Matateu» (Beelenenses) e Perdigão (F. C. Porto); 8.ª, António Pedro (Caldas) e Suárez (S. C. Covilhã); 9.ª, Perdigão (F. C. Porto), Fernandes (Vitória) e Germano (Atlético); 11.ª, «Faia» (Académica) e Aguas (Benfica); 12.ª, Miguel (Vitória); 13.ª, «Faia» (Académica); 14.ª, Aguas (Benfica), «Barreiros» (Beelenenses) e «Milinhos» (Sporting); 15.ª, Hernani (F. C. P.); 2.ª, Correira (Barreiros); 17.ª, Correira (Lusitano); 18.ª, «Milinhos» (Sporting).

## Os 437 golos por clubes

ACADÉMICA (26) — «Faia» (11), Malicia (3), Torres (3), Perides (2), Abreu, Alcino, Bentes, Gil, Duarte, Romalho e Vaccari.  
 ATLÉTICO (27) — Germano (7), Silva (4), Abel (3), Mesiano (3), Rosário (2), Marcos, Martinho e Orlando — e Wilson (Académica).  
 BARCELENSE (22) — «Milinhos» (16), Fabian (5) Onoro (4), José Augusto (4), Grilo (2), José Ferreira (2), Custódio, Diamantino e Pinto — e Nuno (Académica).  
 BELENENSES (45) — «Matateu» (18), André (10), TITO (7), Di Pace (4), Perez (3), Vicente (2) e Dimas BENFICA (53) — Aguas (18), Coluna (10), Salvador (8), Palmeiro (5), Calado (3), Cavem (3), Garrido (3), Gomes (2) e António (2).  
 CALDAS (17) — António Pedro (4), Bispo (4), Orlando (3), Martinho (2), Anacloto, Fragaiteiro, Lenine e Mori.  
 C. U. F. (19) — Arsenio (9), Sérgio (3), Argentino, Diamantino, Orlando, Pedro Duarte, Vale, Vasques e Jesus Correira.  
 COVILHÃ (22) — «Matateu» (14), Hernani (8), Teixeira (8), Perdigão (7), José Maria (4), Gastão (3), Carlos Duarte (3), Pedro (2) e Monteiro da Costa.  
 C. U. F. (19) — Caraca (6), Patolino (4), Flora (3), José Pedro (3), Batalha (2), José da Costa (2), Polido e Bastos.  
 SPORTING (35) — Vasques (11), Valtér (8), Martins (5), «Milinhos» (5), Joaquim José (2), «Quims» (2), Passos e Travoccs.  
 SP. DE BRAGA (27) — Gabriel (11), Armando (3), Cabrera (3), Valtér (3), Pires (2), Imbelloni (2), Baptista, Garofalo e Abel.  
 SP. DA COVILHÃ (35) — Suárez (14), Janos (7), Pires (7), Sarrazola (4), Carlos Ferreira, Justino e Monteiro (2).  
 TORREENSE (21) — Pina (8), Carlos Alberto (5), João Mendonça (4), Fernando Mendonça (2), José da Costa e Inácio.  
 VITÓRIA (39) — Miguel (10), Fernandes (9), Soares (6), Casaca (6), Pinto de Almeida (2), Coroca (2), Diogo, Rosário, Serra e Vaz.

## BALANÇO DA JORNADA

(Continuação da pág. anterior)  
 casa e duas «foras» e um empate.  
 O numero total de golos passa para 443, sendo 284 de visitantes e 159 de visitantes em 89 vitórias, «em casa» e 26 «foras» e 31 empates.

Com a vitória fora do Benfica, em Evora, e a de F. C. do Porto, em casa, contra o Vitória de Setúbal, continuou a primazia dos portuenses cifrada em um ponto em relação aos «encarnados».

Sporting e Beelenenses ganharam também e o par de pretendentes ao terceiro lugar manteve-se na mesma situação, ou seja com o benefício de dois pontos para os «leões».

Dos restantes concorrentes, só o Barcelense e a Académica saíram vencedores.

O melhor resultado da jornada, pertenceu, em volume, ao Beelenenses, que bateu cinco vezes a baliza do Torreense, o que foi novidade.

No entanto o melhor resultado em consequência — foi alcançado pelo Barcelense, nas Caldas, fugindo assim do perigo que o ameaçava.

A posição da Académica, em penúltimo, ficou melhorada, pois os estudantes, ao entrarem para o jogo, tinham três pontos de atraso em relação ao mais próximo e ficaram com essa desvantagem diminuída para dois.

são deszoito jogos sem perder e vamos ver em quanto se fixará o novo «recorde».

O Benfica vai em dez encontros sem perder e em sete vitórias seguidas.

Depois, tem-se a série do Sporting, com seis desfeitos sem perder e que sofreu ontem os primeiros golos desta, a última jornada da primeira volta.

O Beelenenses está em três vitórias seguidas.

Nas séries pouco-se rendosas, a do Sporting de Braga e a do Torreense. Novidade na prova: primeira vitória e primeiros pontos fora do Barcelense. Vem a propósito recordar que ainda há cinco equipas sem vitórias em campo estrangeiro: Caldas, Vitória de Setúbal, Atlético, Sporting de Braga e Académica.

Mas só há três que, em casa, ainda não perderam: F. C. Porto, Benfica e Torreense.

Outra novidade: a primeira derrota da segunda volta do Lusitano de Evora.

Aguas (Benfica) e Matateu (Beelenenses) voltam a estar iguais, a 14 golos cada um. «Jaburu» (F. C. Porto) alcançou Suárez (Sp. Covilhã) no terceiro posto, de 14 golos. Gabriel (Sp. Braga), Vasques (Sporting) e «Faia» (Académica) seguem-se com 11 golos. E Miguel e Coluna fecham a lista dos dez tentos para cima.

## BEN DAVID

(Continuação da pág. anterior)  
 regresso a I Divisão, e deixará por certo vincada a qualidade do Atlético, realmente classificado abaixo do seu valor.

A consagração publica a Ben David, correspondendo ao momento máximo da festa, marcará o apreço devido a um jogador correcto e valeroso que se habituou a ser o primeiro na primeira parte, passando bem, e, com visão. Na segunda metade cumpriu como pôde. Martins não se encontrou e Rocha foi outra vez o endiabrado campeão no primeiro e centrar. Valtér, em força e «Jucas», desmparado, tiveram papel diferente, mais difícil o do segundo que nem sempre se poderia sair iltrosamente da função. Passos salvou a defesa, onde Gallieu, esforçado, chamou mais a atenção. Pacheco, muito atrasado no tempo de despacho, nem sempre atinou com boa colocação. João Carlos, com a boa defesa, não teve culpas nos golos.

No Braga, Imbelloni, Velez e Gabriel foram os mais destacados. Faltou-lhes o primeiro golo, e o terceiro golo, mas fez também óptimas defesas.

A arbitragem, com intenção de acerto, foi um tanto desastrosa. Neste modo se pode explicar que o sr. Braga Barros não tivesse visto um defeso minhoto defender a bola com as mãos, por duas vezes, sobre o risco da baliza.

HOACIO CAIO

A equipa ultramarina alinhará: Costa Pereira, Valongo, Pegado, Aguas, Coluna, Garrido, Chpenda, Wilson, Pérides, Torres, «Matateu», Vicente, Arcanjo, Perdigão, João Mendonça, Fernando Mendonça, Flialho, Inácio, Flora, Juca e Aparício. Fazem parte da equipa argentina: Pellegrero, Perez, Di Pace, Vale, Imbelloni, Garofalo, Romero, Formai, e Arsal, além de Di Paola, Santiago, Finakli e Rosato. A guarda-redes alinhará o espanhol Juan Santos, por não haver argentino que ocupe esse posto. Acompanhando o futebol, o Ginásio Clube Português fará existir uma turma de atletas especializados no espectáculo numero de mesa alemã.



# PRIMEIRO RADIO-TELEVISÃO



APRESENTADO EM PORTUGAL PELA

## GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

PREÇO 58.950\$00

EM EXPOSIÇÃO NA

**EMELLI**—Rua de Santa Justa, 97

*Não espere pelo Verão...*

para os seus filhos gozarem os benefícios do sol, quando lhes são tão úteis enquanto estudam. Utilize um aparelho portátil de raios ultravioletas, equipado com radiador de infra-vermelhos, da

mod. PL 18

QUARZLAMPEN GESELLSCHAFT M.B.H. HANAU

O seu médico confirmará as vantagens destes aparelhos e lhe indicará o sistema da sua utilização

Exposição e venda no

**INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA**  
LISBOA PORTO COIMBRA

## PICO

A OFERTA IDEAL PARA SUA ESPOSA

A mais sensacional máquina de secar roupa, para uso doméstico

UMA OBRA-PRIMA DA INDUSTRIA ALEMA

Consumo máximo de \$20 por hora

★

5 Kgs. de roupa pronta a engomar em 5 minutos

ACABOU DE CHEGAR UM NOVO MODELO COM MAIOR CAPACIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES: L. Martins — Apartado 20-115 — Lisboa-Norte

AGENTE NO NORTE: Avelino Machado Junior  
Rua do Almada, 450-1.º — Telef. 21194 — PORTO

## Agenda de Leteiras

**Efemérides**

SEGUNDA-FEIRA, 13 — S. Gregório 1798 — José Pedro Ribeiro, erudito escritor português, que foi precursor de Alexandre Herculano nas investigações históricas, é eleito sócio efectivo da Academia Real das Ciências.

**Farmácias de serviço esta noite**

TURNO B — União, entrada de Benfica, 592-594 (Telef. 780023); Aguiar, entrada de Benfica, 197-199 (Tel. 780043); Local de Matos, rua Neves Costa, 33-35, Caridade (Telef. 780131); Pateiros, Baredeiros, rua do Lumiar, 122-123 (Telef. 779332); Alvalade, avenida da Igreja, 18-B (Telef. 771710); Algarve, avenida de Roma, 7-B (Telef. 771710); Miranda, Campo Pequeno, 38-37C (Telef. 770775); Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41945); S. Sebastião (De), largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telef. 49442); Jaime José da Costa, rua Conde de Redondo, 68-72 (Telef. 54352); Azenha, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 39216); Marvila (De), rua Direita de Marvila, 23 (Telef. 391612); Mariz, calçada da Pinheira, 119-120 (Telef. 727070); Nova Luz, rua D. Domingos Jardo, 4, avenida D. Afonso III, 28-A (Telef. 643439); Martins, Lda., rua Fernão de Magalhães, 23 (Telef. 849448); Arnali, rua das Escolas Gerais, 68-A (Telef. 63340); Moirão, largo da Graça, 63 (Tel. 848700); Simões, rua Padre Sena Freitas, 10-A (Telef. 842519); Oriental de Lisboa, rua de Arroios, 215 (Telef. 45079); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Telef. 841122); Intendente (Do), largo do Intendente Pina Manique, 50 (Telef. 47533); Central de Campolide, rua General Taborda, 17 (Telef. 46304); Soares, avenida Alberto Alves Catoral, 1 (Telef. 664232); Lobel, rua de Infantaria 16, 96-B (Telef. 663807); Pavas & Parente, rua de Santo António, a Estrada, 96-98 (Telef. 661491); Martins, calçada da Estrela, 18 (Telef. 666223); Bom Sucesso, rua Bartolomeu Dias 63 (Telef. 61454); J. A. Silva, rua dos Quarteiros, 23-27 (Telef. 63777); Lisboa-nova, rua 1.º de Maio, 10 (Tel. 637620); Fontoura de Carvalho, rua de Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662975); Central, rua de S. Paulo, 108 (Telef. 20389); Vieira, rua dos Poiais de S. Bento, 73 (Telef. 663373); Labor, rua do Diário de Notícias, 91 (Telef. 23425); Estácio, praça D. Pedro IV (Rossio), 80-83 (Tel. 27067).

**TIRO AO ARCO**

Representação portuguesa num torneio internacional

A Federação Francesa de Tiro ao Arco criou um comité à Federação Portuguesa de Tiro para se fazer representar por uma selecção de cinco atiradores num torneio de tiro ao arco que deverá realizar-se em Cannes, nos primeiros dias de Abril próximo, por ocasião das festas daquela cidade.

Dada a vantagem que haverá em proporcionar aos nossos atiradores esta especialidade num primeiro contacto com os bons arquiros estrangeiros, antes de os enfrentarem em Lisboa na disputa da V Taça Latina, F. P. T. submeteu o assunto à Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar. A Comissão Organizadora das Festas da Cidade de Cannes conta já com representações da Bélgica, Espanha, Finlândia e Suécia.

**Marés de amanhã**

LUA NOVA — Prela-mar, às 4,20 e 16,40. Baixa-mar, às 10,08 e 22,20.

**FESTAS DAS BODAS DE OURO DO CARNAVAL EM LOULÉ**

(nos dias 12 a 14 de Fevereiro de 1956)

A C. P. vende para a Vila de Loulé, em ligação com a camionagem, bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, das estações e apeadeiros com venda de bilhetes desde São Marcos e desde Lagos até Vila Real de Santo António-Guadiana.

Os bilhetes vendem-se nos dias 12 a 14 de Fevereiro e são válidos para o dia em que forem vendidos, à ida, desde as 6-00, e para regresso até às 22-30.

Serviço de camionagem assegurado entre a estação e a Vila a todas as circulações ferroviárias.

Os cartazes anunciadores deste serviço especial podem ser consultados na estação.

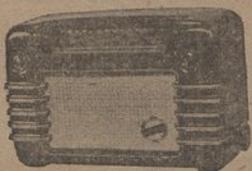
O "DIÁRIO POPULAR" É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES JA F. A. A.

## KONGRESS III R

MODELO DO

## SCHAUB

Só para corrente alterna



O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCÓU UM LUGAR NA PREFERENCIA DO PUBLICO

com **SCHAUB** não se ouve TELEFONIA ouve-se PURA MELODIA

Esc. 1.990\$00

## Palavras Cruzadas

HORIZONTAIS:

1 — Pron. vel. e inter.; possi; textualmente. 2 — Algum; azé; espelho. 3 — Poder (fig.). 4 — Duido aeriforme. 5 — Serra portug.; voar. 7 — Querido; gira. 8 — Ajeitara; relativo à Marinha. 9 — São (ant.); prep. 10 — Nota mus.; omitido; não (ant.). 11 — Anel; fulm (ant.); pron. pess.

VERTICAIS:

1 — Desajo; motivo. 2 — Algum; pron. demones.; distar. 3 — Notícias; Ostráquios. 4 — Entrelinha tipográfica; recas. 5 — Parentes; gostar muito. 6 — Ant. ant.; o lado do vento. 7 — Buxo; mau. 8 — Tira; mamífero roedor. 9 — Graça (fig.); o mesmo que ovelha. 10 — Noite de letra (gl.); cumprimento; bap apertado. 11 — Ardor; antomachias.

Solução do problema de ontem:

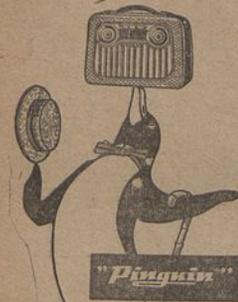
HORIZONTAIS: 1 — Faneça; nova. 2 — Inélio; mas. 3 — Retam; pedra. 4 — Anzo; ear. 5 — Apresentação. 6 — Russ; as; fim. 7 — Al; Andia. 8 — Asia; dr.; ama. 9 — Foi; mor. 10 — Matel; arcs. 11 — Alarnamos.

VERTICAIS: 1 — Firmar; arma.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1	u									
2	u	M	O	F	L	A	S	O	S	A
3										
4	R	E	A	S	O	C	A	S	O	
5	O	S	S	A						
6	O	S	O							
7	C	A	R	O						
8	B	A	S	A	R	A	M	A	V	A
9	N	O	S	O	S	A	L	T	O	M
10	H	A	R	O						

2 — Ana; piar; al. 3 — Naturalista. 4 — Eca; ts; er. 5 — Omas; fim. 6 — Ao; Menado. 7 — Pezassiam. 8 — Ró. 9 — Condensação. 10 — Varríamos. 11 — Assaram; ar.

O "DIÁRIO POPULAR"  
Vende-se no LÉLO  
em Nova Lisboa

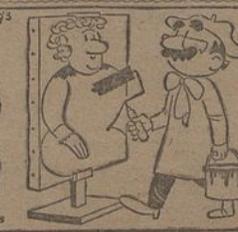
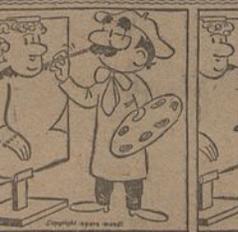


**AKKORD**  
A ÚNICA FABRICA ALEMA QUE PRODUZ EXCLUSIVAMENTE RÁDIOS-PORTÁTEIS DE PILHAS E CORRENTE

Modelo K 55 — Esc. 2.150\$00 a U 55 (FM) a 2.450\$00  
Distribuição de **FOCUS, LIMITADA**  
R. Castilho, 61 r/c — Tel. 5672

**Tesse, Rouquidão e Constipações**  
desaparecem rapidamente com os **REBUÇADOS** do **Dr. BAYARD**  
à venda em todas as Leitarias e Pastelarias do País

**MOBILIAS**  
Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Anne 4.800\$ a 6.000\$. Tr. Fieis de Deus, 68, no Camões — Telef. 24294





GRUPO NORTE

LEIXÕES, 6 — «OS LEÕES», 1

ENQUANTO PUDERAM OS ESCALABITANOS RESISTIRAM

O magro resultado (1-0) com que o Leixões chegou ao intervalo, em golo conseguido por Nunes na marcação de um livre, era bastante enganador, não só porque o domínio territorial exercido pelos locais foi assinalável, mas também pela sua maior capacidade técnica, posta em evidência durante todo o jogo.

PENICHE, 2 TIRSENSE, 1

JOGO «FRIO» EM QUE NÃO GANHOU A MELHOR EQUIPA

A equipa da casa jogou muito abaixo das suas possibilidades. Tal como a temperatura, o jogo desenvolvido neste encontro entre as turmas de Peniche e Santo Tirso, foi bastante frio, insípido mesmo. A equipa visitante entrou a jogar como que à espera do que estava para vir deixou-se manobrar com facilidade pelo maior poder de antecipação do antagonista. E assim, não surpreendeu que logo nos primeiros minutos aparecesse um golo do Tirsense, ainda que fortuito, mas que veio premiar a equipa que pelo tempo adiante demonstrou ser a mais bem estruturada.

No mau jogo desenvolvido pela equipa da casa apenas se salientaram, a espaços, Bruno, Barata Duarte e Jofre. Na equipa visitante, Arménio, Fuentes, Samuel e Valdemar foram os melhores. O sr. Joaquim Campos fez bom trabalho.

LUCILIO BRUNO

GUIMARÃES, 2 — SANJOANENSE, 0

MESMO INFERIORIZADA A EQUIPA LOCAL GANHOU BEM

Anteviam-se certas dificuldades para os vimaranenses no jogo com o Sanjoanense, em virtude de não poderem alinhar com o elenco habitual pelo facto de Ernesto estar castigado e Costa se ter lesionado em Santo Tirso. Mas a essa dificuldade, juntaram-se durante o jogo as lesões de Daniel, a partir dos dez minutos, já quando o Vitória ganhava por 1-0 e de Rosato a um quarto de hora do fim ficando a turma local a lutar com nove elementos válidos porque o primeiro foi praticamente figurante e o segundo não voltou ao terreno. Mesmo assim, os vimaranenses impuseram por vezes intenso domínio, só que quando em quando contrariados por uma ou outra tentativa dos atacantes de S. João da Madeira que acabavam sempre por morrer na muralha defensiva local. Era todavia um domínio descontado sem concretização devida que embora desse grande trabalho à defesa na qual Szabo se salientou, não resultava em golos, marcando-se apenas mais um tanto próximo do intervalo.

O sector médio vimaranense não actuou como convinha. Artur, ainda que animoso não esteve bem e Lutero sem ser menos afolto, foi ainda mais apurado, classificando ambos na preparação de lances que permitissem ao ataque o rendimento necessário. Assim, com a equipa quebrada pelo meio, era difícil conseguir o conjunto habitual que lhe permitia a recuperação mais impressionante do torneio. Acabou por vencer bem e com mérito, ainda

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

por ter o antagonista dado sempre boa réplica, cedendo apenas depois de muito lutar.

E com este resultado o Vitória

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

\*\*\*\*\*

**APARELHOS Domésticos**

**PHILIPS**

ASPIRADORES  
FRIGORÍFICOS  
RADIADORES  
ENCERDORAS  
PHILISHAVE

A VENDA NAS MELHORES  
CONDIÇÕES DE PAGAMENTO EM  
**Pais & Natalino, Lda.**  
AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 13-B  
TELEFONE 727210  
L I S B O A

**EMBRYODINE, REJUVENESCE**

Para além dos 30 anos a calma e a firmeza dos músculos faciais, a limpeza e luminosidade da pele a aparência de uma juventude ex-celente não é sonho irrealizável. Embryodine robustece as células dérmicas e para a maioria de tipo micas, mantém fresca a pele do rosto, tornando-a luminosa e bela, com aquele «glow» que se não sabe explicar o que é, e que se antetiza no aspecto juvenil de um rosto de encanto e de sonho que torna mulher distinta e verga a admiração. Embryodine nunca falha porque embora de origem estrangeira, está estudado para o nosso meio.

Se mulher portuguesa. Embryodine existe à venda nas suas três (três) formas: Embryodine «A» (normal), 33940 — Embryodine «B» (forte), 69970 — Embryodine «Triplex» (fortíssimo), 75000. A venda nos bons estabelecimentos. Não encontrando no seu habitual fornecedor, dirija-se ao agente geral para Portugal e Ultramar — J. Santos — Rua de S. Ildefonso, 29 — Porto — que enviará à cobrança.

**ENERGIA! ALEGRIA!**

**Candy-Bar**

Delicioso chocolate recheado  
produtor de energia e boa disposição

FÁBRICA DE CHOCOLATES MARQUISE • R. DA ESTRELA, LISBOA

*As horas, dias e anos passam  
Os grandes nomes ficam*

1791

1953

**GIRARD PERREGAUX**

*Relógio Suíço de Alta Qualidade desde 1791*

PREÇOS ACESSEIS EM RELAÇÃO À SUA CATEGORIA

**SHERLOCK HOLMES**

**UM CRIME NO "MOULIN ROUGE."**

FOLHETIM POLICIAL POR "SIR" A. CONAN DOYLE

RESUMO: O numero das espadas cravadas no cesto de verga é o mais sensacional de Orlando, grande ilusionista, amigo de Sherlock Holmes.

**COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO**

**N/M «BELAS»**  
Saída em 10 de Março  
com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António de Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes  
RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

**PAQUETE «ANGOLA»**  
Saída em 16 de Março  
para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário)  
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

**PAQUETE «QUANZA»**  
Saída em 28 de Março  
escalando previamente Leixões, para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes  
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

**VAPOR «SOFALA»**  
Saída em 31 de Março  
com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário)  
RECEBE CARGA E PASSAGEIROS

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telef. 23021 a 23026  
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telef. 22438 e 22439

**SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS EM GARAGENS, ESTAÇÕES DE SERVIÇO, STANDS DE AUTOMOVEIS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA**

**CONVOCAÇÃO**

Nos termos do artigo 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Sindicato, para reunir no próximo dia 29 do corrente mês, pelas 21 horas, na sua sede em Lisboa, na Rua do Sol, ao Largo, n.º 73-1.º andar, com a seguinte:

**ORDEM DE TRABALHOS**  
Apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Gestão de 1955.

Não comparecendo à hora marcada numero suficiente de associados, a Assembleia Geral funcionará com qualquer numero, uma hora depois.

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1956.

O Presidente da Assembleia Geral,  
a) André Julio

**SUCATA DE FIO DE COBRE**

A Companhia dos Telefones torna publica a venda da seguinte sucata de fio de cobre e outras:

- Cerca de 5 toneladas de fio de cobre nu de linhas aéreas
- Cerca de 3 toneladas de fio de cobre recuperado de cabos
- Cerca de 1 tonelada de fio de pontas de cabos com isolamento de papel
- Cerca de 6 toneladas de chumbo em lingotes
- Cerca de 2 toneladas de ferro forjado

a) Bateria:

Baterias de automóveis, baterias alcalinas, pneus, latão, bidões de ferro e muitos outros artigos mais que se encontram patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 13 às 17 horas, no Depósito da Companhia — Rua da Escola Medicina Veterinária, 14, onde se fornece a cada interessado uma lista detalhada de todos os artigos que constituem a presente venda e suas condições de adjudicação.

As propostas deverão ser dirigidas à Administração da Companhia em carta fechada, com a indicação de «Proposta para compra de sucatas», e entregues na Secção de Compras e Materiais — Avenida António Augusto de Aguiar, 23-3.º, até às 12 horas do dia 18 do corrente.

**É AGORA, A TERCEIRA E A QUARTA ESPADAS!**

**AS ESPADAS ATRAVESSARAM O CESTO DE LADO A LADO!**

**COMO PODE FAZER ISSO, SE SABU ESTÁ LA' DENTRO?**

**E EIS A QUINTA E ÚLTIMA ESPADA!**

**SABU É MUITO MAGRO E CONTORCIONISTA, DEVE FICAR ENTRE AS LÂMINAS.**

**É AGORA RETIRO AS ESPADAS! UMA!**

E. MEYER  
F. GUACIOIA  
11-18

SIR ARTHUR CONAN DOYLE

[Continua]

# CAMPEONATO Nacional de Futebol de 2ª Divisão



(Continuação das págs. centrais)  
ligeira oscilação no momento culminante. Os saqueadores, em jogo por tranquilidade (bem necessário em segundas medidas drásticas de disciplina interna), frente ao Desportivo de Chaves, construíram marca robusta (7-0), a contradizer a igualdade consentida anteriormente no campo adversário (1-1).

E o Sport Comércio e Salgueiros, numa partida de características semelhantes, contra o slanterna vermelha, obteve escora igual, a confirmar a vitória pelo tangente conseguida em Viseu (2-1).

Termos em que vimezanenses, saqueadores — salgueiristas, a três jornadas do fim, têm praticamente assegurada a qualificação para a fase ulterior, pois que o mais próximo competidor — agora o Leixões, bom vencedor dos escalabotinos (6-1) — precedentemente — dista quatro pontos dos sublíderes.

No mais, o Sporting de Espinho confirmou as previsões que o afirmavam capaz de impor ao Sport Clube Vianense desfôrta concluída da derrota tangente (2-5).

## PARTIDA TRANQUILA PARA O BOAVISTA

(Continuação das págs. centrais)  
os apassos claudicaram por excesso de confiança e estacionismo. O Boavista, favorecido pelo desaire alheio, com toda a naturalidade preocupou-se em amearhar mais tentos e para tal não teve necessidade de planos estudados, pois o adversário, a cada momento, lhe deixava esboçada cuja exploração não era difícil.

Marcou mais três tentos, aos 66, 69 e 77 minutos, por intermédio de Medina, Honorio e Amadeu e o seu ascendente foi nota única a merecer registro.

A equipa do Bessa creditou-se ontem com boa exibição, que todavia não indica com rigor as suas capacidades para o porvir. Perante o contendor de mais espesa, as capacidades de que dispõe — local-las-noutas dificuldades, merecê das quais irão longe não lhe é possível. Luqui, desta vez, no posto de avançado-centro, revelou muitas qualidades para o lugar, Honorio, ao contrário das jornadas anteriores, exibiu-se com muito brilho e eficiência, tendo marcado o gol de Catiado seguiram-se em mérito.

A equipa do Chaves mostrou, dentro da sua modestia, muita vontade e algumas virtudes. Pafou-lhe resistência física pelo motivo já apontado.

## SALGUEIROS — VISEU

(Continuação das págs. centrais)  
per conseguido dar harmonia no conjunto. Contribuiu decisivamente a subida de Barrigana, Carvalho, Pirel, Gernamo, Lalo, Ardito — quase todos afim.

Sinoeramente não deixou de nos penalizar ver o Académico de Viseu no último lugar. E que na II Divisão viriam não as equipas que tentam visto actuar com menos personalidade e menor valia. A defesa parcou-nos o sector mais fraco e o mais forte foi o dianteiro, merecê da vivacidade de Esteves, Adelino e Barbosa.

Arbitragem do sr. Manuel Louca, fácil e certa.

## QUIRINO GRACIO

## ESPINHO — VIANENSE

(Continuação das págs. centrais)  
zona de porão e a deficiência no remate em outros casos, não permitiram que obtivesse qualquer compensação. O seu ascendente demorou até à meia hora mais o maior poder dos locais votou a impuridade ao fim.

O encontro foi agradável de seguir dado o bom nível do futebol praticado. Nos locais, Guilherme, Alcobia, Gelucho, Lopo, os médios, Artur e Goede foram os melhores. Nos visitantes distinguiram-se Brailho, Melo, Silva II e Correia.

Arbitragem deficiente mas imparcial. — GOMES DE CASTRO

da primeira volta (5-2; anteriormente, 3-4). E, como deixáramos antever, o virante não conseguiu espessar em Peniche (1-2; antes, 3-1). Por último, o Gil Vicente alcançou dois tentos sem resposta contra o União de Coimbra (precedentemente, 2-3), motivo por que os minhosos deram bom pulo na tabela.

Quando ao Grupo Sul, o encontro do dia antepanha a luta de «Coruchense», seu imediato competidor, ambos já ajudados. A igualdade registada (1-1) depois a favor dos marvilhenses, que já tinham vencido em Lisboa (5-3).

Mas o Boavista, em maior responsabilidade desenvolveu-se na Amoreira. Com efeito, um desaire do Estoril ante o Desportivo de Beja implicaria a ruína de muitos lusões. E, bem cientes disso, os locais levaram o corte a Garcia (3-1) contra uma igualdade anterior em branco).

Ao mesmo tempo, recebia o Sporting Farense um acheque em Campo Maior, seguido pelo slanterna vermelha (2-5).

## GIL VICENTE — COIMBRA

(Continuação das págs. centrais)  
p com o desejo firme de se manter na II Divisão, e, embora sofrendo um golo logo no primeiro minuto de jogo, teve animo suficiente para ganhar a partida, com toda a defensividade, o ataque dos barcelenses.

Quando aos 26 minutos Gelucho, num esforço pessoal, obteve o segundo ponto dos da escusa, o U. de Coimbra reatou-se a uma localidade ainda mais defensiva, para não sofrer maior numero de golos. E, assim, o jogo foi jogado numa grande monotonia, em que todo o grupo barcelense se encontrou no campo adversário, mas não concretizou o seu domínio devido não só ao sistema defensivo dos coimbrêenses, mas também à excelente exibição do seu guarda-redes.

O grupo da escusa venceu e muito bem, mas vai um aceno de simpatia para o grupo visitante pela forma enérgica como procurou frustrar o domínio do adversário.

Do grupo de Barcelos salientemos Augusto, Serodio, Nolito e Vieira, seguidores de Canário e Apriego. Du. de Coimbra, Julio, Lopes, Severiano e Bessa.

## RIBEIRO NOVO

## OLHANESE — PORTIMONENSE

(Continuação das págs. centrais)  
de remate, tornando possível a vantagem em golos sobre a turma visitante que, sem dúvida, desde o começo até ao fim, se apresentou como o melhor conjunto e, consequentemente, a produzir as melhores fases de futebol praticado no Estádio Paulista.

Na segunda parte a diferença foi ainda mais sensível: os locais chegaram com facilidade aos 5-0, com o apoio do guarda-redes.

## LEIXÕES — «OS LEÕES»

(Continuação das págs. centrais)  
seis sofridos, aliás com toda a justiça.

O Leões, sem ter feito exibição de molde a concitar grandes louvores, pois alguns elementos actuaram por de mais inferiores, actuou dentro de bom nível. Fragata, Oliveira I, Barbosa, Barros e Nunes destacaram-se dos seus companheiros.

Arbitragem excelente.

precedentemente, 2-0), que lhe alienou todas as possibilidades, aliás já remotas, de qualificação. Como Peniche, os leões estão a vender cara a decidida.

Assim, reverteram para o Sporting Olhanense, em cheio, as probabilidades maiores de aproveitarem de dezilhos dos estorilistas em face do comportamento dos algarvios perante o Alto Sport (5-1; antes, 1-2). E o Portalegrense, excelente vencedor do Desportivo do Montijo (5-0; anteriormente, 2-0), segue-os na cola.

Se nos desligarmos sem implicações na tabela, o Portimonense ia sofrendo adagos taludo, no próprio campo, no despicue com o anónimo Desportivo de Arroios, que lhe opôs tenacíssima resistência, por certo inesperada (6-5; antes, 1-2); e os vimezanenses amutaram medida de golos nas redes juvenitadas, a confirmar o triunfo precedente arrancado em Évora (2-1).

## GRUPO NORTE

J. V. E. D. B. P.	Gulmarães	Boavista	Salgueiros	Leixões	Sanjoão	Vianense	Tirsense	«Os Leões»	Gil Vicente	Peniche	D. Chaves	Coimbra	Ac. Viseu																																																																
23	16	2	5	64-34	34	23	14	5	3	68-30	33	25	15	3	5	56-36	33	23	12	5	77-33	29	23	14	9	75-54	28	23	7	14	37-68	16	23	8	10	62-51	21	23	10	13	47-44	20	23	7	6	10	39-45	20	23	8	2	13	40-44	18	23	7	4	12	40-66	18	23	7	14	37-68	16	23	7	2	14	28-70	11	23	4	3	16	36-69	11

## GRUPO SUL

J. V. E. D. B. P.	Oriental	Coruchense	Estoril	Olhanense	Portalegrense	Sp. Farense	Portimonense	U. de Espinho	Montijo	Desp. Beja	Juventude	Arroios	S. L. Olivais	«O Elvas»																																																											
23	15	7	1	69-26	37	23	14	5	4	67-36	33	23	10	6	44-37	23	23	10	6	7	49-40	26	23	10	5	7	62-49	25	23	9	6	48-53	24	23	9	4	10	48-40	22	23	6	8	9	27-44	20	23	7	5	11	29-38	19	23	8	3	12	28-49	19	23	7	4	12	45-62	18	23	3	13	48-54	17	23	3	14	32-58	13

## OS ELVENSES DERAM A SENSACÃO DA JORNADA

(Continuação das págs. centrais)  
os algarvios, que vieram da sua terra com 14 pontos positivos, perderam um por excesso de confiança dos seus defesas vieram a consentir que os montemorenses obtivessem o cobice do ponto de honra.

Pode dizer-se que a feição geral da partida teve quase sempre este carácter — os atlejanos a jogarem melhor e os algarvios a marcarem. Daí, o não poder deixar de realçar-se a equipa visitante pela boa réplica que sempre fez, a que contribuiu para que a partida fosse sempre com bastante agrado e interesse.

Distinguiram-se como os melhores jogadores no terreno, Bento, do Olhanense e Claro, do União Sport. O trabalho do árbitro sr. Rui Martins, pecou pela invalidação e validação dos golos já referidos.

## VIRGILIO MARTINS

## MOTOCICLISMO

A classificação do «II Rally do Cortaxo»

A sessão de motorismo do Sport Lisboa e Benfica, que organizou, no passado dia 5 o «II Rally do Cortaxo», já apurou as classificações desta competição que ficaram como segue:

Classe A: 1.º, Afonso Sanches Espinha, 16,6 pontos (Ind.); 2.º, Vitor Carvalho Galinha, 49,6 (Ind.); 3.º, Adelino Oliveira Toque, 137,4 (S. L. B.); 4.º, Fernando Rainha Galiz, 142,4 (S. L. B.).

Classe B: 1.º, Rosa, Alberto Pereira, 298 pontos (Ind.); 2.º, António Costa Monteiro, 586,4 (S. L. B.).

Classe C: 1.º, Domingos Malho, 274 pontos (M. C. L.); 2.º, Evaristo Gomes Saravia, 233 (S. L. B.); 3.º, Vitor Hugo Dando, 308,3 (M. C. L.); 4.º, Carlos Alberto Teixeira, 497,8 (M. C. L.).

«Escoters» — Classe A: 1.º, Fernando do Espírito Santo, 14,3 pontos (Ind.); 2.º, José Américo de Castro, 3,4 (A. Sport); 3.º, Vasco Camara Pereira, 88,4 (M. C. L.); 4.º, João Francisco Duarte, 89,8 (M. C. L.); 5.º, Manuel Pereira Gonçalves, 106,6 (M. C. L.).

Na jornada de ontem, por isso mesmo que foi pródigo em tentos, apontam-se muitos feitos individuais, ao invés das últimas duas jornadas. O maior coube ao inter-direito portimonense, Ruada, com um aquaturo. Segue-se-lhe, por ordem decrescente, whit-tracks de dois interiores-esquerdos: Guilherme (Sp. de Espinho) e Campos (Sport Lisboa e Olivais). E vem, por fim, treze espas: Rosa, Anselmo e Ardito (todos do Salgueiros); Almeida (Leixões); Manero e Honório (Boavista); Gomes (S. L. Olivais); Amadeu e Custódio (Arroios); Almeida (Portalegrense); Velasquez II («O Elvas»); e Angelo e Simões (Olhanense).

A ordenação dos «artilheiros» é, agora, a seguinte:

GRUPO NORTE	GRUPO SUL
GUILHERME (Sp. de Espinho) ... 32	MORENO (Portalegrense) ... 23
Ernesto (V. de Guimarães) ... 26	M. Jorge («O Caruchense») ... 22
Velez (S. C. Vianense) ... 18	Rogério (Oriental) ... 22
Gelucho (Gil Vicente) ... 16	Jocinto (Portalegrense) ... 18
Correia (Leixões S. C.) ... 16	João («O Coruchense») ... 16
Oliveira II (Leixões S. C.) ... 15	Ângelo (Sp. Olhanense) ... 16
Lopez (S. C. Salgueiros) ... 14	Amadeu (Esp. de Arroios) ... 13
Mancho (Sp. de Espinho) ... 14	Campos (S. L. Olivais) ... 13
Manero (Boavista F. C.) ... 14	Paulino (Estoril) ... 12
Alcino (Boavista F. C.) ... 13	Albuquerque (Oriental) ... 12
Collar (Esp. de Chaves) ... 12	Vimeza (União Sport) ... 11
Artur (Leixões S. C.) ... 12	Luís da Cunha (Arroios) ... 11
J. Lopes (União de Coimbra) ... 12	Custódio (Esp. de Arroios) ... 11
Duarte (Esp. de Peniche) ... 11	Leifão (Oriental) ... 11
Augusto (Sanjoanense) ... 11	Ruada (Portimonense) ... 11
Amadeu (Boavista F. C.) ... 11	Almeida (Oriental) ... 10
Nunes (Leixões S. C.) ... 11	Baleia (Sp. Farense) ... 10
Ardito (S. C. Salgueiros) ... 11	Zuppo (Sp. Farense) ... 10

## PORTIMONENSE, 6 — ARROIOS, 5

## COM DEFESAS FRACAS OS TENTOS APARECEM AOS MOLHOS

Quando numa partida de futebol, se marcam, nada menos de onze tentos, fica-se com a ideia de que os ataques de ambos os contendores estavam em tarde de inspiração. E, no entanto, assim não sucedeu em Portimão. A fraca acção dos comandamentos defensivos das duas equipas explica a elevada contagem que se verificou no final do prelú.

Os lisboetas, exibindo durante o primeiro tempo um futebol vistoso e eficiente, foram na segunda metade da partida arrastados pela toada de bola alta utilizada pelos visitantes. Na verdade, os algarvios, jogando com o esférico pelo ar, viram-se com frequência superados pelos visitantes que mereciam a vantagem que se registava ao intervalo.

Já na segunda metade, actuando com cautela excessiva, os visitantes permitiram o domínio dos donos da casa que, impondo o seu sistema de jogo, caíram sobre a baliza adversária, conseguindo à força de muita energia anular a vantagem dos lisboetas.

O Portimonense fez uma má partida. A defesa claudicou em demasia e ao ataque faltou coordenação nos movimentos. Além disso, o seu padrão de jogo alto é demasiado impreciso para ser usado como sistema. Quando a equipa fizer rolar o esférico junto ao terreno, poder-á tornar mais produtivo.

Os lisboetas impressionaram-nos agradavelmente. Sabem o que fazem e jogam sempre em conjunto, procurando fazer correr o esférico de uns para outros e sempre para o companheiro melhor colocado.

Não são deixando influenciar pela assistência que reclamava grande penalidade sempre que caia qualquer jogador local, a arbitragem do sr. Inocêncio Calabote atingiu bom plano.

## ENCARNAÇÃO VIEGAS

## ESTORIL — BEJA

(Continuação das págs. centrais)  
menos ameaçadores no ataque, já os vencedores puderam construir mais lances perigosos para os adversários, joltando-lhes, contudo, clareza e precisão para os concretizar.

O resultado certamente poderia ter sido mais robusto se não fosse a desastrosa acção de linha atacante estorilista que se deu ao tuzo de desperdiçar golos em série. E, afinal, a defesa do Desportivo de Beja que se mostrara segura e certa veio a acobiar sua vitória em que se zulgava não se verificasse alteração no marcador.

## EURICO GAMA

## PORTALEGRENSE — MONTIJO

(Continuação das págs. centrais)  
com Messano e Roqui em bom plano ainda procurou dar feição prática à partida e a extrema deficiente chegou ao fim.

Além disso, o seu plano de acção não se desculpou de actuar em tarde feição.

Também é certo que os atlejanos, dada a energia com que se aplicam na luta, constituem sempre um obstáculo difícil de transpor. A desproporção em demonstrar esforço é manifesta, pois, durante o jogo, a ideia de se obterem resultados favoráveis.

Além disso, o seu plano de acção não se desculpou de actuar em tarde feição.

## VASCO DA GAMA

## OLIVAIS — JUVENTUDE

(Continuação das págs. centrais)  
mos, nunca foram uma equipa batida, sem forças, sem espírito de luta. Muito ao contrário, algumas decisões foram de boa marca e não resultaram pelos já apontados defeitos.

Além disso, o seu plano de acção não se desculpou de actuar em tarde feição.

## MAXIMILIANO RATO

Além disso, o seu plano de acção não se desculpou de actuar em tarde feição.

**REPUBLICIDADE DA**

APRESENTA HOJE, AS 21.30, EM

**RÁDIO RENASCENÇA**  
O SENSACIONAL EXCLUSIVO «LONG-LIFE»

**«ACTUALIDADES DESPORTIVAS»**

Imagens da 18.ª Jornada do «Nacional» de futebol — Entrevistas e curiosidades — favorito olimpico no lançamento do peso — «stickands» no ar — Registo desportivo

e o Concurso «ACERTE NOS RESULTADOS»

Colaboração especial do «Diário Popular»



"VOCÊ TAMBÉM PODE SER AINDA  
MAIS BONITA" DIZ

Joan Fontaine

Se escolher bem o seu sabonete, dará à sua cútis toda a frescura e realce que fazem o encanto do rosto. Escute Joan Fontaine: "Escolhi Lux porque é branco e por isso puro; a sua espuma suave é o melhor dos tratamentos de beleza."

Como 9 de cada 10 estrelas de cinema, prefira

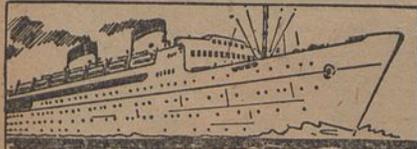
O SABONETE **LUX**

Agora em três tamanhos:  
Gigante: 9\$00  
Normal: 5\$50  
Minor: 3\$00



INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA - SACAVERM

54 - XLT - 14 - 603



**"ITALIA"**  
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA

AMERICA DO SUL

S. S.

CONTE GRANDE

17 de Fevereiro

Dakar-Recife  
Rio Janeiro  
Santos  
Montevideu  
Buenos Aires

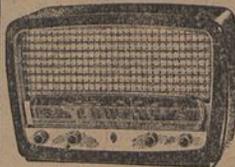
OS AGENTES

Em Lisboa:  
AGENCIA MARITIMA  
TRANSATLANTICA, LDA.  
R. do Alcirim n.º 20-A, 1.º  
Telefone 2 7264

No Porto:  
KENDALL, PINTO BASTO  
& C.ª, LIMITADA  
R. Nova da Alfandega, 12  
Telefone 370

**SIERA**

MODELOS PARA BATERIA  
DE 6 VOLTES E CORRENTE  
AITERNA  
COM 4 ONDAS



MOD. 2.002-Z com onda marítima  
MOD. 2.052-Z com curvas desdobradas

O QUE HA DE MELHOR EM  
RÁDIOS DESTA TIPO

Preços:

RADIO Esc. 2.350\$00  
VIBRADOR Esc. 550\$00

**PIANOS**

ALUGAM-SE  
Verticais e de cauda

Est. Valentim de Carvalho, L.ª  
95, Rua Nova do Almada, 99  
LISBOA

**COMPANHIA NACIONAL  
DE ELECTRICIDADE**  
CAMPO PEQUENO, 21 - LISBOA

— \* —  
**SORTEIO DE OBRIGAÇÕES**

No dia 17 do corrente mês de Fevereiro, pelas 16 horas, tem lugar na Sede da Companhia o sorteio de 1.720 obrigações de 4% do empréstimo de 1949/1969, que hão-de ser amortizadas em 1 de Março de 1956.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1956.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

**O RELOGIO SUÍSSO DE CONFIANÇA**



**MAGNAT**  
PREÇOS ECONÓMICOS

O «DIÁRIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA  
TODO O MUNDO NOS AVIOES DA P. A. A.



**HIPOTECAS**  
FAZ S.ª AUTOMÓVEIS OU  
PRÉDIOS RÁPIDO - SIGILO  
A FINANCIADORA  
TELEF. 24445 - LISBOA

**Luizinho DESPORTISTA**

O «DIÁRIO POPULAR»  
VENDE-SE EM POMBAL  
NO  
CAFÉ LEITÃO



Copyright © 1956 by The Walt Disney Company

CALDAS S. C., 0 — BARREIRENSE, 1

UM GOLO IRREGULAR DITOU A DERROTA DE UMA EQUIPA EM TARDE MÁ

O Barreirense veio ao campo do Caldas desforçar-se do ponto que lhe consentiu no seu próprio campo. Não estava o defecho da luta nas previsões mais pessimistas dos aficionados do grupo visitante, mas a verdade é que, pelo desmoronar do encontro, a palavra da Justiça se pronunciou dentro da sua verdade. Não venceu o grupo do Barreiro pelo seu mérito, mas pelo desmérito da equipa caldas. Esta fez o gol, mas a verdade é que temos visto durante toda a época.

Até aqui não tem sabido a sua linha de acção desobstruir os obstáculos que os adversários lhe têm criado, mas nem neste jogo não se limitou a isso a equipa, pois a defesa actuou num plano muito inferior. Raras vezes se viu os homens do reduto defensivo alviarem o seu terreno com essento e certeza, não passando de pontapés dados atabalhoadamente e sempre para os pés do antagonista.

Não fosse a exibição de Rita, que

FUTEBOL INTERNACIONAL

O Chile venceu o Paraguai por 2-0

MONTEVIDEU, 13. — No Campeonato Sul-Americano de Futebol, o Chile derrotou o Paraguai por 2-0. (No final da primeira parte, 1-0). — (F. P.)

O Austria de Viena derrotou uma selecção americana

NOVA IORQUE, 13. — Demonstrando grande superioridade técnica, o grupo de futebol Austria, de Viena, derrotou uma selecção americana por 7 bolas a 1 num encontro disputado no estádio Zerago, do Bronx.

O Viena, que vai já de regresso ao seu país, realizou uma digressão pelas Américas do Sul e do Centro, tendo conseguido 8 vitórias, 7 derrotas e um empate. Embora o terreno se encontrasse elevado, os austríacos, logo se assenhorearam do adversário, marcando os seus 7 golos na primeira parte. — (AND.)

MOTOCICLISMO

(Continuação da 25.ª pág.) Classe B: 1.º, António Agostinho da Silva, 32,2 pontos (V. C. L.); 2.º, Viriato Cruz Santos, 47,4 (A Sport); 3.º, António Sarmento Rebelo, 122,8 (Gnd.)

Por equipas ganhou o Moto Clube de Lisboa.

As competições de vulto que o Moto Clube promove nesta época

Entre as competições de motociclismo, já aprovadas e anunciadas pela respectiva Federação, figuram no calendário desportivo de 1956 mais provas de motociclismo que no ano anterior, o que é um índice seguro do incremento desta modalidade.

Com o carácter de grandes competições, duas manifestações vão ser realizadas pelo M. C. L. que, pelos seus esboços já delineados, devem revestir-se de acentuado brilhantismo e ser disputadas por elevado número de concorrentes.

O grande « rally » de Lisboa, prova nacional que se vai realizar pela primeira vez, abrange as categorias de motos e « scooters », tendo o patrocínio de uma entidade que tem prestado a causa desportiva assinalados serviços, o que concorrerá para facilitar muito uma organização desta natureza, visto que o « rally » será iniciado em cada uma das capitais distritais e em partes facultativas e, em parte, com percursos e médias obrigatórias, concluindo-se com duas provas complementares de aceleração e travagem, por ocasião da chegada ao Estádio Nacional, na manhã seguinte.

Como homenagem à colectividade desportiva mais antiga da península que este ano comemora o seu centenario, foi decidido dar a este « rally » o nome de « I Centenario da Associação Naval de Lisboa ».

A par desta prova, dois meses depois, mas com projecção internacional, uma competição de velocidade será também realizada, com o possível inclusão de equipas francesas, espanhola, inglesa e alemã, para o que já foram endereçados os respectivos convites. Esta realização terá o patrocínio oficial, disputando-se provavelmente em Monsanto, numa manifestação conjunta de automobilismo e motociclismo.

Também o Moto Clube de Lisboa promove já em 26 do corrente, no vale do Jamor, junto ao Estádio Nacional, o seu « II Moto Cross » e oito dias depois, a 4 de Abril, o « II Rally » a Alenquer, nas categorias de iniciados e consagrados, com o patrocínio da Câmara Municipal daquela vila, para velomotoros, motos e « scooters ».

soube, a despeito da fraqueza dos colegas, manter a serenidade e defender com valentia as suas redes, e o Caldas averbaria uma derrota ainda mais amarga, que, diga-se de passagem, não pesaria na consciência de quem quer que fosse.

Nos primeiros trinta minutos ainda a equipa desenhou alguns lances de profundidade, que puseram em perigo iminente as redes de Isidoro, mas logo que o Barreirense conseguiu a sua bola de vitória, desorientou-se de tal forma que não mais acertou com as jogadas.

Nesta crítica acerba à equipa da casa não pode chegar-se ao mérito da turma vencedora, que apenas teve a virtude de saber segurar o resultado com uma aglomeração cerrada na defesa, sem contudo descurar o ataque com aberturas longas ao seu extremo José Augusto, que deixou óptima impressão.

De facto, o Barreirense nada fez também para que o seu jogo possa apelar-se a seguir de regular, todavia soube manter-se calmo e argumentar um embate desordenado e ineficaz.

A vitória, embora conquistada por José Augusto nitidamente « fora de jogo », fica-lhe bem, não como prémio do seu labor mas como castigo do adversário.

A arbitragem regular e imparcial, embora com o senão do golo da vitória.

ALCINO COELHO



Isidoro, guarda-redes barreirense, intercepta uma avançada do Caldas

DE MARÇO A NOVEMBRO O CALENDÁRIO HIPICO INTERNACIONAL

Em conformidade com as determinações da Federação Equestre Internacional foram fixadas as datas das diversas competições internacionais do tempo.

O programa, bastante vasto, determina a existência de um S. C. H. I. O. em cada nação, o primeiro dos quais será o de Lisboa e o último o de Toronto.

As datas fornecidas são as seguintes: Lisboa, de 31 de Março a 8 de Abril; Nice, de 14 a 22 de Abril; Roma, de 29 de Abril a 6 de Maio; Madrid, de 7 a 14 de Maio; Lucerna, de 10 a 19 de Maio; Estocolmo, de 18 a 21 de Junho; Aix-la-Chapelle, de 6 a 15 de Julho; Londres, de 22 a 28 de Julho; Dublin, de 7 a 11 de Agosto; Spa, de 14 a 19 de Agosto; Otende, de 20 a 30 de Agosto; Roterdão, de 29 de Agosto a 2 de Setembro; Harrisburg, de 20 a 28 de Outubro; Nova Iorque, de 30 de Outubro a 6 de Novembro; Toronto, de 9 a 17 de Novembro.

Os Jogos Olímpicos realizam-se, como se sabe, antes do Concurso de Estocolmo, de 10 a 17 de Junho e o Campeonato do Mundo do Cavaleiro de Obstáculos no decorrer do Concurso Hípico Internacional Oficial de Aix-la-Chapelle.

O Campeonato Mundial é, portanto, disputado novamente na Alemanha, atendendo à vitória do alemão Hens Gunter Wilkier, a segunda consecutiva, alcançada em 1955 também naquela localidade.

Como é do conhecimento geral o Campeonato começou a ser disputado em 1953, em Paris, tendo sido vencedor o cavaleiro espanhol Francisco Garcia Goyoaga. No ano seguinte, disputado em Madrid, trouxe o triunfo ao alemão Winkler que no ano findo confirmou, brilhantemente, posse do título de Campeão Mundial, no Concurso realizado no seu país.

O Campeonato de Juniores está integrado no programa do certame de Spa.

As « poules » da Sociedade Hípica Anuncia-se para breve e com prolongamento até o mês de Abril, uma série de « poules » hípias para disputa da Sociedade Hípica Portuguesa — 1956.

RAGUEBI

Para quando o «quinze» nacional?

Já chamámos aqui a atenção dos responsáveis para a tardia preparação do «quinze» nacional.

Soubemos, posteriormente, na Associação de Raguebi de Lisboa, pela boca do seu presidente, sr. Francisco Silva, que as datas de 5 e 11 de Abril estavam tomadas para os jogos internacionais e que « pessoa de competência » tinha seguido a actualização dos jogadores durante a época. Isto mesmo foi dito como prova de que a A. R. L. estava a levar a cabo um programa de preparação.

Ora como o tempo vai escasseando temos, praticamente, pouco mais de um mês — não é descaído um novo reparo a esta questão do nosso quinze.

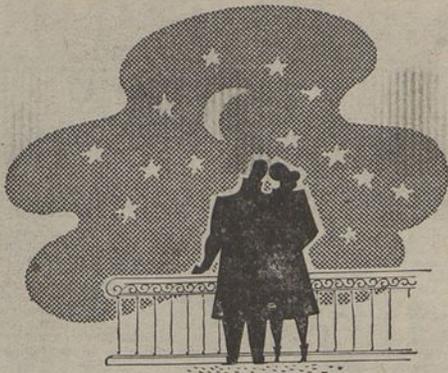
Dassemos, há semanas, que era tarde para se dar início aos treinos. Agora, seja qual for a selecção, trepada no melhor sentido e aproveitando-se o tempo no máximo possível, jamais se « conseguirá », em tão pouco tempo, dar a medida do valor ao nosso raguebi.

Se a A. R. L. não quiser perder tempo — e esqueçamos o atrazo considerável com que vai ser feita a assembleia geral ordinária — deve nomear-se o seleccionador para que os treinos tenham início o mais rapidamente possível.

Neste momento, porém, surgiu um problema de ordem primária: quem vai aceitar o cargo de respectável com um mês de antecédência?

Seja quem for, será pena que a valia que poderíamos patenteer fique sujeita a ser, mais uma vez, falsada.

CASTRO CABRITA



Há momentos íntimos na vida... em que o perfume de Mexyl é decisivo...



A PASTA DISCRETAMENTE PERFUMADA

Um simples centímetro de pasta na escova provoca uma espuma abundante que leva a todos os recantos da boca uma desinfecção total e produz a sensação refrescante de um perfume agradavelmente discreto

Tubo grande: 14\$00 Tubo médio: 8\$00

MEXYL

PASTA DENTÍFRICA CIENTÍFICA FÓRMULA DOS LABORATÓRIOS MEXYL S. A. GENÈVE (SUIÇA)

BEARTE - 111

# DIÁRIO POPULAR

## LUSITANO, 0 - BENFICA, 1

# UM GOLO DISCUTIDÍSSIMO

## PROPORCIONOU AOS LISBOETAS EXCELENTE VITÓRIA

A vitória que o Benfica trouxe ontem de Évora tem um sabor amargo para os eborense. Como todas as derrotas, aliás. Mas a que o lusitano ontem sofreu no campo Estrela, diante dos campeões nacionais, nas circunstâncias especiais que a rodearam, foi uma derrota que a equipa alentejana fez para evitar. Quando julgava conseguida essa aspiração, surgiu o triunfo benfiquista com um golo discutidíssimo, obtido dois minutos após o tempo regulamentar, no período de acréscimo dado pelo árbitro como compensação de perdas de tempo.

A justiça e o mérito da vitória não estão em causa, mas sim a maneira como ela foi facilitada ao onze lisboeta. Que nos recorde, os massagistas não entraram uma vez sequer para tratar de jogadores magoados; o jogo não teve interrupções e, no entanto, o árbitro decidiu prolongá-lo por cerca de quatro minutos, pedindo durante o qual Angelo alcançou o tento que deu a vitória à sua equipa.

A equipa lisboeta, nos quarenta e cinco minutos iniciais, marcou ascendentemente técnico, mas encontrou no Lusitano um conjunto organizado que manteve bem vivo o seu espírito de réplica e pôde embarçar até algumas vezes a defesa do Benfica, embora sem apouquetar Costa Pereira que, no entanto, conseguiu evitar um golo numa saída oportuna ao encontro de José Pedro.

Os dois aríetes do onze lisboeta, Aguiar e Coluna, excelentemente marcados por Palé e José da Costa, tornaram-se inoperantes na grande área do grupo alentejano e como Salvador o habitual organizador de jogo do grupo benfiquista, também não conseguiu libertar-se da apertada vigilância a que foi submetido por Marciano, sucede que o jogo da equipa visitante, que se desenvolveu com naturalidade até a grande área do Lusitano, encontrou aí dificuldades tais que não conseguiu ultrapassar a barreira defensiva. Foi esse, aliás, o único senão do grupo lisboeta, um senão que não chega evi-

dentemente para desvalorizar a acção da equipa, pois se Aguiar, Coluna e Salvador perderam a maioria dos lances com os seus pares, não deixa de ser verdade que ganharam muitos outros, especialmente em jogadas a meio-campo, contribuindo assim para o desenvolvimento dos lances de ataque da equipa.

É claro que a falha de Salvador como alimentador do ataque e elemento de ligação entre os sectores recuados e adiantados da equipa, teve efeitos prejudiciais no desdobramento dos lances, mas a sua acção pôde ser em parte compensada com a boa exibição de Fernando Caiado.

Entre os vinte e cinco minutos e meia-hora, os lisboetas poderiam ter ganho o jogo, pois tiveram um remate de Palmeiro que levou a bola à trave com Vital já batido, outro de Cavem em que o esférico esbarrou no poste, também com o guarda-redes alentejano já fora do lance e ainda um remate de Aguiar, perturbado pela saída de Vital, em que a bola saiu a um palmo do poste. Foi a partir destes lances que o Benfica avançou para a vitória, que haveria de sorrir-lhe aos quarenta e seis minutos nas condições já referidas.

A equipa do Benfica realizou uma partida de apreciação mérito. Realmente, o onze lisboeta, deu uma excelente manifestação da sua personalidade e da sua capacidade, a que apenas ter faltado a indispensável materialização dos lances. Dito os jogadores da defesa eborense, em especial José da Costa, Palé e Marciano, excelentes na marcação a Coluna, Aguiar e Salvador.

Dois jogadores tiveram acção preponderante na vitória do Benfica: Angelo e Caiado.

O primeiro autor do ponto da vitória, inspirou os seus companheiros com o seu estorçado exemplo e Caiado foi o verdadeiro homem do meio-campo, elemento fundamental na ligação do jogo de trás para diante.

Merecem também referência Costa Pereira, Caiado e Artur.

O Lusitano realizou uma partida bastante agradável. A equipa esteve verdadeiramente notável dentro do seu meio-campo, mas a linha de ataque foi muito bonita que eficiente.

De salientar, portanto, o trabalho valioso de Vital, Polido, Vicente, Marciano, Palé e José da Costa.

Merecem também referência Costeira, Viegas e Vieira, no ataque, tiveram, por vezes, lances bem combinados.

A arbitragem do sr. Jacques Matias foi realmente inferior em toda a partida e culminou com o infeliz acréscimo de tempo que esteve na origem do golo do triunfo.

AURELIO MARCIO

\*\*\*\*\*



Carregado por Teixeira, o guarda-redes sadio bloca com segurança



O interior-esquerdo «portista», Teixeira, vai disparar o remate que dará o primeiro golo

## F. C. PORTO, 4 - V. SETÚBAL, 1

# ACERTO E BOA DISPOSIÇÃO levaram os portistas a triunfo amplo

O Vitória de Setúbal veio ao Porto jogar o seu jogo. «Cartas na mesa», encarou a visita, logicamente com natural cuidado, mas sem aquelas preocupações que a luta pela conquista do lugar cimeiro ou da fuga à cauda habitualmente gera. Em resumo, os sadinos, alborçados na sua real valia, vieram dispostos a fornecer e permitir uma bela partida de futebol.

O F. C. Porto, por seu turno, aceitou o desafio, bateu-se mais a seu gosto, até porque melhor preparado fisicamente e melhor servido individualmente, o jogo aberto lhe permitiu tirar partido destas qualidades para conseguir o êxito. No final do primeiro tempo a igualdade em branco assumiu-se ao marcador. Por que não h'ouvera ocasiões para a quebrar? Certamente que não. Elas sobejaram até quando Pinho teve de voltar quase de um a outro canto da baliza para evitar que um tiro de Casaca chegasse ao fundo da rede.

As condições do habitual, os da «casa» pareceram talvez mais favoráveis, mas também mais conscienciosas como que a dizer «depressa e bem, há pouco quem». O espírito de «parada e resposta» foi-se pouco a pouco quebrando e pouco a pouco também os portuenses ganharam jus ao golo.

Antes do quarto de hora, Hernani, numa arrancada sua generosa quase levou a bola à rede e pouco depois, na sequência de um escanteio, Jaburu, então em tarde parda, perdeu, chutando para fora, um golo que se assegurava possível.

O golo pelo espectáculo não se perdeu e embora se pressentisse que a força maior continuava de posse dos da casaca, ninguém usaria de veloz no ataque e sempre perigosa. Pinto de Almeida a apontar o golo; Corona, Casaca e Fernandes levavam o susto sempre que podiam, a fazer sobressair o bom trabalho de M. Arcaño.

Até ao intervalo o golo continuou a negar-se e se os portuenses podem queixar-se de mais desafortunados, também se não podem esquecer as virtudes dos visitantes. E digamos que momentos houve em que o ataque «verde-branco» deu clara lição de como se caminha e como se procura o remate, só este saindo alto ou no lado quando não era impedido pela atenta e acertada acção do adversário.

Para o segundo tempo mais aquecido ou menos entediado, e isso terá sido bastante influência, o F. C. Porto passou a ser mais rápido e não menos certo, a mostrar afinal que também pode e sabe fazer depressa e bem.

Despertados pelo seu público, logo nos primeiros lances quiseram dizer ao que vinham e, quando aos cinco minutos, Carlos Duarte ao executar um pontapé de escanteio, deu a Teixeira a oportunidade de abrir o activo. Já José Graça, por duas vezes, ouvira aplausos, e o que é melhor, os mereceu.

No recomeço, em jeito de euforia, Virgílio desceu ao meio campo adversário, fez um bom medido centro e Jaburu de cabeça levou de novo a bola às malhas.

Até aos 10 minutos, duas vezes mais o golo apareceu iminente mas na primeira ficaram os dois e na segunda, Vaz, atento e decidido, pôde salvar para acantos uma bola que para ser rematada obrigara C. Duarte a baixar a cabeça até à rede. Pouco depois num golo que nos pareceu obtido em deslocação, Corona reduziu a diferença. Arcaño cortou o contra-ataque e conscientemente tentou servir um compa-

nhelheiro mas embateu a bola contra Miguel, acabando, esta por chegar a Corona, isolado frente a Pinho. Só após 25 minutos os castiçais brancos voltaram a estar dentro da bitola, deste jogo para depois e até final, continuaram desenvolvendo lances que raras vezes este ano puderam apresentar.

Uma bola de Jaburu, à trave, um golo deste mesmo jogador no jeito de um anteriormente obtido e até por acção do mesmo parecer — 35 minutos — e ainda um outro a fundar a série já no limiar do prólio, feito por C. Duarte, além de mais à vista e perdidos ou salvos, atestam a sua boa exibição.

A lesão de Emídio Graça na jogada do terceiro golo não terá tido outra influência que não fosse o desgosto causado a jogador e público de ver recuado o rectângulo, em braços, um jogador que até al lutara com acurrida classe e desportivamente.

O F. C. Porto terá feito uma das suas melhores exibições deste campeonato sobredito no segundo tempo. A defender esteve autoritário com Pinho a chegar para as encomendas e com Miguel Arcaño em plano de destaque. Virgílio cooperou em dois golos e Osvaldo foi, certo. A meio campo M. da Costa, até ao intervalo foi o melhor para Pedroto subir no segundo tempo, mas os maiores êxitos são para Gaspar e os melhores do segundo tempo, em braços, Teixeira esteve em evidência, ao contrário do costume, mais como jogador do que como rematador. Jaburu, mal na primeira parte, subiu depois, a formar com Hernani um duo dos mais perigosos. C. Duarte melhor à direita do que à esquerda ardeu por dois golos por falta de pé de fora.

No Vitória, Graça, na rede, esteve bem e no trio das defesas outro Graça se salientou. Na média estava talvez a origem do maior desequilíbrio de forças pois nenhum dos três valeu o adversário. No ataque, Casaca e Corona foram os mais capazes, embora qualquer dos outros tenha contribuído para a boa impressão deixada pela turma.

O sr. Evaristo Silva à parte um ou outro julgamento em que a lei da vantagem foi esquecida e no lance do golo visitante em que não vimos a bola voltar a ser tocada por Arcaño, agradados-nos.

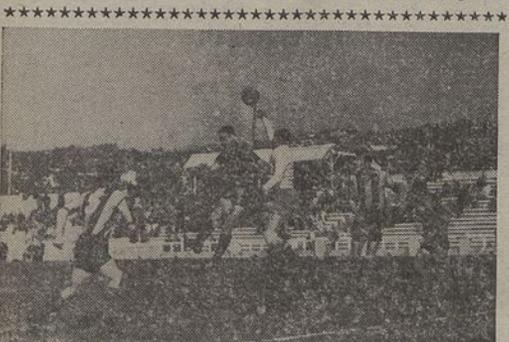
LIMA LOBO

## A lesão de Emídio Graça tem gravidade

Emídio Graça, lesionado aos 35 minutos do jogo de ontem, em virtude de uma queda do seu companheiro José Graça, ao tentar impedir o golo do terceiro tempo, sofreu uma lesão grave, provavelmente de natureza óssea, do posto clínico do Estádio das Antas pelo médico do F. C. Porto, sr. dr. Sousa Nunes. Ao que nos disse este médico, a lesão ocasionou um traumatismo do menisco e só depois de feita a radiografia será possível verificar a extensão do mal. Para já fez-se imobilização do joelho direito de forma a permitir a viagem para Setúbal, sendo de aconselhar até quarta-feira o maior repouso.

## ASSEMBLEIA GERAL NO ATLÉTICO

Realizou-se, no próximo dia 21, às 20.30 horas, a assembleia geral extraordinária do Atlético Clube de Portugal para deliberar sobre a resolução a tomar para a constituição dos corpos «rentes».



Uma incursão dos estudantes à grande área do Atlético é anulada por Ernesto Académica, 2 - Atlético, 1

## ACADÉMICA, 2 - ATLÉTICO, 1

# OS ESTUDANTES MERECEM TRIUNFAR POR MARCA MAIS ROBUSTA

A vitória preciosa da Académica, sem dúvida alguma merecida e até escassa na expressão numérica, não traduz na verdade a sua superior acção no segundo tempo. É certo que os estudantes não conseguiram impor-se até ao intervalo, merecendo o pouco rendimento devido por alguns elementos, entre os quais Pereira, que falhou rotundamente no lugar de interior direito. Como Abreu também não brilhou a médio e a transposição da bola da defesa para o ataque foi muito deficiente, não aparecendo aquela clareza de lances que pudesse perturbar a defesa lisboeta.

Deste modo, Barreiro, Tomé e Armando Carneiro chegaram para desmanchar as poucas investidas dos locais, ainda com a agravante de «Paia», brilhantíssimo a partir de certa altura, nem sempre levar a melhor sobre Orlando, isto até ao momento em que Wilson, numa jogada meramente inofensiva, meteu a bola nas suas próprias malhas, facto que espeveitou desde logo os visitantes.

Em contrapartida, o sector ofensivo dos lisboetas pouco se viu também, devido ao facto de Abel e Tomé preferirem jogar muito junto das linhas laterais, onde os seus centros se perdiam sempre na zona central do terreno, devido a Quaresma raro ter ganho a bola a Wilson nos lances de choque.

Acreditou-se num empate gen golo ao intervalo, pois a sensação de ambas as linhas atiradas era de que não tinham capacidade rematadora para fazerem chegar o esférico ao fundo das redes, isto até ao momento em que Wilson, numa jogada meramente inofensiva, meteu a bola nas suas próprias malhas, facto que espeveitou desde logo os visitantes.

A sua acção subiu acto contínuo, mas para isso contribuiu decisivamente a alteração que fizeram na equipa, permutando Perdes com Abreu. O primeiro, no seu lugar de médio, pareceu logo o outro jogador ao passo que o seu companheiro, sem grandes brilhanças, mas pela luta que passou a dar à defesa contrária, foi manifestamente útil, concen-

plificando as intervenções da defesa adversa e dando assim mais liberdade de manobra aos restantes companheiros, que se aproveitaram das «selvas» que apareciam a todo o momento.

A sorte do jogo apareceu porém já perto do intervalo, numa jogada de marcação de Paia, que correndo desobediência ao jogo, lançou um forte pontapé à entrada da área, remate rasteiro e enganador, que traiu Ernesto, tapado por muitos jogadores que se encontravam na sua frente.

Com o empate, as coisas repuseram-se e os estudantes não chegaram a acusar o efeito moral que lhes tivesse podido causar o infeliz golo que haviam cedido.

Para a segunda parte a Académica ainda fez nova alteração, trocando Abreu com Lemos, e esta foi a mais vantajosa, fazendo vir ao plano de superioridade a equipa escolar, que passou a actuar ainda com mais galhardia e acréscimo, portanto, de rapidez.

Os lisboetas sofreram largo assédio, defendendo-se com muita energia, mas a partir de certa altura começaram a sofrer os efeitos do desgaste físico a que estavam sujeitos submetidos. Com toda a verdade Académica podia ter ido muito mais além do que o único tento de avanço com que chegou ao fim do encontro.

Os lisboetas acusaram grande quebra física a partir do meio do segundo tempo. Jogadores houve, como Orlando, Castiça, Barreiro e Tomé que cederam sensivelmente apesar de limitarem a sua acção a um plano meramente defensivo. Assim, a linha avançada entregou a si mesmo pouco depois, apesar de Martinho ser tentado a rientar a equipa em melhor sentido.

Não há dúvida que o Atlético foi bastante inferior à Académica no segundo tempo, não devendo sair do Estádio Municipal de Coimbra muito desolado com o resultado, que parece revelar um nivelamento de forças que realmente não existiu.

MANUEL GASPAR